

# InovCluster

Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro

NOVA VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO APRESENTADO  
NA CANDIDATURA À TIPOLOGIA DE EEC "OUTROS CLUSTERS"

17 DE MAIO DE 2009

## ÍNDICE

<b>1. NOTA DE APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>2. ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLECTIVA</b> .....	8
2.1. DIAGNÓSTICO .....	8
2.1.1. Base Empresarial .....	8
2.1.2. Competitividade Territorial.....	9
2.1.3. Capacidades/Competências de I&DT.....	19
2.1.4. Capacidades/Competências em Formação Profissional.....	23
2.2. ESTRATÉGIA .....	26
2.2.1. Visão Estratégica.....	26
2.2.2. Actores e Protagonistas .....	33
2.2.3. Coerência e Sinergia da Estratégia com as Políticas Públicas .....	34
2.2.4. Interações Internacionais, Nacionais, Regionais e Locais .....	38
2.2.5. Posição Concorrencial das Empresas e Factores-chave de Sucesso.....	39
2.3. ÂMBITO E FINALIDADES .....	40
2.3.1. Amplitude das Actividades .....	40
2.3.2. Grau de Abrangência Territorial .....	40
2.3.3. Parceiros e Importância Económica das Empresas Aderentes.....	42
2.3.4. Consistência das Iniciativas e das Sinergias Colectivas Promovidas.....	43
2.3.5. Modalidades de Vigilância e Inteligência Competitiva a Implementar .....	43
2.3.6. Valor Económico e Projecção Especial dos Resultados Finais que Produzem ou Visam Produzir .....	44
2.4. MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA .....	46
<b>3. PROGRAMA DE ACÇÃO</b> .....	48
3.1. PROJECTOS-ÂNCORA .....	48
3.2. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES NA EEC .....	104
3.3. PROJECTOS COMPLEMENTARES .....	116
<b>INOVCLUSTER – ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO (ESTATUTOS)</b> .....	141

# NOTA DE APRESENTAÇÃO

1

## 1. NOTA DE APRESENTAÇÃO

1. "Outros Clusters" é uma das quatro tipologias de "Estratégias de Eficiência Colectiva" (EEC) previstas no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007-2013). Reconhecida como uma das iniciativas de excelência no âmbito do QREN, trata-se de um instrumento de ruptura com o passado recente, protagonizando um papel relevante ao nível das novas políticas de desenvolvimento regional que se pretendem implementar no território nacional.
2. A tipologia "Outros Clusters" tem como principal objectivo a definição de uma estratégia - e correspondente programa de acção - assumidos por empresas e outras instituições de suporte, com uma visão partilhada para a economia de um território ou de sectores inter-relacionados e para as quais a proximidade é um factor-chave no processo de inovação. A estratégia, programa de acção e projectos que o integram devem ser focalizados em áreas específicas, críticas para o desenvolvimento do cluster, coerentes com as políticas públicas e gerar externalidades e bens públicos de impacte sectorial e/ou territorial.
3. Neste quadro de referência, a entidade gestora do COMPETE/POFC (Programa Operacional Factores de Competitividade) abriu concurso para a apresentação de candidaturas visando o seu reconhecimento formal enquanto Estratégias de Eficiência Colectiva "Outros Clusters", de acordo com o estabelecido no Regulamento Específico "Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva", que terminou no dia 15 de Outubro de 2008.
4. Respondendo ao concurso lançado pela entidade gestora do COMPETE/POFC, o NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco apresentou uma candidatura à tipologia de EEC "Outros Clusters", em parceria com entidades públicas e privadas, visando catalisar actores e competências da Região Centro para a criação de um cluster no sector Agro-industrial.
5. A candidatura apresentada foi suportada num conjunto de fileiras agro-industriais que constituíram o núcleo do cluster, *designadamente* o leite/lacticínios, o vinho e a vinha, o azeite, os cereais, o peixe, a carne e a horto-fruti-floricultura. A estratégia desenhada centrou-se igualmente na concertação e no grau de inovação e de eficiência aportado por um outro conjunto de actividades que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado e para a diferenciação, nomeadamente o frio, as embalagens, a logística e distribuição, o fornecimento de equipamentos, a monitorização e o controlo de qualidade, o *marketing* territorial e sectorial, o *design*, o local *labeling*, a gestão, etc.
6. A candidatura apresentada, enquadrada nas EEC, tipologia "Outros Clusters" - conforme os termos previstos no n.º 3 do Artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 287/2007, de 18 de Agosto - apresentou as seguintes características principais:

- definiu uma visão estratégica em torno de um sector e uma região, coerente com as políticas públicas e geradora de externalidades e bens públicos de impacto sectorial/territorial;
  - englobou um consórcio de empresas, instituições de I&DT e instituições regionais de suporte, com um programa de acção centrado num horizonte temporal de médio/longo prazo e com o comprometimento dos vários actores;
  - foi promovida em torno de um conjunto de projectos-âncora, com a participação de grupos multidisciplinares e indutores da competitividade do sector e do território;
  - contou com mais de 50 parceiros, públicos e privados, que asseguravam a massa crítica necessária para o desenvolvimento de projectos inovadores e indutores de competitividade.
7. Através de despacho dos Ministros da Economia e Inovação, do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 13 de Fevereiro de 2009, a candidatura apresentada foi reconhecida como EEC "Outro Cluster". Esta decisão ficou condicionada:
- à apresentação de uma nova versão do Programa de Acção, com o detalhe dos projectos-âncora de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento;
  - à constituição de uma entidade associativa específica para a gestão do Cluster.
8. Complementarmente, a decisão inclui ainda como recomendações:
- a melhoria do Programa de Acção, tornando mais visível o efeito de rede e de eficiência colectiva, em detrimento de uma lógica eminentemente individual (*designadamente* através do reforço de actividades de interesse comum, colectivo e cooperativo);
  - o estabelecimento de mecanismos de articulação com o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial (Associação INTEGRALAR) e com o Cluster para o Sector Agro-Industrial (ANIMAFORUM), incluindo o desenvolvimento de projectos comuns.
9. O documento agora apresentado tem como principal objectivo responder aos termos do referido Despacho, bem como ao definido no Documento 2 (Conteúdo Indicativo da Nova Versão do Programa de Acção), disponibilizado pela entidade gestora do COMPETE/POFC.
10. Deste modo, é apresentada uma nova versão do Programa de Acção, com o detalhe dos projectos-âncora de natureza colectiva ou em co-promoção, tendo igualmente sendo constituída uma associação – INOVCLUSTER: Associação do Cluster Agro-Industrial do

Centro (NIPC 508977495) – que terá, entre outras responsabilidades, a animação, coordenação e gestão da parceria, em consonância com o estabelecido no Artigo 10.º do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva.

11. Foram igualmente atendidas as recomendações efectuadas:
  - o Programa de Acção foi reestruturado, englobando um conjunto de projectos-âncora desenvolvidos em efectiva parceria, com diferentes naturezas e promotores, com acréscimo de valor económico nas fileiras agro-industriais do cluster e respectivo reforço na base económica da Região Centro;
  - foram estabelecidos mecanismos de articulação com a Associação INTEGRALAR e com a ANIMAFORUM – *designadamente* através da colaboração futura em projectos-âncora com objectivos comuns –, os quais são explicitados no presente documento e serão aprofundados em fase posterior.
12. Para além da presente nota introdutória, o documento agora apresentado é composto por mais dois capítulos:
  - **Capítulo 2**, que apresenta a estratégia de eficiência colectiva proposta, incidindo em particular na reformulação da visão estratégica (alicerçada em três eixos estratégicos), âmbito e finalidades e modelo de gestão e de liderança (desenvolvido pela INOVCLUSTER);
  - **Capítulo 3**, onde se apresenta a forma de operacionalização do Cluster Agro-industrial do Centro, através do Programa de Acção, com a identificação dos projectos-âncora que o compõem e preenchimento das respectivas fichas de projecto, as tipologias de investimento associadas aos projectos complementares (critérios de enquadramento) bem como, a título ilustrativo, dos projectos apresentados na candidatura entregue a 15 de Outubro de 2008.
13. O documento engloba ainda, em anexo, os estatutos da INOVCLUSTER.

## ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

2

## 2. ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

### 2.1. DIAGNÓSTICO

#### 2.1.1. Base Empresarial

14. O diagnóstico da base empresarial do Cluster Agro-industrial do Centro tem por objectivo avaliar e enquadrar a relevância das actividades económicas que o integram no contexto da economia nacional e regional.
15. Esta análise tem por base os mais recentes indicadores da actividade económica regional, *designadamente* os publicados pelo Instituto Nacional de Estatística no Anuário Estatístico da Região Centro de 2006, assim como os dados relativos aos Quadros de Pessoal 2006 do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.
16. Com cerca de 90.000 estabelecimentos empresariais e 636.000 pessoas ao serviço desses estabelecimentos, na Região Centro está instalada cerca de um quinto da base económica do País (Quadro 1).

Quadro 1 – Total de Estabelecimentos e  
Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos, em 2006

Unidade Territorial	Número de Estabelecimentos		Número de Pessoas ao Serviço	
	Nº	%	Nº	%
PORTUGAL	401.473	100%	3.117.082	100%
Região Centro	90.280	22,5%	635.979	20,4%

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

17. Neste contexto, as sociedades empresariais da região enquadradas nas secções e subsecções da CAE que integram o cluster agro-industrial, implicam um volume de negócios que foi, em 2005, na ordem dos 3.662 milhões de euros (Quadro 2).
18. Ou seja, estas sociedades representam 8,2% do volume de negócios total das sociedades com sede na região, quase o dobro do peso que estas actividades têm no volume de negócios das sociedades a nível nacional (4,5%). Por outro lado, verifica-se que as sociedades da agricultura, produção animal, caça e silvicultura na Região Centro são responsáveis por 39,2% do volume de negócios total do país nessas actividades, enquanto no domínio das indústrias alimentares, essa proporção é da ordem dos 21,3%.

Quadro 2 – Volume de Negócios das Sociedades, Segundo a CAE, em 2005

Unidade Territorial	Total	Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aqüicultura	Indústrias Alimentares	Unidades
Portugal	325.478.504	2.942.137	11.777.776	Milhares de euros
	100%	0,9%	3,6%	%
Centro	44.843.296	1.153.530	2.508.571	Milhares de euros
	100%	2,6%	5,6%	%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 2006

19. Da leitura dos principais indicadores que caracterizam a base económica regional (Quadro 3), no que respeita ao VAB, às remunerações, ao emprego e à formação bruta de capital fixo, conclui-se igualmente que, comparativamente com as médias nacionais, estas actividades têm uma relevância superior na economia da Região Centro.
20. Esta relevância é particularmente evidente, por exemplo: no VAB da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, que representa 4,2% do total regional, enquanto a nível nacional representa apenas 2,9%; ou no peso da agricultura, produção animal, caça e silvicultura no emprego regional, na ordem dos 23,3%, contra os 11,7% registados na média nacional.

Quadro 3 – Valor Acrescentado Bruto a Preços de Base, Remunerações, Emprego e Formação Bruta de Capital fixo por Actividade Económica, em 2004

Actividade Económica	VAB		Remunerações		Emprego		FBCF	
	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhares de pessoas	%	Milhões de euros	%
<b>Portugal</b>	<b>125.310</b>	<b>100</b>	<b>71.811</b>	<b>100</b>	<b>5.116,7</b>	<b>100</b>	<b>32.581</b>	<b>100</b>
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	3.584	2,9	652	0,9	597,3	11,7	906	2,8
B – Pesca	387	0,3	133	0,2	18,5	0,4	33	0,1
D - Indústrias transformadoras	19.024	15,2	11.753	16,4	947,6	18,5	4.204	12,9
<b>Centro</b>	<b>24.099</b>	<b>100</b>	<b>13.595</b>	<b>100</b>	<b>1.233,3</b>	<b>100</b>	<b>6.899</b>	<b>100</b>
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	1.010	4,2	200	1,5	287,5	23,3	215	3,1
B – Pesca	67	0,3	44	0,3	3,4	0,3	4	0,1
D - Indústrias transformadoras	4.780	19,8	2.837	20,9	231,2	18,7	1.387	20,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 2006

### 2.1.2. Competitividade Territorial

21. O Cluster Agro-industrial do Centro assenta actualmente num conjunto diversificado de fileiras de produção, na sua maioria com longa tradição e profundamente enraizadas no modelo de desenvolvimento económico regional, estabelecendo por isso múltiplas e complexas interdependências com a matriz sociocultural deste território.
22. De facto, não só estas actividades têm uma importância primordial para a economia regional, como também são fundamentais para a manutenção dos modelos de desenvolvimento dos espaços rurais e litorais, constituindo o garante da fixação e atracção de investimentos e população para zonas mais isoladas ou deprimidas, sendo por isso determinantes também para o ordenamento do território.
23. Segundo o diagnóstico da fileira agro-industrial realizado no âmbito do PROT Centro, os pontos fortes destas actividades na região são o seu potencial de produção agro-pecuária, a história e tradição na exploração dos recursos marítimos, o elevado peso no emprego (especialmente da pecuária e das indústrias alimentares), a existência de unidades de I&D relevantes, a diversidade dos produtos de qualidade e de excelência. Não obstante, subsistem debilidades ao nível do deficiente ordenamento do território, da pequena dimensão da propriedade, dos fracos níveis de associativismo, da lentidão

na introdução da inovação e tecnologia na produção, na excessiva pressão ambiental e na diminuição da capacidade pesqueira.

24. Herdeiras de saberes e competências técnicas desenvolvidas ao longo de séculos, estas actividades têm vindo contudo, de um modo geral, a modernizar-se e a incrementar a sua competitividade, quer no plano dos mercados nacionais, quer dos internacionais, como resultado também dos processos de ajustamento à abertura dos mercados à concorrência europeia e aos desafios da globalização.
25. Esta modernização tem sido alicerçada na inovação dos processos produtivos, na melhoria dos procedimentos de controlo de qualidade, na certificação da qualidade dos produtos e da sua origem geográfica, na criação de marcas e na adopção de técnicas de *labeling e marketing*, na promoção da capacitação dos recursos humanos, da inovação e da I&DT, na inserção em redes nacionais e internacionais de distribuição e comercialização.
26. Desta forma, o cluster agro-industrial tem vindo a reforçar a sua competitividade, preparando-se para os novos desafios e oportunidades que se colocam hoje perante o sector, por exemplo ao nível da maior preocupação com a alimentação saudável, da crescente procura por produtos biológicos e alimentos funcionais, ou das sinergias entre os produtos regionais, a gastronomia e o turismo cultural.
27. Analisam-se em seguida, por fileira, factos e indicadores que demonstram a competitividade das actividades do sector agro-industrial instaladas na Região Centro.

## Lacticínios

28. A produção e transformação de lacticínios é uma das fileiras em que a Região Centro assume um natural destaque no panorama nacional, estando aqui localizadas algumas das mais importantes indústrias do sector, nacionais e multinacionais, como sejam a LACTOGAL (Cantanhede, Oliveira de Azeméis), a DANONE (Castelo Branco) ou a YOPLAIT (Guarda).
29. Efectivamente, considerando as principais actividades que integram esta fileira (Quadro 4), constata-se que, em 2006, apenas as indústrias do leite e derivados eram responsáveis pelo emprego de mais de 1.900 pessoas na Região. No cômputo geral, pode-se concluir que o Centro concentra cerca de um quarto dos estabelecimentos e das pessoas ao serviço na fileira do leite a nível nacional.

Quadro 4 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira dos Lacticínios, em 2006, por CAE

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
01210 Bovinicultura.	1.230	243	19,8%	561	101	18,0%
01220 Criação de gado ovino, caprino, cavalariço, asinino e muar.	372	105	28,2%	147	51	34,7%
15510 Indústrias do leite e derivados.	7.174	1.913	26,7%	314	87	27,7%
15520 Fabricação de gelados e sorvetes.	283	10	3,5%	18	2	11,1%
<b>TOTAL</b>	<b>9.059</b>	<b>2.271</b>	<b>25,1%</b>	<b>1.040</b>	<b>241</b>	<b>23,2%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

30. A produção de queijo é um dos sectores agro-industriais em que a Região mais se destaca pela qualidade e competitividade dos seus produtos tradicionais, incrementada com a contínua melhoria dos processos de produção, a implementação de mecanismos de controlo de qualidade e certificação de origem, assim como pela criação de valor acrescentado através de técnicas de *marketing* e pela inserção em grandes circuitos de distribuição e comercialização, nacionais e internacionais.
31. Existem na Região diversas zonas de produção de queijos com Denominação de Origem Protegida, das quais se destaca o Queijo da Serra da Estrela DOP, mas onde se inclui também o Queijo da Beira Baixa DOP, o Queijo Terrincho DOP (freguesias dos concelhos de Meda e Figueira de Castelo Rodrigo) e o Queijo Rabaçal.

## Vinho

32. O Centro de Portugal é a Região do país com maior diversidade de vinhos com certificação de origem geográfica, abrangendo algumas das regiões demarcadas mais importantes a nível nacional, *designadamente* em termos de produção e visibilidade internacional dos produtos.
33. Efectivamente, com Denominação de Origem Controlada encontram-se aqui as zonas vitivinícolas do Dão, Bairrada, Beira Interior, Porto e Douro (Concelhos de Meda e Figueira de Castelo Rodrigo), Alenquer, Óbidos, Lourinhã, Arruda, Torres Vedras, Encostas de Aire e Ribatejo, assim como a zona de produção com Indicação de Proveniência Regulamentada de Lafões. Com a classificação de Vinho Regional encontram-se ainda os vinhos Regional Beiras e Regional Estremadura.
34. Em 2006, a produção total de vinho na Região Centro foi na ordem dos 2,4 milhões de hectolitros, o que representa 32,7% do total da produção vinícola do País (Quadro 5). A maior parte da produção é constituída pelos vinhos tinto/rosado, com predomínio do vinho de mesa (38,5%), seguindo-se em importância o vinho regional (17,8%) e o VQPRD (16,7%).

Quadro 5 – Produção Vinícola Declarada Expressa em Mosto, em 2006

Unidade Territorial	Total	Produção de vinho por qualidade						
		VLQPRD	VQPRD		Vinho regional		Vinho de mesa	
			Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado
Portugal (hl)	7.324.814	756.210	897.873	1.459.134	406.413	1.328.928	768.796	1.707.461
Centro (hl)	2.394.330	3.650	92.599	400.555	151.744	425.428	397.411	922.943
Centro (%)	32,7%	0,5%	10,3%	27,5%	37,3%	32,0%	51,7%	54,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 2006

35. Relativamente à distribuição territorial, o Oeste foi responsável por 42,5% do total da produção de vinho na região, seguindo-se a NUTS III Dão-Lafões (19,1%), a Beira Interior Norte (13,5%) e o Baixo Vouga (10,4%). No Pinhal Interior Norte e Sul e na Beira Interior Sul, a produção de vinho praticamente não tem expressão.

36. Analisando os dados relativos às principais actividades que integram a fileira do vinho, salienta-se a relevância que a região tem no número de pessoas ao serviço a nível nacional, aproximadamente 40%, representando também cerca de 27% do total dos estabelecimentos (Quadro 6).

**Quadro 6 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira do Vinho, em 2006, por CAE**

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
01132 Viticultura	5.874	756	12,9%	1200	169	14,1%
15931 Produção de vinhos comuns e licorosos	7.157	1.328	18,6%	369	80	21,7%
15932 Produção de vinhos espumantes e espumosos	302	229	75,8%	16	12	75,0%
<b>TOTAL</b>	<b>20.653</b>	<b>8.235</b>	<b>39,9%</b>	<b>715</b>	<b>192</b>	<b>26,9%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

## Azeite

37. A Região abrange duas zonas de produção de azeite com Denominação de Origem Protegida, *designadamente* os Azeites da Beira Interior DOP (desagregada pelas denominações Azeite da Beira Alta e Azeite da Beira Baixa) e os Azeites do Ribatejo DOP.
38. A importância da fileira do azeite na Região Centro pode ser aferida, desde logo, pelo número de lagares em laboração na região (Quadro 7), 354 em 2006, que representavam 58,8% do total nacional, dos quais a maior parte se encontra concentrada nas NUTS III Pinhal Interior Sul (13,1% do total nacional) e Médio Tejo (10%).
39. No mesmo ano, estes lagares foram responsáveis pelo processamento de 123.833 toneladas de azeitona, equivalentes a 34,2% da azeitona oleificada em Portugal, destacando-se também aqui o Centro em primeiro lugar entre as NUTS II portuguesas. Não obstante, analisando a quantidade de azeite obtido nesse ano, verifica-se que na Região foi produzido apenas 28,6% do total nacional, ficando ainda atrás das Regiões Norte (35,1%) e Alentejo (34,1%).

**Quadro 7 – Produção de Azeite, em 1995 e 2006**

	1995			2006		
	Centro <sup>(1)</sup>		Continente	Centro <sup>(1)</sup>		Continente
	Nº	% do Contin.		Nº	% do Contin.	
Lagares em laboração (nº)	434	41,7%	1.040	289	48,0%	602
Azeitona oleificada (t)	82.647	29,3%	281.978	95.850	26,5%	362.301
Azeite virgem obtido (hl)	117.059	27,4%	427.149	117.887	22,7%	518.466

<sup>(1)</sup> Nesta comparação foi utilizada como referência a delimitação da NUTS II Centro em 1995, não incluindo as NUTS III Oeste e Médio Tejo.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuários Estatísticos da Região Centro, 1996 e 2006

40. Comparando com a situação do sector na Região em 1995, os indicadores evidenciam um aumento efectivo da produção (variação de 16,0% no volume de azeitona oleificada e de 0,7% no volume de azeite obtido) mas também uma diminuição do seu peso relativo

no cômputo nacional, o que traduz um aumento ainda maior da produção nas outras principais regiões produtoras.

41. É importante registar que esta evolução se deu a par da diminuição, em cerca de um terço, do número de lagares em laboração na Região, o que poderá ser interpretado como resultado de um progressivo aumento da produtividade destas unidades.
42. A importância das actividades desta fileira no Centro por comparação com a realidade nacional pode ser verificada pelos valores do pessoal ao serviço (Quadro 8), sobretudo na indústria de transformação do azeite (36,4% do total do País).

**Quadro 8 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira do Azeite, em 2006, por CAE**

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
01133 Olivicultura	287	31	10,8%	101	9	8,9%
15412 Produção de azeite	462	168	36,4%	87	27	31,0%
<b>TOTAL</b>	<b>749</b>	<b>199</b>	<b>26,6%</b>	<b>188</b>	<b>36</b>	<b>19,1%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

## Cereais

43. A fileira dos cereais integra um conjunto muito diversificado de actividades, que vão deste a cerealicultura à moagem e outras transformações, até à panificação, pastelaria e fabricação de bebidas alcoólicas.
44. Neste domínio, o Centro possui uma série de potencialidades, particularmente para a produção de arroz (vale do Mondego) e de milho (praticamente em toda a Região Agrária da Beira Litoral), estando aqui também localizadas algumas das mais importantes indústrias transformadoras do sector, como por exemplo, a Fábrica Lusitana em Castelo Branco.
45. Destaca-se a relevância do pessoal ao serviço (Quadro 9), em valores absolutos, nas actividades da panificação e da pastelaria (mais de 9.000 pessoas) e, em termos relativos, da fabricação de bolachas, biscoitos e tostas (40,4% do total nacional).
46. Refira-se ainda, relativamente ao número de estabelecimentos desta fileira e do seu peso a nível nacional, que aqui estão localizados cerca de um terço dos estabelecimentos portugueses de moagem, transformação, descasque e tratamento de cereais.

**Quadro 9 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira dos Cereais, em 2006, por CAE**

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
01111 Cerealicultura	1.712	141	8,2%	536	50	9,3%
15413 Produção de óleos vegetais brutos (excepto azeite)	223	48	21,5%	17	3	17,6%
15420 Refinação de óleos e gorduras	356	81	22,8%	10	4	40,0%
1561 Transformação de cereais e leguminosas	1.707	380	22,3%	117	37	31,6%
15611 Moagem de cereais	1.228	289	23,5%	88	29	33,0%
15612 Descasque, branqueamento e glaciagem de arroz	377	81	21,5%	19	6	31,6%
15613 Transformação de cereais e leguminosas, n. e.	102	10	9,8%	10	2	20,0%
15811 Panificação	30.609	7.953	26,0%	4.560	1.290	28,3%
15812 Pastelaria	7.850	1.635	20,8%	1.088	263	24,2%
15820 Fabr. de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	2.113	853	40,4%	100	18	18,0%
15960 Fabricação de cerveja	1.672	40	2,4%	19	4	21,1%
<b>TOTAL</b>	<b>47.949</b>	<b>11.511</b>	<b>24,0%</b>	<b>6.564</b>	<b>1.706</b>	<b>26,0%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

## Peixe

47. Atendendo à generalidade dos parâmetros de actividade económica, na Região Centro está concentrada uma parte substancial do sector das pescas nacional, estando aqui localizados quatro dos mais importantes portos de pesca: Peniche, Aveiro, Figueira da Foz e Nazaré.
48. Demonstrando a relevância dos principais portos regionais para o sector, refira-se que, no triénio 2003-2005, foram aí desembarcados cerca de 44.353 toneladas/ano de pescado, com um valor médio de 60 milhões de euros/ano, o que equivale a cerca de um terço do volume de pescado desembarcado nos principais portos portugueses.

**Quadro 10 – Desembarques de Pescado nos Principais Portos de Pesca, em Portugal e na Região Centro, entre 2003 e 2004**

Porto de Pesca	Desembarque de pescado nos principais portos de pesca (tons)			Valor do pescado desembarcado nos principais portos de pesca (1.000 euros)		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
PORTUGAL	134.986,1	133.417,7	129.690,9	214.627,9	202.794,9	201.020,9
CENTRO	46.395,4	44.593,6	42.071,9	61.144,3	60.556,2	57.620,5
CENTRO (%)	34,4%	33,4%	32,4%	28,5%	29,9%	28,7%
Aveiro	8.662,0	8.431,3	8.300,5	13.166,2	14.417,5	12.201,7
Figueira da Foz	15.063,5	11.007,7	9.027,6	13.858,4	11.778,2	9.388,7
Nazaré	4.757,9	4.227,8	4.349,0	8.326,3	8.201,9	8.089,1
Peniche	17.912,0	20.926,8	20.394,8	25.793,3	26.158,5	27.940,9

Fonte: DOCAPESEA, 2007

49. Todos estes factores contribuem para que esta seja a região portuguesa onde existem mais empresas do sector da pesca (1.085 em 2006, representando 21,8% do total nacional), com o maior número de pessoal ao serviço (3.714, equivalentes a 25% do total). O volume de negócios destas empresas foi, nos anos de 2005 e 2006, na ordem dos

136 mil milhões de euros/ano, estando associado à actividade um VAB de 56.201 milhões de euros em 2006.

**Quadro 11 – Indicadores de Actividade Económica do Sector da Pesca, na Região Centro, em 2005 e 2006**

Indicadores	2005	2006	Taxa Variação (%)
Valor Acrescentado Bruto	52.778	56.201	6,5
Vendas de mercadorias	37.275	55.911	50,0
Produção	120.709	123.303	2,1
da qual: Margens comerciais	25.399	39.934	57,2
Vendas de produtos	45.285	69.922	54,4
Prestações de serviços	53.503	10.263	-80,8
Variação da produção	- 5.899	1.570	126,6
Volume de negócios	136.063	136.097	0,0
Resultados operacionais	- 6.620	- 9.681	-46,2
Empresas (N.º)	992	1.085	9,4
Pessoal ao serviço (N.º)	3.950	3.714	-6,0

Unidades: Milhões de Euros

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Empresas em Portugal – 2006 (Ed. 2008)

50. No mesmo sentido, é também nesta Região que estão localizadas algumas das indústrias mais relevantes relacionadas com a preparação, congelação e conservação de pescado e produtos de aquicultura, destacando-se o investimento em viveiros de aquicultura programado pela multinacional Pescanova, a localizar no concelho de Mira, ou também a concentração de actividades de secagem e salga de bacalhau no concelho de Ílhavo.
51. No seu conjunto, a fileira do peixe envolve um terço das pessoas ao serviço neste sector em Portugal e um quarto dos estabelecimentos (Quadro 12). Neste contexto, salienta-se a proporção no panorama nacional das actividades localizadas na Região Centro de secagem e salga de pescado (82,6% dos estabelecimentos e 65,1% do pessoal ao serviço), de pesca em águas interiores (46,2% dos estabelecimentos e 52,6% do pessoal ao serviço) e da indústria de congelação de produtos da pesca e aquicultura (40,1% dos estabelecimentos e 37,3% do pessoal).

**Quadro 12 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira do Peixe, em 2006, por CAE**

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
05011 Pesca marítima	8.546	2.771	32,4%	1133	262	23,1%
05012 Pesca em águas interiores	52	24	46,2%	19	10	52,6%
05013 Apanha de algas e de outros prod. do mar e de águas interiores	15	3	20,0%	5	2	40,0%
05020 Aquicultura	381	64	16,8%	65	18	27,7%
15201 Preparação de produtos da pesca e da aquicultura	543	149	27,4%	25	10	40,0%
15202 Congelação de produtos da pesca e da aquicultura	2.064	827	40,1%	51	19	37,3%
15203 Conservação de prod. pesca e aquic. em azeite e outros óleos veg. e outros molhos	2.676	727	27,2%	32	7	21,9%
15204 Secagem, salga e outras Activ. de transf. de prod. da pesca e da aquicultura	664	432	65,1%	23	19	82,6%
<b>TOTAL</b>	<b>14.941</b>	<b>4.997</b>	<b>33,4%</b>	<b>1.353</b>	<b>347</b>	<b>25,6%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

## Carne

52. Também na fileira da carne, a Região Centro apresenta uma grande diversidade de produções de qualidade, com Denominação de Origem Protegida e Indicação Geográfica Protegida, *designadamente* as seguintes: Carne Arouquesa (DOP), Carne Marinhola (DOP), Borrego Terrincho (DOP), Borrego da Serra da Estrela (DOP), Carne de Porco Alentejano (DOP), Carne Mertolenga (DOP), Carne de Charneca (DOP), Vitela de Lafões (IGP), Borrego da Beira (IGP), Cabrito da Beira (IGP) e Cabrito da Gralheira (IGP).
53. Em termos de efectivo animal, em 2006, no contexto nacional, o Centro destaca-se claramente como a principal produtora de suínos (46,25% do total nacional) e de caprinos (43,6%), sendo de destacar a elevada concentração de suiniculturas que existe no Pinhal Litoral (Quadro 13).
54. Nos ovinos, a NUTS II representa 24,3% do total nacional enquanto, nos bovinos, o efectivo animal da região corresponde a 15,3% do total. Refira-se que, no que respeita exclusivamente ao número de bovinos para produção leiteira, o peso da Região no total é superior, na ordem dos 20%.

Quadro 13 – Efectivos Animais por Espécie, em 2006

Espécie	Regiões Agrárias			NUTS II Centro	
	Beira Litoral	Beira Interior	Ribatejo e Oeste	Nº	% do total nacional
<b>Total de Bovinos</b>	<b>112</b>	<b>54</b>	<b>155</b>	<b>215</b>	<b>15,3%</b>
Vitelos com menos de 1 ano	34	12	52	69	18,4%
Vacas	53	27	53	89	12,4%
Leiteiras	46	9	22	61	19,9%
Outras	7	18	31	28	6,8%
<b>Total de Suínos</b>	<b>483</b>	<b>63</b>	<b>1.023</b>	<b>1.060</b>	<b>46,2%</b>
Leitões com peso vivo inferior a 20 Kg	156	16	312	337	49,1%
Porcos de engorda com peso superior a 50 Kg	124	23	313	294	40,7%
Porcas cobertas	56	5	80	103	50,7%
<b>Total de Ovinos</b>	<b>204</b>	<b>508</b>	<b>321</b>	<b>861</b>	<b>24,3%</b>
Ovelhas e Borregas Cobertas	136	393	185	580	25,7%
Outros Ovinos	68	115	136	280	21,6%
<b>Total de Caprinos</b>	<b>84</b>	<b>121</b>	<b>55</b>	<b>239</b>	<b>43,6%</b>
Cabras e Chibas Cobertas	57	78	41	163	43,0%
Outros Caprinos	27	43	14	76	45,0%

Unidades: milhares de cabeças.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 2006

55. As actividades económicas que se inserem mais directamente na fileira da carne, na Região Centro, representam 24,5% do total de estabelecimentos desta fileira a nível nacional e 32,1% das pessoas ao serviço (Quadro 14). Estas proporções são particularmente relevantes nas actividades de avicultura, suinicultura, abate de aves e coelhos e fabricação de rações para animais de criação.

**Quadro 14 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira da Carne, em 2006, por CAE**

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
01210 Bovinicultura	1.230	243	19,8%	561	101	18,0%
01220 Criação de gado ovino, caprino, cavalari, asinino e muar	372	105	28,2%	147	51	34,7%
01230 Suinicultura	2.755	1.263	45,8%	695	337	48,5%
01240 Avicultura	2.538	1.820	71,7%	429	301	70,2%
01300 Produção agrícola e animal associadas	11.757	1.497	12,7%	3687	487	13,2%
01420 Activ. Serv. relac. c/ a prod. animal, exc. serviços de veterinária	197	55	27,9%	63	14	22,2%
15110 Abate de gado (produção de carne)	5.181	1.072	20,7%	110	31	28,2%
15120 Abate de aves e de coelhos (produção de carne)	4.518	3.123	69,1%	89	53	59,6%
15130 Fabricação de produtos à base de carne	7.279	1.808	24,8%	349	105	30,1%
15411 Produção de óleos e gorduras animais brutos	53	10	18,9%	4	1	25,0%
15710 Fabricação de alimentos para animais de criação	3.348	1.601	47,8%	127	53	41,7%
<b>TOTAL</b>	<b>39.228</b>	<b>12.597</b>	<b>32,1%</b>	<b>6.261</b>	<b>1.534</b>	<b>24,5%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

### Hortícolas, Frutos e Flores

56. As produções hortofrutícolas e, em particular, a fruticultura, têm um peso importante na produção agrícola regional e representam cerca de um terço desta fileira a nível nacional.
57. Encontram-se aqui variados produtos de qualidade, de reputação nacional e internacional, como sejam a Maçã Bravo de Esmolfe (DOP), a Cereja da Cova da Beira (IGP), a Maçã da Beira Alta (IGP), a Pêra Rocha do Oeste (DOP), a Castanha dos Soutos de Lapa (DOP), a Maçã da Cova da Beira (IGP), o Pêssego da Cova da Beira (IGP) e a Maçã de Alcobaça (IGP)
58. A fruticultura na Região representa 40,7% dos estabelecimentos desta actividade existentes a nível nacional e 41,5% do pessoal ao serviço (Quadro 15). Da mesma forma, nas indústrias alimentares encontram-se também actividades que se salientam no panorama nacional, designadamente a preparação e conservação de batata, a preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas e as culturas destinadas à preparação de bebidas e de especiarias.

**Quadro 15 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira da Horticultura, Fruticultura e Floricultura, em 2006, por CAE**

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
01120 Horticultura, espec. hortícolas e prod. de viveiro	5.464	1.446	26,5%	942	308	32,7%
01131 Fruticultura	1.855	770	41,5%	536	218	40,7%
01134 Culturas destinadas à prep. de bebidas e de especiarias	55	36	65,5%	8	4	50,0%
15310 Preparação e conservação de batatas	104	72	69,2%	8	2	25,0%
15320 Fabric. de sumos de frutos e de prod. hortícolas	994	155	15,6%	22	7	31,8%
15331 Congelação de frutos e de produtos hortícolas	806	247	30,6%	12	5	41,7%
15333 Fabric. de doces, compotas, geleias e marmelada	80	14	17,5%	17	3	17,6%
15334 Descasque e transf. de frutos de casca rija comestíveis	291	26	8,9%	17	5	29,4%
15335 Prep. e cons. de frutos e de prod. hortícolas por processos, n. e.	1.340	522	39,0%	63	19	30,2%
15413 Produção de óleos vegetais brutos (excepto azeite)	223	48	21,5%	17	3	17,6%
<b>TOTAL</b>	<b>11.212</b>	<b>3.336</b>	<b>29,8%</b>	<b>1.642</b>	<b>574</b>	<b>35,0%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

## Outras Fileiras

59. Por fim, importa ainda salientar a relevância de outras fileiras, profundamente relacionadas com as fileiras de produção agro-industriais anteriormente referidas, que têm igualmente um peso significativo no contexto da economia regional, atestado pelo número de estabelecimento e de pessoas ao serviço, considerando a sua proporção nos respectivos panoramas nacionais.
60. É o caso da fileira das embalagens de papel, cartão, vidro, plástico e metal (Quadro 16), em que a Região Centro tem uma longa tradição produtiva, destacando-se os exemplos das indústrias do vidro e dos plásticos nos concelhos de Leiria e Marinha Grande.

Quadro 16 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira das Embalagens, em 2006, por CAE

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
21211 Fabr. de papel e de cartão canelados (inclui embalagens)	2.614	739	28,3%	74	16	21,6%
21212 Fabric. de outras embalagens de papel e de cartão	2.406	583	24,2%	157	33	21,0%
25220 Fabricação de embalagens de plástico	2.676	1.437	53,7%	131	55	42,0%
26131 Fabricação de vidro de embalagem	2.229	1.434	64,3%	14	8	57,1%
28710 Fabricação de embalagens metálicas pesadas	216	101	46,8%	13	1	7,7%
28720 Fabricação de embalagens metálicas ligeiras	2.082	41	2,0%	62	7	11,3%
<b>TOTAL</b>	<b>12.223</b>	<b>4.335</b>	<b>35,5%</b>	<b>451</b>	<b>120</b>	<b>26,6%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

61. É também o caso da fileira do frio (Quadro 17), que abrange desde a congelação de produtos alimentares até à produção de gelo e à armazenagem frigorífica, devendo-se referir também a presença na região de importantes empresas de fabricação de equipamentos de frio, como a Centauro (Castelo Branco) e a CWJ Componentes Eléctricos (Figueira da Foz).

Quadro 17 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira do Frio, em 2006, por CAE

Código CAE	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	Portugal	Centro	%	Portugal	Centro	%
15202 Congelação de produtos da pesca e da aquicultura.	2.064	827	40,1%	51	19	37,3%
15331 Congelação de frutos e de produtos hortícolas.	806	247	30,6%	12	5	41,7%
15520 Fabricação de gelados e sorvetes.	283	10	3,5%	18	2	11,1%
40302 Produção de gelo.	17	7	41,2%	6	1	16,7%
63121 Armazenagem frigorífica.	204	103	50,5%	12	3	25,0%
<b>TOTAL</b>	<b>3.374</b>	<b>1.194</b>	<b>35,4%</b>	<b>99</b>	<b>30</b>	<b>30,3%</b>

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006.

### 2.1.3. Capacidades/Competências de I&DT

62. O cluster agrega um importante conjunto de entidades relevantes para o seu domínio de actuação, indicando-se de seguida algumas das suas características.

#### *Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco*

63. O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição de ensino superior pública criada em 1980, tendo por objectivos a formação inicial, contínua e especializada de profissionais competentes; a investigação científica e tecnológica; a prestação de serviços à comunidade e a promoção do desenvolvimento regional. A Escola Superior Agrária é a unidade orgânica do IPCB com vocação específica, know-how e experiência na área científica agro-industrial. O seu corpo docente apresenta elevada competência científica, técnica e pedagógica, integrando (2007) 20 doutores, 38 Mestres e 9 docentes com outra qualificação. A transferência de tecnologia do tecido académico para o tecido empresarial é realizada, através da OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento), tendo desenvolvidos 24 projectos-piloto em consórcio com empresas e entidades da envolvente regional.

#### *Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra*

64. A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) é uma das Unidades Orgânicas que integram o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC). Esta Instituição está vocacionada para o desenvolvimento continuado do ensino das Ciências Agronómicas, Zootécnicas, Florestais, Alimentares, do Ambiente, Biotecnologia e Ecoturismo, com implantação tradicional na região. Em 2007, a produção científica da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra resultou em 262 publicações. No triénio 2005-2007, o corpo técnico-científico da ESAC produziu 829 trabalhos desta natureza, como consequência do desenvolvimento de esforço de investigação aplicado em numerosos projectos de I&D, em parcerias nacionais e internacionais, com instituições congéneres e com empresas. A ESAC presta serviços diversos a diferentes clientes, quer ao nível do apoio laboratorial quer ao nível da formação e consultadoria e tem vindo a incrementar significativamente as suas relações com outras Instituições de Ensino Superior e Empresas Internacionais quer ao nível da Europa quer ao nível dos países de expressão portuguesa.

#### *Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade*

65. As Escolas Superiores Agrárias dos Institutos Politécnicos de Castelo Branco e de Coimbra, unidades orgânicas com vocação específica, know-how e experiência na área científica agro-industrial, constituem-se em Pólos do Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, CERNAS, que acolhem, disponibilizando as suas instalações técnicas e laboratoriais, bem como de outros meios de apoio estrutural. Única unidade de investigação no âmbito das ciências agrárias na Região do Centro

acreditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, é avaliado por Comissão de Peritos internacional que fundamenta o seu financiamento plurianual. Enquanto estrutura transversal à região e ao conhecimento, o CERNAS também integra investigadores de outras instituições e, no decorrer da sua actividade, estabelece parcerias específicas com outras instituições e empresas nacionais e internacionais. Desta forma, surge como uma meta-estrutura, emergente desta sinergia, que visa o desenvolvimento sustentável das zonas rurais, elaborando respostas em desafio a um mundo em mutação, que enfrenta e enfrentará ameaças como o progressivo abandono rural, o aumento da poluição e o esgotamento de matérias-primas, sendo o trabalho desenvolvido pelos seus investigadores reconhecido e premiado a nível nacional e comunitário. É constituído por 118 membros, dos quais 56 são doutorados (41 investigadores integrados e 15 colaboradores), repartidos por 5 áreas de investigação: Ambiente, Ciência e Engenharia Alimentar, Economia e Desenvolvimento Rural, Química dos Recursos Naturais e Recursos Florestais, tendo evoluído de unidade de investigação associada a uma escola, para Centro Regional, com dois pólos de intervenção territorial, um em Coimbra e outro em Castelo Branco, enquadrando directamente o mundo rural da região Centro de Portugal. No período [2004-2007] a equipa CERNAS desenvolveu 250 projectos de I&D com um orçamento de 3,9 milhões de euros, e para o período de [2008-2012] tem em curso e programados 94 projectos para um orçamento de 1 milhão de euros, valores estes sujeitos a actualização evolutiva.

### *Instituto Politécnico da Guarda*

66. O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) é uma instituição de ensino superior público, criada em 1980, tendo por objectivos a formação contínua e especializada de profissionais competentes através de ciclos de estudo visando a atribuição de graus académicos, bem como outra formação de cursos pós-secundários e formação pós-graduada. Realização e difusão da investigação científica e tecnológica, concretizar a prestação de serviços à comunidade, criação e difusão da cultura no sentido da promoção do desenvolvimento regional e da valorização económica do conhecimento científico. O corpo docente o IPG apresenta elevada competência científica, técnica e pedagógica, integrando 261 docentes, 40 doutores, 145 Mestres (dados reportados a 2007). A Escola Superior de Tecnologia e Gestão é a unidade orgânica do IPG com vocação específica, know-how e experiência na área das tecnologias, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de processos produtivos, na eficiência de sistemas de frio, desenvolvimento de melhorias ergonómicas de equipamentos e metodologias de trabalho. O planeamento dos canais de distribuição e da logística necessária para obter eficiência e rentabilização na recolha de matéria-prima e entrega do produto final. Decorre ainda da sua especialidade o desenvolvimento de processos que previnam e defendam o meio ambiente face aos excedentes de materiais transformados ou não, tratamento de efluentes, resultantes dos processos produtivos. A transferência de tecnologia do mundo académico para o tecido empresarial, com o objectivo de prestar serviços especializados ou desenvolver projectos conjuntos, tem assumido um papel

relevante no campo da indústria, tendo sido efectuada através dos diferentes protocolos celebrados entre o IPG e entidades externas.

### *Universidade da Beira Interior*

67. A UBI assume um papel extremamente valioso no tecido envolvente, quer no meio regional, quer mesmo extra-regional, tendo um a intervenção directa nos seguintes aspectos: fixação de um corpo científico e técnico devidamente qualificado; instalação de infra-estruturas de IDT&D; formação de recursos humanos altamente especializados, necessários ao desenvolvimento económico, social e cultural da Região; apoio a serviços e indústrias existentes e incentivo a iniciativas de carácter empresarial; impacto financeiro significativo; contenção do êxodo da população jovem em idade universitária, invertendo-se o fluxo migratório; valorização urbanística da Covilhã através dos edifícios recuperados e construídos e outros em projecto; reforço do prestígio da Covilhã e da Região, contribuindo para atenuar as assimetrias entre o interior e o litoral; atracção de novos investimentos para a Região e contribuição para o seu crescimento económico, animando o comércio e o turismo. Tem sido política da UBI, aproveitar infra-estruturas degradadas da Cidade da Covilhã, efectuar a sua reconversão e integrá-las de novo no espaço urbano dotadas de funcionalidade para a universidade e a região.

### *Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra*

68. A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) é uma das mais prestigiadas escolas de Engenharia da Europa, conhecida pela excelência do seu ensino, com o selo de qualidade da Universidade de Coimbra. Pelo seu prestígio internacional, a qualidade reconhecida do seu corpo docente e o carácter cosmopolita da sua academia (com cerca de 60 nacionalidades), a Universidade de Coimbra representa não só uma excelente escolha para quem procura a melhor formação, mas também a certeza de viver uma experiência rica e, a muitos títulos, única. Para além de uma formação de excelência, um aluno da Universidade de Coimbra poderá ainda desfrutar de um conjunto de serviços e infra-estruturas que o ajudarão na sua integração, bem como ofertas culturais, de lazer e desportivas que enriquecerão o seu percurso académico.

### *Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro*

69. A Universidade de Aveiro foi uma das pioneiras a nível nacional na criação de novas licenciaturas relacionadas com os problemas de ambiente. Em 1975, dois anos após a criação desta Universidade, surgem os cursos de Bacharelato em Ciências do Ambiente e em Ciências da Natureza. Estes cursos seriam extintos em 1977, dando lugar à Licenciatura em Engenharia do Ambiente que se iniciou em 1977 com o ramo de Poluição, tendo sido posteriormente criado o Curso de Planeamento Regional e Urbano. Em 1979 é

criado o Departamento de Ambiente. Com o surgimento da Licenciatura em Planeamento Regional e Urbano, em 1983, passa a *desigmar*-se como Departamento de Ambiente e Ordenamento (DAO), reflectindo, assim, áreas dominantes em termos de Ensino, Investigação e Relação Universidade-Sociedade. Em 2005 a Licenciatura em Planeamento Regional e Urbano é transferida para a Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas, mantendo-se o nome do departamento.

### ***Instituto Pedro Nunes***

70. O Instituto Pedro Nunes é uma instituição sem fins lucrativos, que visa promover a inovação e a transferência de tecnologia, estabelecendo a articulação entre o meio científico e tecnológico e o tecido produtivo. Tem por missão contribuir para transformar o tecido empresarial e as organizações em geral promovendo uma cultura de inovação, qualidade, rigor e empreendedorismo, assente num sólido relacionamento universidade/empresa e actuando em três frentes que se reforçam e complementam: investigação e desenvolvimento tecnológico, consultadoria e serviços especializados; incubação de ideias e empresas; formação especializada e divulgação de ciência e tecnologia.
71. Através dos laboratórios de desenvolvimento tecnológico, tem um significativo potencial para contribuir para o cluster, por exemplo, através do LED&MAT (Materiais), para a fileira das embalagens, através do LAS (Automação) para as fileiras do frio e logística, através do LEC (Electroanálise e Corrosão) para o sector do vinho e também, conjuntamente com o LABPHARM (Ciências farmacêuticas) para a área da segurança alimentar.
72. Para além disso, o Instituto Pedro Nunes serve de interface entre a Universidade de Coimbra e a comunidade empresarial, tendo assim acesso a uma rede de investigadores em todas as áreas de I&DT desenvolvidas pela Universidade de Coimbra podendo-se destacar, por exemplo competências da sua Faculdade de Farmácia na área da Segurança Alimentar ou do Departamento de Botânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

### ***BIOCANT - Centro de Inovação em Biotecnologia***

73. O BIOCANT é um centro de investigação e desenvolvimento aplicado em Ciências da Vida, inserido no BIOCANT PARK, o primeiro parque português de Biotecnologia, o qual foi desenvolvido com o objectivo de criar produtos e serviços inovadores em Biotecnologia e apoiar as empresas do parque nas valências de I&D e serviços. Promove o desenvolvimento de I&D em consórcio com empresas nacionais e estrangeiras para a criação de novos produtos e serviços e apoia o bioempreendedorismo em Portugal. O Centro impulsiona a transferência de tecnologia entre os centros de investigação fundamental de mérito reconhecido e as empresas do sector de biotecnologia.

74. A sua Unidade de Microbiologia desenvolve I&D em diversas áreas de Microbiologia nomeadamente na identificação rápida de espécies bacterianas de água, genética de populações bacterianas de aquíferos profundos e de consumo utilizando métodos químicos e moleculares. Desenvolve investigação em biodiversidade microbiana de água de aquíferos profundos em parceria com empresas de engarrafamento de águas minerais e termas. A Unidade tem o "*know-how*" para a identificação e preservação de bactérias de múltiplas origens e está particularmente interessada em descobrir bactérias de ambientes extremos, nomeadamente ambientes termais, ambientes hipersalinos abissais com potencialidades biotecnológicas.
75. O sector de Serviços desta Unidade dispõe de metodologias avançadas e de equipamento moderno para: Análises Microbiológicas de Água (Acreditado pelo IPAC; NP EN ISO/IEC 17025); Análises Microbiológicas de Alimentos (Em Fase de Acreditação); Pesquisa e Identificação de Microrganismos em Produtos Biológicos de Origem Humana (Em Fase de Acreditação); Identificação de Bactérias (Acreditado para a identificação das espécies de Legionella pelo IPAC), Enterovírus e Protozoários Patogénicos; Desenvolvimento de métodos de identificação rápida de bactérias (ácidos gordos e ADN); Genética de Populações Bacterianas em Água, Vinho, Alimentos e Produtos Biológicos de Origem Humana; Caracterização de Novas Espécies Bacterianas de Ambientes Extremos com Aplicações Biotecnológicas.

#### 2.1.4. Capacidades/Competências em Formação Profissional

76. São relevantes as competências em Formação Profissional disponíveis nas entidades que integram o cluster, algumas das quais passam a referir-se:

##### *Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco*

77. O IPCB tem como missão promover a formação de profissionais, o ensino e a investigação, contribuindo para o desenvolvimento regional. No caso específico da Escola Superior Agrária, as áreas de formação em que intervém são as da matemática e estatística, biologia e bioquímica, agricultura, silvicultura, zootecnia, ambiente e gestão de recursos naturais, tecnologia alimentar, turismo e protecção civil, envolvendo também as ciências empresariais. As áreas em que ministra formação profissional acompanham aquelas em que a entidade desenvolve formação superior, as quais, conforme se refere adiante, foram evoluindo como resultado da resposta da escola às mudanças nas necessidades da região. Estas mudanças são também um dos factores que torna decisiva a incidência na formação não-formal dos recursos humanos regionais. A formação realiza-se de acordo com carências diagnosticadas por esta ou outras entidades ou áreas solicitadas por parceiros estratégicos da entidade a que não seja dada resposta. Simultaneamente, a formação estará ligada a outras actividades e iniciativas da Escola, nomeadamente no quadro do desenvolvimento de programas com dimensões também

formativas. Para além das formações de nível superior ministradas, a Escola Superior Agrária é uma entidade acreditada pela Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) (ex IQF) como entidade formadora. Nesta área de intervenção, a ESACB lecciona 12 cursos de licenciatura para 934 alunos (2007-2008), 4 cursos de mestrado para 35 alunos (2007), e 11 acções de formação profissional no período 2006-2008. Actualmente, agenda 11 módulos de formação certificada no domínio agro-industrial, no âmbito do POPH/QREN.

### ***Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra***

78. Encontram-se instituídos na ESAC seis Departamentos: Departamento de Ciências Exactas e do Ambiente (DCEA), Departamento de Ciência e Tecnologia Alimentar (DCTA), Departamento de Ciências Zootécnicas (DCZ), Departamento de Fitotecnia (DFit), Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH) e Departamento Florestal (DF), ministrando sete cursos de licenciatura todos adaptados ao modelo de Bolonha, cinco cursos de mestrado e um curso de mestrado em Engenharia do Ambiente em parceria com a Universidade de Aveiro, que é ministrado na ESAC em regime pós laboral. Foram também aprovados três cursos de especialização tecnológica: Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), Qualidade alimentar (QAL) e Qualidade ambiental (QAM). No ano lectivo de 2007/08 funcionou já a primeira edição dos CET em DFCI e QAL tendo iniciado no ano lectivo 2008/09 a 2ª edição dos dois primeiros e a 1ª edição do CET em QAM.
79. Existem actualmente 94 docentes na ESAC. Em 2007, 38 dos 90,6 ETI docentes da ESAC possuíam o grau de doutor, para uma população estudantil superior a 2000 alunos (2008/09). A ESAC mantém vários protocolos com empresas uma vez que os alunos fazem pelo menos um período de estágio em empresas dos sectores ligados às suas áreas de ensino, procurando também efectuar transferência de tecnologia para o tecido empresarial, através de protocolos de parceria específicos, actividades de formação efectuadas a pedido das empresas e através da constante adaptação dos seus cursos às necessidades do tecido empresarial. A informação é recolhida através do conselho consultivo e de consultas às associações empresariais (especificamente no caso dos cursos de especialização tecnológica em preparação). Desenvolve também actividades de apoio à comunidade com o principal objectivo de prestar serviços que estreitem as relações entre a ESAC, as empresas e ou as instituições públicas e privadas da comunidade.

### ***Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade***

80. Para além de vários cursos, manuais e relatórios técnicos, o CERNAS partilha e discute activamente o trabalho que desenvolve, organizando e promovendo eventos técnico-científicos de apresentação e discussão do conhecimento gerado através do exercício de investigação. Entre 2005 e 2008 organizaram-se 15 eventos de transmissão, discussão e assimilação de novo conhecimento, 5 internacionais e 10 de âmbito nacional, dois dos quais, um nacional, o outro regional, ocorrerão ainda até final do ano.

### *Instituto Politécnico da Guarda*

81. O IPG tem como missão promover a formação de profissionais, o ensino e a investigação, contribuindo para o desenvolvimento regional. As áreas de formação em que intervém são as da matemática e estatística, biologia e bioquímica, engenharia civil e ambiental, *design* de equipamentos e gestão de recursos naturais, tecnologia alimentar, turismo e protecção civil, envolvendo, ainda, as ciências empresariais e as da educação e saúde. O IPG promove formação profissional nas mesmas áreas em que ministra formação de nível superior, resultando estas da resposta institucional às necessidades e mudanças diagnosticadas por diversas entidades ou solicitados por parceiros estratégicos deste Instituto. Simultaneamente, a formação estará ligada a outras actividades e iniciativas das escolas, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento de programas/projectos de natureza formativa.

### *Universidade da Beira Interior*

82. A UBI tem sido um promotor e dinamizador da cooperação nacional e internacional, cultural, científico e tecnológico, com um número significativo de instituições e indústria. Através dos seus Departamentos e Centros de Investigação, a UBI também promove a educação humana, cultural, científica e técnica, a investigação fundamental e aplicada, bem como a consultoria especializada à Comunidade em geral. Enquanto parceira privilegiada de empresas e outras Universidades e Organismos de IDT, a UBI desenvolve vários projectos e consórcios de IDT. Em termos de oferta tecnológica, a UBI leva a cabo investigação nos seguintes campos: Aeronáutica, Computação, Electromecânica, Saúde, Matemática, Óptica, Telecomunicações, Materiais Têxteis e Papeleiros.

## 2.2. ESTRATÉGIA

### 2.2.1. Visão Estratégica

83. A Região Centro tem uma base económica robusta e diversificada, constituindo um dos espaços do território nacional no qual as fileiras agro-industriais reúnem melhores condições para se afirmarem como um pilar do desenvolvimento e inovação e de geração de emprego e riqueza, contribuindo para que Portugal se posicione competitivamente no mercado global. Herdeiras de saberes e competências técnicas desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo de séculos, estas actividades têm vindo, de um modo geral, a modernizar-se e a incrementar a sua competitividade, quer no plano dos mercados nacionais, quer dos internacionais, como resultado também dos processos de ajustamento à abertura dos mercados à concorrência europeia e aos desafios da globalização.
84. Esta modernização tem sido alicerçada na inovação dos processos produtivos, na melhoria dos procedimentos de controlo de qualidade, na certificação da qualidade dos produtos e da sua origem geográfica, na criação de marcas e na adopção de técnicas de *labeling* e *marketing*, na promoção da capacitação dos recursos humanos, da inovação e da I&DT, na inserção em redes nacionais e internacionais de distribuição e comercialização.
85. Tais características são evidentes no diagnóstico, do qual importa reter algumas ideias-chave:
- as fileiras agro-industriais detêm uma longa tradição estando, na sua maioria, profundamente enraizadas no modelo de desenvolvimento económico regional, para o qual contribuem decisivamente em termos de emprego e de geração de riqueza;
  - estabelecem, por essa razão, múltiplas e complexas interdependências com a matriz sociocultural deste território;
  - são reconhecidas, nos mercados nacional e internacional, pela reputação de alguns produtos e pela notoriedade de várias marcas;
  - são fundamentais para a manutenção dos modelos de desenvolvimento dos espaços rurais e litorais;
  - constituem o garante da fixação e atracção de investimentos e população em algumas zonas mais isoladas ou deprimidas sendo, por isso, determinantes também para o ordenamento do território;
  - para além do *know-how*, têm um forte suporte institucional – conferido pelas instituições de ensino superior e por centros de investigação e de transferência de tecnologia – que possibilita a transferência de conhecimento e I&D;

- suporte institucional igualmente robusto no apoio prestado pelas autarquias locais e por várias entidades de desenvolvimento local e regional e sectorial.
- 86. O aproveitamento destas condições e a prossecução de uma estratégia, orientada para a qualificação, valorização, diversificação e inovação dos produtos agro-industriais é tão mais pertinente quanto as tendências dos mercados europeu e mundial que, ao nível destes produtos, apontam claramente para a valorização do factor qualitativo.
- 87. Com efeito, a observação atenta das tendências dos comportamentos dos consumidores nos mercados europeus e norte-americano permite verificar, sobretudo, um aumento de selectividade na aquisição dos produtos alimentares de produção artesanal e industrial, em função dos seus ingredientes e a substituição e/ou redução do consumo de alguns tipos de produtos de produção industrial em função do seu impacto na saúde.
- 88. As vantagens comparativas da Região Centro para se asseverar como um território liderante nas diversas fileiras agro-industriais, em que apresenta condições de participar no mercado internacional com produções de qualidade, respondendo às tendências e aos novos comportamentos de procura assinalados são evidentes, em três tipologias de produtos diferentes, mas complementares:

- **produtos da terra**

*Designadamente* na produção hortofrutícola. Mais do que na quantidade, é na qualidade que este território tem vindo a ganhar projecção, conforme o atestam a aplicação do instrumento de Indicação Geográfica Protegida (IPG) à Cereja da Cova da Beira, à Maçã da Beira Alta, à Maçã da Cova da Beira, ao Pêssego da Cova da Beira e à Maçã de Alcobaça e de Denominação de Origem Protegida à Maçã Bravo de Esmolfe, à Pêra Rocha do Oeste, à Castanha dos Soutos de Lapa. A qualidade excepcional destes produtos tem sido também confirmada junto dos mercados europeus, sendo desse facto ilustrativo a recente intensificação da exportação, numa fileira que representa cerca de 1/3 da produção nacional. A estratégia de valorização destes produtos não deverá apenas incidir sobre aqueles que já hoje estão certificados, mas também sobre toda a plêiade de produtos em que se evidenciam condições positivas de competitividade. Este aspecto é tão mais relevante quanto a diversidade de produções constitui um elemento distintivo dos territórios de qualidade agro-industrial, evidenciando desempenhos relevantes ao nível da biodiversidade, aspecto fundamental para promover a imagem da Região Centro nos mercados exteriores, para cativar os consumidores e para dinamizar outras actividades económicas, *designadamente* o turismo.

- **produtos transformados das agro-indústrias tradicionais**

A qualidade dos produtos regionais da Região Centro está igualmente presente nos produtos transformados das agro-indústrias tradicionais, que nos últimos anos mereceram o devido reconhecimento em resultado da atribuição de certificações de

qualidade e de valorização no mercado dos produtos tradicionais. O azeite (DOP Azeites da Beira Interior e Azeites do Ribatejo), os queijos (DOP Queijo da Serra da Estrela, Queijo da Beira Baixa, Queijo Terrincho, Queijo Rabaçal, Queijo de Castelo Branco), o vinho (DOP das zonas vitivinícolas do Dão, Bairrada, Beira Interior, Porto e Douro - concelhos de Meda e Figueira de Castelo Rodrigo -, Alenquer, Óbidos, Lourinhã, Arruda, Torres Vedras, Encostas de Aire e Ribatejo), do mel (DOP Mel Serra da Lousa) ou a carne (DOP Carne Arouquesa, Carne Marinhoa, Borrego Terrincho, Borrego da Serra da Estrela, Carne de Porco Alentejano, Carne Mertolenga, Carne de Charneca e IGP Vitela de Lafões, Borrego da Beira, Cabrito da Beira e Cabrito da Gralheira) são exemplos da existência de condições naturais e ambientais para a produção de qualidade, mas principalmente da existência de saberes-fazeres que diferenciam este território e que constituem um capital único e irrepetível, a ser valorizado.

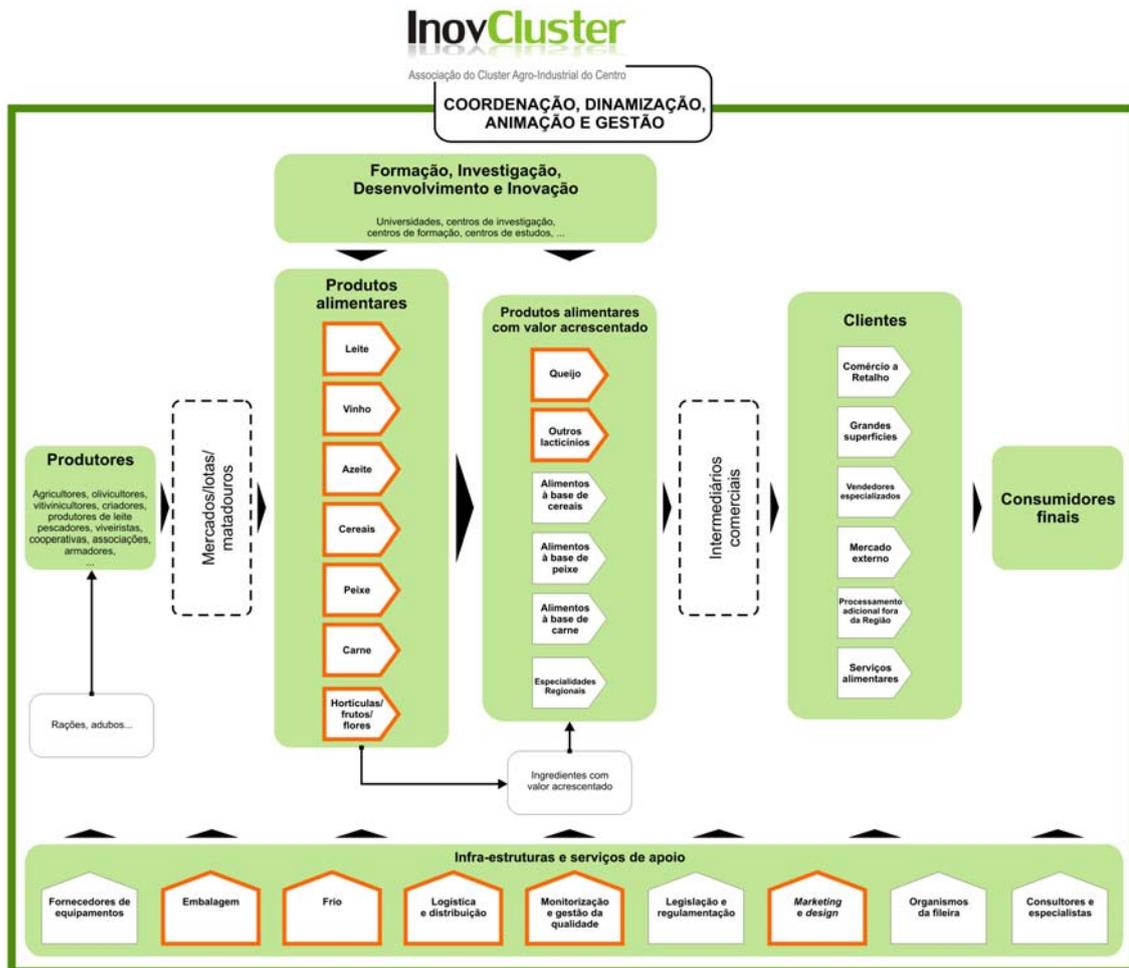
#### ➤ outros produtos transformados das agro-indústrias

A produção industrial agro-industrial é um dos pilares da economia da indústria transformadora da Região Centro, estando aqui localizadas algumas das mais importantes unidades do país em fileiras como os lacticínios, o vinho, o peixe ou a carne. Importa apostar na diferenciação nos produtos, na experimentação de novos sabores, de forma a incrementar a penetração em mercados específicos e aumentar a produção, cumprindo a aplicação dos instrumentos de certificação estabelecidos pela União Europeia e reforçando os sistemas de gestão na segurança alimentar.

89. Neste contexto, a ambição da visão estratégia proposta para o Cluster Agro-industrial da Região Centro, *designadamente* enquanto território de qualidade agro-industrial, deverá suportar-se em cinco pilares estratégicos:

- **o território** – a Região Centro dispõe de diversos atributos territoriais que lhe permitem ambicionar uma renovada competitividade no sector agro-industrial, com destaque para um vasto e diversificado património natural e para um espaço rural preservado;
- **as fileiras** – a Região Centro evidencia excelentes condições de competitividade agro-industrial expressa em produções de qualidade resultantes das actividades agro-industriais tradicionais e das indústrias alimentares exportadoras. Em qualquer dos casos, os produtos apresentam um crescente reconhecimento nos mercados nacional e internacional, evidenciando condições para se robustecerem e obterem ganhos de valor;
- **as infra-estruturas e serviços de apoio** – a Região Centro apresenta uma base empresarial diversificada e qualificada nas actividades de suporte às fileiras agro-industriais, constituindo uma forte valia no processo de desenvolvimento do cluster que se procura implementar;

- **o capital humano** – a Região Centro dá mostras de um capital humano competitivo, no domínio dos saberes-fazeres tradicionais e do empreendedorismo, que deverão igualmente estar no ponto de partida para a estratégia de desenvolvimento agro-industrial;
  - **a formação, investigação e desenvolvimento e inovação** – a Região Centro dispõe de uma rede densa de instituições creditadas, reconhecidas pela sua qualidade, capazes de promover processos estimuladores de intermediação e transferência científica e tecnológica, de inovação e desenvolvimento de produtos e processos, de formação e de qualificação do capital humano.
90. A operacionalização da estratégia, tendo por base este conjunto de pilares estratégicos, focaliza-se em áreas específicas, críticas para o desenvolvimento do Cluster Agro-Industrial da Região Centro:
- as fileiras agro-industriais que constituem o núcleo do cluster, *designadamente* o leite/lacticínios, o vinho e a vinha, o azeite, os cereais, o peixe, a carne e a horto-fruti-floricultura;
  - a competitividade destas fileiras depende não só do seu desempenho específico, mas também da sua concertação e no grau de inovação e de eficiência aportado por um outro conjunto de actividades que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado e para a diferenciação, nomeadamente: o frio, as embalagens, a logística e distribuição, o fornecimento de equipamentos, a monitorização e o controlo de qualidade, o *marketing* territorial e sectorial, o *design*, o local *labeling*, a gestão, etc;
  - a formação, investigação e desenvolvimento e inovação, apostando em propostas concretas geradoras de mais valias para os parceiros do cluster, através das instituições de ensino superior, centros de investigação, centros de formação, centros de estudos, etc;
  - a coordenação, dinamização, animação e gestão da parceria, através da constituição de uma associação criada especificamente para concretizar a visão estratégica apresentada e o Programa de Acção que lhe está associado.

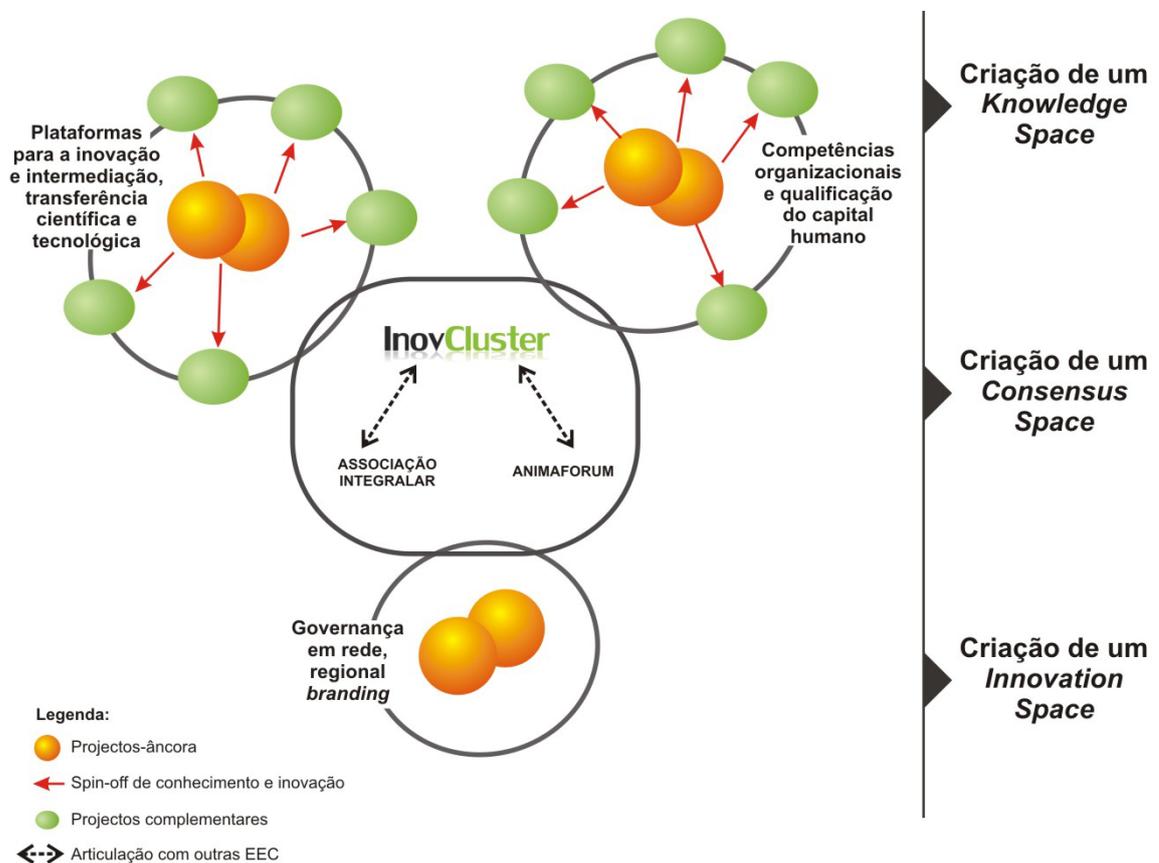


91. A EEC a desenvolver incidirá sobre este agregado de sectores e de actividades, visando incrementar os seus níveis de integração, de inovação e de eficiência. O modelo proposto visa alcançar oito objectivos estratégicos:

- aumentar a competitividade dos actores do cluster;
- aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes, no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades direccionadas para os novos desafios sociais, ambientais e económicos;
- capacitar o cluster para a produção de alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, procurando a renovação de bio-recursos;
- combater as ameaças de sustentabilidade e de segurança da agricultura, pecuária e aquacultura;

- desenvolver tecnologias inovadoras, *designadamente* nos processos produtivos, vocacionadas para o mercado global;
  - criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do cluster;
  - aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o *trade-off* dos novos modelos de gestão e de organização de produtores, aproveitando o capital de experiência instalado;
  - atrair e fixar mais actores e competências para o cluster.
92. A sua operacionalização deverá passar pelo desenvolvimento de um conjunto estruturado de projectos-âncora, com diferentes naturezas e promotores, todos concebidos e desenvolvidos em cooperação e estruturados para o funcionamento em rede, visando três grandes domínios de qualificação do Cluster, assumidos sob a forma de eixos estratégicos:
- a governança em rede e o *regional branding*;
  - as plataformas para a inovação e intermediação e transferência científica e tecnológica;
  - as competências organizacionais e a qualificação do capital humano.
93. Os projectos-âncora constituem o “núcleo central” da EEC, pelo que assumem um carácter imprescindível para a concretização da visão estratégica. Contribuem decisivamente, de forma directa e indirecta, para alcançar os objectivos estratégicos pensados para o Cluster Agro-Industrial do Centro. A estes, serão associadas intervenções complementares que, em sinergia com os projectos-âncora, dão corpo à estratégia desenhada.
94. Quer-se com isto dizer que a visão estratégica pensada para o Cluster Agro-Industrial do Centro não se esgota com a concretização dos projectos-âncora. Estes constituem, como referido, o *core* da EEC, mas os objectivos estratégicos anteriormente elencados são mais vastos e ambiciosos e para a sua realização deverão também contribuir outros projectos e iniciativas, desenvolvidos em base colectiva, conjunta ou individual.
95. Por outro lado, a visão estratégica para o Cluster Agro-Industrial do Centro atende, também, às sinergias a alcançar – através da prossecução de objectivos comuns – a partir dos mecanismos de articulação previstos com o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial (Associação INTEGRALAR) e com o Cluster para o Sector Agro-industrial (ANIMAFORUM). Trata-se de um processo evolutivo, agora iniciado, e que deverá incidir nos três grandes domínios de qualificação/eixos estratégicos do Cluster, *designadamente*:

- **governança em rede e o regional branding** - através da participação, em parceria, num projecto-âncora desenvolvido pela Associação INTEGRALAR direccionado para a exportação e internacionalização das empresas do sector agro-industrial, com uma abrangência territorial de âmbito nacional;
- **plataformas para a inovação e intermediação e transferência científica e tecnológica** – através da troca de experiências concretas desenvolvidas nos projectos-âncora das três EEC. Neste domínio, atendendo aos diferentes níveis de maturação dos Programas de Acção – recorde-se que a Associação INTEGRALAR entregou à entidade gestora do COMPETE/POFC a nova versão do Programa de Acção em meados de Abril e que a ANIMAFORUM fê-lo-á no mesmo período que a INOVCLUSTER –, os mecanismos de articulação serão discutidos e aprofundados em fase posterior;
- **competências organizacionais e da qualificação do capital humano** - através da definição, em fase posterior – pelas razões apontadas anteriormente –, de um modelo articulado que agregue as actividades a desenvolver num projecto-âncora da Associação INTEGRALAR (direccionado para a formação específica de técnicos no sector alimentar, com uma abrangência territorial de âmbito nacional) e num projecto-âncora a realizar pelo INOVCLUSTER, de formação aplicada para o sector agro-industrial, com a participação de ambas as associações (INTEGRALAR e ANIMAFORUM).



96. Em suma, a EEC a desenvolver tem como objectivo contribuir para que a Região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agro-industriais de excelência:
- através da singularidade e da qualidade dos agro-recursos existentes neste território;
  - através da qualidade ambiental, da preservação da biodiversidade e diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais;
  - através da competitividade dos sistemas produtivos locais e regional.

### 2.2.2. Actores e Protagonistas

97. A maioria das entidades integrantes na parceria foi já apoiada financeiramente por vários instrumentos comunitários de anteriores períodos de programação em investimentos estruturantes para a Região Centro nas fileiras do Cluster Agro-industrial. A este facto, acrescem as experiências pontuais desenvolvidas em conjunto por vários parceiros em torno do desenvolvimento dessas fileiras, o que agilizou o processo de constituição da parceria, tornando-a mais densa e robusta. A rede formada para a apresentação da candidatura – e, posteriormente, para a apresentação da nova versão do Programa de Acção – integra as entidades e instituições de referência relacionadas com as fileiras a valorizar e com as actividades de suporte que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado e para a diferenciação nesse processo de valorização.
98. Releve-se, igualmente, a integração de parceiros representativos dos sectores económicos das fileiras que integram o Cluster, com forte capacidade de mobilizar/atrair a iniciativa privada. A presença de entidades representativas do tecido empresarial, de instituições no domínio do ensino/investigação e inovação e transferência de tecnologia confere à parceria uma capacidade mobilizadora para a captação de projectos privados e para fortalecer as iniciativas propostas (projectos-âncora) no âmbito do Programa de Acção.
99. Não obstante as experiências do passado e as dinâmicas já existentes, procurou alargar-se o leque de agentes a mobilizar – sobretudo privados –, de modo a preparar um Programa de Acção em torno de uma rede de excelência que:
- integre os melhores/mais interessantes parceiros regionais, com reconhecida capacidade de iniciativa, empreendimento, mobilização e envolvimento;
  - integre actores públicos e privados, capazes de concretizar um Programa de Acção ambicioso e ousado. Não obstante ser um instrumento eminentemente destinado ao sector privado – o grande objectivo passa por estimular a iniciativa privada –, a

componente pública será fundamental para dar robustez e consistência à estratégia a definir;

- possua, ao nível local, regional e nacional, reconhecida qualidade, densidade e pertinência.
100. Pretendendo-se que a parceria seja dinâmica, contribuindo para a criação e para a agregação de novos actores, tendo em vista o reforço gradual da sua massa crítica, o Cluster Agro-Industrial do Centro integra, desde já, quatro grupos de participantes: empresas e associações empresariais, regionais e sectoriais; instituições de ensino, I&DT e de transferência de tecnologia; autarquias; entidades de desenvolvimento local e regional.
101. A amplitude, a diversidade e a robustez da parceria, envolvendo um conjunto de participantes com várias competências para a concretização dos objectivos que estão na base da constituição do Cluster, revela-se determinante para a prossecução da estratégia delineada, enquadrando-se no conceito de cluster regional reconhecido nos meios científicos e académicos. Para GASPAR e SANTOS (2003), *“um cluster regional traduz-se na existência de laços verticais e horizontais entre um conjunto de indústrias relacionadas entre si, facilitando a partilha de conhecimento tecnológico e comercial, beneficiando de uma redução de custos e aumento da competitividade a nível internacional”*.
102. A parceria estratégica formada tem por objectivo último enquadrar-se neste conceito, integrando diversas entidades que prepararam um Programa de Acção em que é visível o efeito de rede e de eficiência colectiva – actividades de interesse comum, colectivo e cooperativo –, em detrimento de uma lógica eminentemente individual, como se pode verificar no conjunto dos projectos-âncora apresentados:
- Entidade Promotora: INOVCLUSTER – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro;
  - Entidades Privadas (Produção, Transformação e Comercialização): 16 Empresas;
  - Instituições de Ensino, Formação, I&DT e de Transferência de Tecnologia: 12 Instituições;
  - Autarquias : 3 Câmaras Municipais;
  - Outras Entidades: 6 Associações Locais, Regionais e Sectoriais.

### 2.2.3. Coerência e Sinergia da Estratégia com as Políticas Públicas

103. A presente abordagem visa a avaliação da coerência e sinergias entre a estratégia – ao nível das prioridades/objectivos estratégicos –, com os diversos programas, planos e

políticas nacionais, enquadráveis nas temáticas privilegiadas pela EEC no que se refere ao Cluster Agro-Industrial da Região Centro.

104. Esta apreciação é realizada sobretudo em termos de coerência estratégica, ao nível da articulação programática, por vezes meramente lógica e aferida através da realização de matrizes de relação, mas terá igualmente presente os projectos que consubstanciam o Programa de Acção, no sentido de aferir da existência de articulações/sinergias virtuosas com as diversas políticas e programas nacionais actualmente vigentes.
105. Esta opção decorre da preocupação de proceder a uma análise não só ao nível estratégico/programático, mas também com uma elevada aproximação aos resultados das intervenções a executar, de modo a mais facilmente conseguir apreender, identificar e enquadrar as possíveis sinergias e complementaridades com estratégias/intervenções/programas mais amplos e que poderão futuramente assegurar a sua sustentabilidade.
106. Neste contexto, a análise centra-se na coerência/articulação existente entre o Programa (Prioridades/Objectivos Estratégicos) e diversos Programas e Planos Nacionais, direccionados para as temáticas relacionadas com a EEC.

#### ***Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC)***

107. Dentro das tipologias de Programas Operacionais que foram referenciadas, o POFC enquadra-se nos programas temáticos de incidência nacional, tendo como principal objectivo estimular o potencial de crescimento sustentado da economia portuguesa.
108. No diagnóstico efectuado aos factores de competitividade na economia portuguesa, é apresentado um cenário de uma indústria em que as exportações (...) têm vindo a crescer a um ritmo inferior ao crescimento da procura externa, e (...) uma polarização ainda relevante em indústrias organizadas no quadro de cadeias de valor pouco consolidadas e qualificadas e muito centrada nas actividades de subcontratação de baixo valor acrescentado. Merecem ainda destaque, o limitado domínio dos factores dinâmicos de competitividade associados à inovação, à internacionalização, à organização empresarial, à racionalização energética, ao ambiente e à formação contínua de recursos humanos.
109. Para além destas questões, a insuficiente disponibilidade para a cooperação empresarial e com as infra-estruturas de suporte, que o diagnóstico avança como fraqueza do sector industrial português, surge neste contexto como factor preponderante à criação de uma EEC, neste caso para a Região Centro, no sector agro-industrial.
110. O POFC tem seis eixos prioritários, sendo que os que se apresentam maior relevância no âmbito do Programa de Acção são os Eixos Prioritários I, II e V, pelo que se considera existir uma coerência muito forte com o Programa Operacional.

### *Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013*

111. O QREN constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013. Estrutura-se em três tipologias de Programas Operacionais (PO):
- Temáticos (Potencial Humano, Factores de Competitividade e Valorização do Território) – de incidência nacional;
  - Regionais (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira) – para cada região NUTS II;
  - Cooperação Territorial (Transfronteiriça: Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo; Transnacional: Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira: Açores-Canárias; Inter-regional e Redes de Cooperação Inter-regional): de cooperação territorial internacional.
112. O Programa Operacional Regional do Centro encontra-se estruturado em cinco Eixos Prioritários, assumindo particular destaque no âmbito da presente candidatura, o Eixo 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento, dado o forte contributo para a prossecução dos seus objectivos globais e específicos. Constituindo-se como o de maior dimensão financeira do PO, visa o reforço da competitividade, da inovação e do conhecimento na Região.
113. No diagnóstico prospectivo do PO, afirma-se expressamente que a Região Centro detém um peso importante no país no que se refere ao sector da agricultura, da silvicultura e pecuária, encontrando-se o território-alvo entre as principais sub-regiões com maior peso no VAB do sector primário, superior à média regional e nacional, sendo os cereais, pomares, pecuária extensiva, culturas características do interior.
114. Perante este diagnóstico prospectivo e quadro económico e competitivo regional, a valorização económica dos produtos locais de excelência da Região Centro, que visa ser concretizada através da Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC), assume elevada relevância, pois contribui para a prossecução da estratégia de desenvolvimento regional (consubstanciada em objectivos globais e específicos e indicadores de realização e de resultado).
115. Considera-se globalmente que a presente Candidatura à EEC manifesta uma coerência muito forte com o PO da Região Centro em vigor.

### *Programa de Desenvolvimento Rural da Região Centro (PDRRC)*

116. O Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Centro procura explicitar a estratégia apresentada e desenvolvida no Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural, reflectindo as opções identificadas e as prioridades escolhidas.

117. A presente Candidatura regista uma considerável articulação com a estratégia de operacionalização do PDR para a Região Centro.
118. Tendo em conta as especificidades do Cluster agro-industrial a criar, considera-se que a Candidatura tem sobretudo impacte em quatro objectivos estratégicos, de um total de oito:
- Objectivo 1 – Competência e Qualificação dos Recursos Humanos;
  - Objectivo 2 – Promoção de Pólos de Competitividade, Tecnologia e Negócios Agro-Rurais;
  - Objectivo 3 – Obter Produtos Competitivos por Via do Mercado em Contexto Global;
  - Objectivo 4 – Preservar o Ambiente, a Paisagem e a Equidade Ambiental.

#### ***Ordenamento do Território (PNPOT)***

119. No domínio do "Ordenamento do Território", a análise centrou-se exclusivamente no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), sendo no relatório avançadas algumas opções estratégicas territoriais para a Região Centro, das quais se destacam as que no âmbito desta candidatura revelam alguma preponderância, nomeadamente:
- Reforçar os factores de internacionalização da economia regional e a posição estratégica da região para a articulação do território nacional e deste com o espaço europeu;
  - Mobilizar o potencial agro-pecuário e valorizar os grandes empreendimentos hidroagrícolas da região.

#### ***Crescimento e Emprego (PNACE e PNE)***

120. Relativamente ao domínio "Crescimento e Emprego", foram analisadas as articulações existentes com dois dos principais referenciais nacionais: Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE 2005-2008) e Plano Nacional de Emprego (PNE 2005-2008).
121. Se no primeiro caso são visíveis fortes articulações com três das suas 7 políticas: 1. Competitividade e Empreendedorismo; 2. Coesão Territorial e Sustentabilidade Ambiental; e 3. Qualificação Emprego e Coesão Social, no segundo caso, a coerência centra-se quase em exclusivo no âmbito da criação de emprego, prevenção e combate ao desemprego.

#### 2.2.4. Interacções Internacionais, Nacionais, Regionais e Locais

122. A observação das fichas dos projectos-âncora inseridos na EEC revela que nesta existem vários tipos e dimensões de parcerias e cooperação:
- público-privado; privado-privado;
  - universidade-empresa; empresa-empresa; laboratório-laboratório;
  - local-regional; regional-nacional; local-regional-nacional-internacional.
123. Evidenciam-se redes já constituídas ou a constituir, algumas em fase embrionária, e ainda, cooperações horizontais e verticais.
124. Depreende-se da EEC a preocupação com as redes relacionadas com o investimento directo estrangeiro (IDE) e o desenvolvimento regional. Assume-se que o crescimento da concorrência internacional pela captação de IDE deixa transparecer o interesse dos países e regiões por um instrumento que pode canalizar recursos externos importantes para o seu crescimento económico. Assume-se ainda que na atracção deste investimento atribui-se tradicionalmente grande relevância à dotação do país/região de acolhimento em factores produtivos básicos e ao regime público de incentivos praticado, desvalorizando-se, amiúde, o processo de tomada de decisão por parte do investidor. Sabe-se, entretanto, que nesse processo, de natureza interactiva, as redes (sociais, intra-empresariais, inter-empresariais e institucionais) desempenham um papel estratégico de mediação na recolha, selecção e processamento da informação sobre os países/regiões de acolhimento.
125. Reconhece-se, por outro lado, a importância do conhecimento para o desenvolvimento económico sustentável e para o desenvolvimento regional. Reconhece-se a necessidade de articular sistemas sectoriais, redes de organizações e estruturas regionais e municipais de inovação, conduzindo a iniciativas voltadas para a promoção tecnológica de regiões e localidades, tais como cadeias produtivas, parques tecnológicos e incubadoras de empresas; plataformas tecnológicas e arranjos produtivos e as redes de tecnologia.
126. Reconhece-se, também, a importância das articulações nacionais e internacionais para acelerar a inovação. Adota-se a perspectiva de que o relacionamento internacional é importante para treinar gestores, quadros técnicos e cientistas, *designadamente* para executar em conjunto projectos e financiá-los, desenvolver instituições, estimular a criatividade e a imitação, criar condições para projectos em ao nível local, regional, nacional e internacional e estimular o espírito de iniciativa e de competição. O recurso externo é fundamental à modernização das empresas, instituições, laboratórios e outras entidades envolvidas, além de o ser ao financiamento dos programas. Assume-se que o relacionamento internacional é fundamental.

127. Com as mudanças em curso no sistema produtivo global, mecanismos de interacção universidade-empresa, tais como, as incubadoras de empresas de base tecnológica, têm despertado cada vez mais o interesse de governos, académicos, empresários e formuladores de políticas tanto dos países desenvolvidos, como dos países em via de desenvolvimento, como estratégia de inovação para as Micro e Pequenas Empresas, o fortalecimento das universidades e particularmente, como instrumento de políticas de promoção de desenvolvimento local e regional.

### 2.2.5. Posição Concorrencial das Empresas e Factores-chave de Sucesso

128. Não sendo curial analisar de forma exaustiva a posição concorrencial de cada empresa ou entidade participante na EEC. Da observação das fichas dos projectos-âncora e das caracterizações que nelas são realizadas, pode concluir-se que as empresas e entidades participantes possuem capacidade concorrencial significativa inter-productos/serviços, inter-segmentos e genérica. Algumas empresas e entidades detêm mesmo posições de liderança ao nível regional nestes vectores. Acresce que, em geral, demonstram capacidade, *know-how*, experiência e motivação para implementar a EEC e o Programa de Acção preconizado.
129. De entre as estratégias básicas possíveis de prosseguir, tudo indica que as que serão prioritárias são as que se relacionam com a diferenciação (estratégia que procura tornar uma empresa mais competitiva através do desenvolvimento de um produto que o cliente perceba como diferente dos produtos oferecidos pelos concorrentes. Os produtos podem ser oferecidos aos consumidores como diferentes porque são únicos em termos de qualidade do produto, desenho ou nível de serviço pós-venda) e a focalização (estratégia que procura tornar uma empresa mais competitiva concentrando-se num consumidor particular e específico), em detrimento da liderança pelos custos.
130. De entre as estratégias de crescimento possíveis de prosseguir, tudo indica que será prioritária a estratégia de crescimento integrado (a empresa cresce no seio do sector, por meio de uma integração em sentido ascendente, descendente ou horizontal), em detrimento do crescimento intensivo e do crescimento diversificado. No que toca às estratégias competitivas alternativas possíveis de prosseguir, aparentemente, serão as estratégias de especialista (a especialização numa pequena parte do mercado) e de líder (assumir uma posição de liderança no mercado, em termos de quota de mercado, inovação, etc.) as que farão prioritariamente o seu curso, em detrimento das de desafiador e de seguidor.
131. Constituem factores críticos de sucesso da EEC o cumprimento dos objectivos estabelecidos e do Programa de Acção preconizado, a concretização das redes e cooperações previstas, o financiamento tempestivo dos projectos, o empenhamento permanente das entidades e das empresas participantes, o controlo eficaz e eficiente dos projectos, do Programa de Acção e da EEC no seu conjunto e, ainda, a criação, por

parte das autoridades, de condições favoráveis à competitividade territorial das empresas e do Cluster Agro-industrial em causa, o que será alcançado através das actividades a desenvolver pela INOVCLUSTER.

## 2.3. ÂMBITO E FINALIDADES

### 2.3.1. Amplitude das Actividades

132. Como referido, o Cluster Agro-Industrial da Região Centro está suportado num conjunto de fileiras agro-industriais, *designadamente*: i) leite/lacticínios; ii) o vinho e a vinha; iii) o azeite; iv) os cereais; v) o peixe; vi) a carne; vii) a horto-fruti-floricultura.
133. Por outro lado, a competitividade destas fileiras depende não só do seu desempenho específico, mas também da sua concertação e no grau de inovação e de eficiência aportado por um outro conjunto de actividades que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado e para a diferenciação, nomeadamente: i) o frio; ii) as embalagens; iii) a logística e distribuição; iv) o fornecimento de equipamentos; v) a monitorização e o controlo de qualidade; vi) o *marketing* territorial e sectorial; vii) o *design*; viii) o local *labeling*; ix) a gestão, etc.
134. A EEC a desenvolver incide sobre este agregado de sectores e de actividades, visando incrementar os seus níveis de integração, inovação e eficiência. Complementarmente, é conferido o suporte ao nível da formação, investigação e desenvolvimento e inovação, através das instituições de ensino superior, centros de investigação, centros de formação, centros empresariais, centros de estudos, etc., bem como o suporte institucional das autarquias locais envolvidas.
135. A coordenação, dinamização, animação e gestão da parceria, será assegurada pela InovCluster.

### 2.3.2. Grau de Abrangência Territorial

136. Como referido no diagnóstico, o Cluster Agro-industrial da Região Centro assenta actualmente num conjunto diversificado de fileiras de produção, na sua maioria com longa tradição e profundamente enraizadas no modelo de desenvolvimento económico regional, estabelecendo por isso múltiplas e complexas interdependências com a matriz sociocultural deste território.
137. De facto, não só estas actividades têm uma importância primordial para a economia regional, como também são fundamentais para a manutenção dos modelos de desenvolvimento dos espaços rurais e litorais, constituindo o garante da fixação e

atração de investimentos e população para zonas mais isoladas ou deprimidas, sendo por isso determinantes também para o ordenamento do território.

138. Segundo o diagnóstico da fileira agro-industrial realizado no âmbito do PROT Centro, os pontos fortes destas actividades na Região são o seu potencial de produção agro-pecuária, a história e tradição na exploração dos recursos marítimos, o elevado peso no emprego (especialmente da pecuária e das indústrias alimentares), a existência de unidades de I&D relevantes, a diversidade dos produtos de qualidade e de excelência. Não obstante, subsistem debilidades ao nível do deficiente ordenamento do território, da pequena dimensão da propriedade, dos fracos níveis de associativismo, da lentidão na introdução da inovação e tecnologia na produção, na excessiva pressão ambiental e na diminuição da capacidade pesqueira.
139. Como referido, estas actividades têm vindo contudo, de um modo geral, a modernizar-se e a incrementar a sua competitividade, quer no plano dos mercados nacionais, quer dos internacionais, como resultado também dos processos de ajustamento à abertura dos mercados à concorrência europeia e aos desafios da globalização.
140. Com efeito, o cluster agro-industrial tem vindo a reforçar a sua competitividade, preparando-se para os novos desafios e oportunidades que se colocam hoje perante o sector, por exemplo ao nível da maior preocupação com a alimentação saudável, da crescente procura por produtos biológicos e alimentos funcionais, ou das sinergias entre os produtos regionais, a gastronomia e o turismo cultural.
141. A articulação desta multiplicidade de factores sustenta a importância da valorização económica deste cluster e das fileiras que lhe estão associadas, que constituem o objecto central da presente Candidatura, num contexto de coesão e de coerência territorial, abrangendo, por essa razão, toda a **NUTS II Centro**.
142. Sintetizando, a opção por privilegiar e integrar esta temática e território no âmbito do Programa de Acção desenhado, decorreu:
  - da importância de valorizar este cluster na óptica do desenvolvimento local e regional;
  - das relações de proximidade/quotidianas já existentes no território (ao nível económico, social, educativo, das acessibilidades, do acesso a serviços públicos, da inovação e desenvolvimento tecnológico);
  - das redes de agentes/entidades/parceiros já constituídas e com dinâmicas instaladas em torno das várias fileiras associadas ao cluster agro-industrial, que partilham uma visão para a economia da Região Centro nas fileiras que o constituem.

### 2.3.3. Parceiros e Importância Económica das Empresas Aderentes

143. A parceria estratégica formada para a concepção do Programa de Acção integra um conjunto de empresas, entidades e instituições de referência relacionadas com as fileiras a valorizar e com as actividades de suporte que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado do cluster e para a diferenciação nesse processo de valorização:
- importantes centros de saber da Região associados aos domínios e às fileiras do cluster: ESAC – Escola Superior de Agronomia de Coimbra, ESACB – Escola Superior de Agronomia de Castelo Branco, IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, IPG – Instituto Politécnico da Guarda, UBI – Universidade da Beira Interior, FCTUC/DEM - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (Departamento de Engenharia Mecânica), DAO/UA – Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, CERNAS – Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade, tendo como entidades de transferência de tecnologia o IPN – Instituto Pedro Nunes e o BIOCANT – Centro de Inovação em Biotecnologia;
  - a participação, no domínio da empregabilidade e da formação aplicada para o sector agro-industrial, para além de algumas das entidades anteriormente referidas, do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
  - entidades representativas do tecido empresarial, nomeadamente: CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro, NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda, NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, AAPIM – Associação de Agricultores para a Produção Integrada de Frutos de Montanha, ACRIGUARDA – Associação de Criadores de Ruminantes da Guarda, Adega Cooperativa de Cantanhede;
  - suporte institucional conferido pelas autarquias de Cantanhede, Castelo Branco e Guarda;
  - um vasto conjunto de empresas associadas à produção, transformação e comercialização das várias fileiras do cluster, mas também às infra-estruturas e serviços de apoio necessários ao seu desenvolvimento. Importa destacar globalmente a sua importância no contexto económico regional e nacional, quer em termos de volume de negócios, quer no que se refere ao emprego gerado, relevando-se a presença de importantes empresas multinacionais e de algumas das maiores empresas da Região Centro, devidamente identificadas no Programa de Acção (projectos-âncora e projectos complementares).
144. Em síntese, importa reter três ideias-chave no que se refere à parceria estratégica para o desenvolvimento da EEC – Cluster Agro-industrial do Centro:

- o cluster dispõe de um conjunto alargado e diversificado de parceiros – onde importa relevar a importância económica das empresas – que lhe confere massa crítica para o desenvolvimento de projectos inovadores (como é possível verificar nas respectivas fichas de projecto-âncora constantes no processo de candidatura);
- a parceria envolve empresas e instituições públicas regionais de suporte, relevantes para a consolidação do cluster;
- a parceria evidencia um enorme potencial na cooperação entre os parceiros associados ao cluster, estimulando o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre empresas, instituições de I&D e entidades locais e regionais.

#### **2.3.4. Consistência das Iniciativas e das Sinergias Colectivas Promovidas**

145. O acréscimo de valor económico das fileiras agro-industriais do cluster e respectivo reforço na base económica da Região Centro é o principal objectivo a atingir com o Programa de Acção. Para tal, será fundamental concretizar um conjunto de projectos – âncora e complementares –, fortemente integrados, que permitam responder com eficácia e eficiência às necessidades de valorização da competitividade das fileiras e deste território em concreto.
146. Como já referido, registre-se que se entende por projectos-âncora aqueles que assumem um carácter nuclear na prossecução deste objectivo. Deverão ser a alavanca da implementação/concretização do Programa de Acção, assumindo um carácter imprescindível para a concretização da visão estratégica. Estes projectos são fundamentais para a consolidação das relações entre os vários parceiros envolvidos. Aos projectos complementares, compete um papel indispensável para a concretização e sucesso efectivo dos projectos-âncora.
147. Deste modo, assegura-se a consistência das iniciativas e das sinergias colectivas promovidas através da concepção de um Programa de Acção que será promovido em cooperação, com um conjunto de projectos-âncora estruturados para o funcionamento em rede, cuja coordenação, dinamização e gestão será assegurada pela INOVCLUSTER.

#### **2.3.5. Modalidades de Vigilância e Inteligência Competitiva a Implementar**

148. A vigilância e inteligência competitiva do cluster será assegurada através da montagem de um Plano de Monitorização específico, cuja elaboração tem como principal objectivo o acompanhamento da implementação dos projectos previstos no Programa de Acção e avaliar as tendências evolutivas na obtenção dos objectivos estratégicos definidos nesse mesmo Programa.

149. Esta tarefa será assegurada pela INOVCLUSTER, conforme referido no projecto-âncora "GovCluster – Animação, Coordenação e Gestão do Cluster".
150. A execução do Plano de Monitorização, nos moldes em que está equacionada, permite acompanhar e avaliar regularmente o desempenho do Programa de Acção, possibilitando monitorizar as operações em curso e garantir a tangibilidade dos objectivos traçados. Possibilitará, também, confirmar o sucesso global alcançado com o Programa de Acção e estimar a verdadeira dimensão dos processos desenvolvidos e resultados atingidos.
151. Não obstante, a grande valia do Plano de Monitorização radica na possibilidade de detectar em permanência eventuais disfunções (residuais, inesperadas, acidentais, ...) tornado possível, em tempo útil, estudar, avaliar e adoptar as melhores medidas/acções para corrigir ou, preferencialmente, eliminar as anomalias detectadas.
152. O acompanhamento da evolução de vários descritores/indicadores ao longo de todo o período de execução, permite assegurar a manutenção das condições adequadas à realização das intervenções/projectos em curso.
153. O Plano de Monitorização abrange a totalidade das iniciativas previstas em sede de Programa de Acção, contemplando, num primeiro nível, os descritores e indicadores previstos para a análise dos resultados a alcançar com o cluster e, num segundo nível, os indicadores de acompanhamento, resultado e de impacte previstos em cada um dos projectos do Programa de Acção.
154. A concretização deste modelo revela-se fundamental para vigiar e monitorizar *ex ante*, *on going* e *ex post* a EEC, visando a competitividade do cluster e correcção de rumos, caso tal se afigure necessário.
155. Complementarmente ao Plano de Monitorização, importa relevar os esforços que irão ser desenvolvidos no sentido de reforçar o cluster com mais parceiros e projectos que se enquadrem na visão e objectivos estratégicos delineados.

#### **2.3.6. Valor Económico e Projecção Especial dos Resultados Finais que Produzem ou visam Produzir**

156. São múltiplos os impactes e efeitos directos, indirectos e induzidos esperados pela EEC proposta. Impactes e efeitos de natureza económica, social, territorial e ambiental.
157. Sendo difíceis de quantificar *ex ante*, é todavia possível referenciá-los e qualificá-los. Assim, estima-se que a dinâmica da EEC proposta e os projectos nela compreendidos venham a criar um número significativo de novas empresas e actividades na Região Centro, por um lado, e expanda, diversifique, modernize e internacionalize, também, um

número significativo de empresas já existentes, por outro, com especial realce para as empresas já inseridas no cluster.

158. Estima-se que sejam criados várias centenas de empregos directos (projectos-âncora) e indirectos (projectos complementares). Espera-se, por outro lado, que a concretização da EEC proposta contribua fortemente para aumentar, diversificar e internacionalizar a actual base económica de exportação da Região, alterando apropriadamente o seu padrão de especialização produtiva, ao mesmo tempo que incentiva o surgimento de uma nova base económica emergente. Novos produtos e serviços transaccionáveis internacionalmente são esperados como resultado da EEC proposta, sobretudo como resultado dos vários projectos de forte inovação tecnológica nela inseridos e do trabalho em rede entre universidades, politécnicos, laboratórios e empresas, aos níveis regional, nacional e internacional, num ambiente favorável à competitividade regional e local, já criado ou a criar pelas autoridades regionais e central.
159. Novos produtos e serviços diferenciados, de qualidade elevada e com forte inovação tecnológica e direccionados para competir com sucesso em nichos de mercado. Considerando os projectos concretos inseridos na EEC, observa-se que a sua implementação terá um profundo impacte em diferentes vectores, *designadamente* os da ciência e tecnologia, inovação de produtos e processos, formação e educação de pessoas, qualidade de produtos e serviços, saúde, segurança alimentar, preservação do ambiente, transferência de tecnologia, criação de redes nacionais e internacionais, desenvolvimento de novos métodos de gestão, de governança e de controlo, transporte, logística e *marketing*.
160. A EEC encontra-se desenhada para, através da sua dinâmica, fixar e atrair quadros, técnicos, cientistas, empresas e empresários, de fora da Região, nacionais e estrangeiros, mediante as oportunidades criadas pela EEC do Cluster Agro-Industrial do Centro. Espera-se o aumento crescente da produtividade dos factores produtivos e por essa via da competitividade empresarial e territorial.
161. Da EEC proposta, é expectável a emergência no território de dinâmicas de aglomeração, de produção de externalidades positivas e de sinergias entre empresas e agentes económicos difíceis de quantificar *ex ante*, em processos de causação cumulativa que se auto-alimentam e auto-organizam. A optimização da cadeia de valor do Cluster Agro-industrial do Centro melhorará a logística empresarial e territorial e conferirá poder negocial acrescido aos agentes participantes, às empresas e à Região no seu conjunto.
162. Em consequência, espera-se que a EEC proposta contribua fortemente para o crescimento da produtividade e da competitividade e, por essa via, do rendimento e do bem estar individual da população residente na Região Centro, contribuindo para a redução das assimetrias intra-regionais existentes. Espera-se que contribua significativamente para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável,

balançando apropriadamente a eficiência, a equidade e a sustentabilidade, inclusive ambiental, e favorecendo a coesão social e territorial.

## 2.4. MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA

163. INOVCLUSTER – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro é uma associação, pessoa colectiva de direito privado e interesse público (NIPC 508977495), sem fins lucrativos, com sede no edifício do Centro Tecnológico Agro-alimentar, na Rua A da Zona Industrial de Castelo Branco (6000-459 Castelo Branco).
164. O quadro de associados fundadores da INOVCLUSTER integra as entidades abaixo indicadas. No prazo de seis meses, em cumprimento das disposições estatutárias, o leque de associados fundadores será alargado às entidades e empresas que participam no desenvolvimento do Cluster.
165. O modelo de gestão e de liderança apresentado na candidatura a EEC apresentada em Outubro de 2008 foi reformulado em resposta às recomendações efectuadas pela autoridade gestora do COMPETE/POFC.
166. Em anexo, são apresentados os estatutos da INOVCLUSTER, com referência ao modelo de funcionamento e de organização da Associação.

Associado	NIPC / NIF	CAE	Concelho
Município de Castelo Branco	501143530	84113	Castelo Branco
Município de Cantanhede	506087000	84113	Cantanhede
Município da Guarda	501131140	84113	Guarda
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco	504152980	85420	Castelo Branco
IPG - Instituto Politécnico da Guarda	600023265	85420	Guarda
ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra	600014304	85420	Coimbra
UBI - Universidade da Beira Interior	502083514	85420	Covilhã
IPN - Instituto Pedro Nunes	502790610	72190	Coimbra
BIOCANT - Associação de Transferência de Tecnologia	506340473	94995	Cantanhede
NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco	502280360	94110	Castelo Branco
ACC - Adegas Cooperativas de Cantanhede, C.R.L.	500305862	11021	Cantanhede
Adega do Alto Tejo, Lda.	508570557	11021	Castelo Branco
A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.	502265906	10130	Castelo Branco
Centauro (Portugal) SGPS, S.A.	502842326	64202	Castelo Branco
DANONE PORTUGAL, S. A.	500861064	10510	Castelo Branco
Fábricas Lusitana – Produtos Alimentares, S.A.	500348863	10613	Castelo Branco
Maçarico, S.A.	502723874	10395	Cantanhede
OLANO Portugal, Transportes, S.A.	506241815	49410	Guarda

## PROGRAMA DE ACÇÃO

3

### 3. PROGRAMA DE ACÇÃO

167. O modelo estratégico do "Cluster Agro-Industrial do Centro" resulta de um amplo processo de reflexão que esteve na base da reformulação do Programa de Acção desenvolvido na candidatura a EEC, apresentada em Outubro de 2008, no qual participaram todos os parceiros envolvidos nos projectos-âncora, bem como outros actores estratégicos com um papel determinante em domínios sectoriais relevantes.
168. A operacionalização da EEC será concretizada através de um Programa de Acção, que decorre directamente da estratégia de intervenção definida para este território, anteriormente descrita.

#### 3.1. PROJECTOS-ÂNCORA

169. Quanto à arquitectura da intervenção proposta, o Programa de Acção está estruturado em 3 Eixos Estratégicos, compreendendo a realização de 10 projectos-âncora, que representam um investimento total previsto de 18.730.027 €:

➤ **Eixo Estratégico I - Governança em Rede e *Regional Branding***

GovCluster - Animação, Coordenação e Gestão do Cluster

AgrImage - Comunicação e Dinamização Sectorial e Territorial

➤ **Eixo Estratégico II - Plataformas para a Inovação e Intermediação e Transferência Científica e Tecnológica**

InovWine - Inovação na Fileira do Vinho e da Vinha

IDT - Produtos Lácteos Simbióticos

EcoDeep - Eco-eficiência e a Eco-gestão no Sector Agro-Industrial

InovEnergy - Eficiência Energética no Sector Agro-Industrial

InAgrl - Rede de Oficinas de Inovação para o Sector Agro-Industrial

Agrilogis - Plataforma Tecnológica e Logística Agro-Industrial

MoveLoad - Novos Conceitos nos Sistemas de Transporte de Cargas

➤ **Eixo Estratégico III - Competências Organizacionais e Qualificação do Capital Humano**

FormAgrl - Formação Aplicada para o Sector Agro-Industrial

170. Os instrumentos do QREN nos quais estes projectos se enquadram são os seguintes:

- Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC);
- Sistema de Incentivos I&DT;
- Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME;
- Outra tipologia, a definir, no âmbito do PO Potencial Humano.

Eixos Estratégicos	Projectos (N.º)	Investimento Total Previsto (€)
I - Governança em Rede e <i>Regional Branding</i>	2	2.826.034
II - Plataformas para a Inovação e Intermediação e Transferência Científica e Tecnológica	7	14.605.993
III - Competências Organizacionais e Qualificação do Capital Humano	1	1.298.000
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>18.730.027</b>

171. Os projectos-âncora que constituem o Programa de Acção envolvem os principais actores do cluster, contribuindo para consolidar a concertação entre os sectores público e privado e incrementar o potencial de inovação e transferência de tecnologia nas fileiras agro-industriais, através da partilha de activos comuns.

172. Por outro lado, a materialização da visão estratégica do Cluster Agro-Industrial do Centro, no que se refere à articulação com as EEC promovidas pela Associação INTEGRALAR e pela ANIMAFORUM, incide nos três Eixos Estratégicos do Programa de Acção:

- **Governança em Rede e Regional *Branding*** – prevê-se a participação da InovCluster no projecto-âncora “CrossExport”, promovido pela Associação INTEGRALAR. Este projecto, direccionado para a exportação e internacionalização das empresas do sector agro-industrial, tem por objectivos: i) oferecer uma estratégia selectiva e integrada de internacionalização para as empresas do sector, abrindo canais privilegiados e directos com a procura internacional, pelo desenvolvimento de missões empresariais por parte de uma rede de empresas com ofertas de produtos e serviços agregados/complementares, junto de clientes prioritários, de elevado potencial económico-financeiro; ii) construir redes de contacto como factores de sinergia e competitividade comercial alargados, numa lógica comercial de *cross-selling*; iii) penetrar e fidelizar clientes potenciais junto dos mercados internacionais estratégicos de elevado valor acrescentado (Alimentos Seguros e Saudáveis

Alimentos, Amigos do Ambiente e Dieta Atlântica), através da diferenciação do contacto por intermédio de uma inovadora abordagem aos mercados, tendo como mais valia a selecção de empresas e produtos que desenvolvam ofertas complementares, criando uma carteira de ofertas agregadas.

- **Plataformas para a Inovação e Intermediação e Transferência Científica e Tecnológica** – os mecanismos de articulação entre as três EEC relativos a este eixo estratégico serão discutidos e aprofundados posteriormente, atendendo aos diferentes níveis de maturação dos Programas de Acção, pelas razões apontadas anteriormente. Do processo de articulação e de concertação entretanto iniciado, ficou claro a existência de pontos de interesse comuns que poderão resultar na troca de experiências concretas desenvolvidas em projectos-âncora das três EEC, contribuindo para alcançar os objectivos estratégicos propostos pela InovCluster;

**Competências Organizacionais e Qualificação do Capital Humano** – também no que se refere a este eixo estratégico o modelo de articulação será aprofundado em fase posterior. De qualquer modo, prevê-se a participação da InovCluster no projecto-âncora “FoodTraining”, da Associação INTEGRALAR. Direccionado para a formação específica de técnicos no sector alimentar, tem por objectivo a criação de novos perfis profissionais, destinados aos técnicos da indústria, aos operadores turísticos e ao canal HORECA, com competências nas áreas dos alimentos/saúde, alimentos/gastronomia/cultura e alimentos/ambiente. Por outro lado, prevê-se a participação de ambas as associações (INTEGRALAR e ANIMAFORUM) no projecto-âncora FormAgrl - Formação Aplicada para o Sector Agro-Industrial, a realizar pela InovCluster.

173. Em síntese, os projectos-âncora que constituem o Programa de Acção apresentam as seguintes particularidades:
- são consistente com os domínios de qualificação identificados na estratégia. A sua estruturação visa alcançar os objectivos estratégicos definidos para o cluster;
  - abrangem, directa ou indirectamente, todas as fileiras agro-industriais que são identificadas no cluster;
  - respondem às necessidades dessas fileiras em termos de infra-estruturas e serviços de apoio para o seu desenvolvimento;
  - envolvem um conjunto de parceiros com as competências para a concretização dos objectivos que estão na base da candidatura;
  - são coerentes e consistentes com os principais programas, planos e políticas nacionais;

- são fortemente direccionados para a inovação tecnológica e para o desenvolvimento de produtos e de processos;
- revelam-se um contributo decisivo para a intermediação, difusão e transferência tecnológica entre parceiros;
- permitem verificar as redes de parceiros já formadas noutros momentos e as dinâmicas instaladas em torno das fileiras;
- permitem verificar a visão partilhada dos parceiros para a economia da Região Centro nessas fileiras;
- conferem ao cluster qualidade, densidade e pertinência, promovendo sinergias colectivas;
- englobam vários mecanismos de articulação com as restantes EEC desenvolvidas no sector agro-industrial, incluindo o previsível desenvolvimento de projectos comuns.

## Eixo Estratégico I - Governança em Rede e *Regional Branding*

O Eixo Estratégico I engloba dois projectos-âncora – GovCluster e AgriImage – directamente relacionados com a gestão, dinamização e visibilização da INOVCLUSTER.

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		GovCluster – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
Nome	InovCluster – Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro		
NIF	508977495	Concelho	Castelo Branco
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
Nome	-		
Concelho	-	NIF	-
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
Nome	Empresas do sector agro-industrial da Região Centro		
Concelho	-	NIF	-
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>		NUTS II -Centro	
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>		Janeiro de 2010 a Dezembro de 2012	
<b>2. DESCRIÇÃO</b>			
<b>2.1. Objectivos a Alcançar</b>			
<p>O objectivo deste projecto prende-se com a procura de criação de um modelo de gestão das diferentes entidades que compõem o cluster Agro-industrial de modo a que todos possam interagir entre si, aumentar assim a sua competitividade, promover a inovação e sustentabilidade. Neste sentido a necessidade de criar uma imagem e desenvolver mecanismos de comunicação interna é fundamental no sentido de poderem desenvolver e concretizar os objectivos individuais de cada parceiro integrados numa orientação comum que os valoriza e favorece no seu posicionamento no mercado.</p> <p>A rápida evolução que caracteriza o sector Agro-Industrial justifica uma análise constante do estado da arte com previsão das eventuais tendências e inovações.</p>			
<b>2.2. Memória Descritiva</b>			
<p>O presente projecto destina-se a apoiar o funcionamento da estrutura técnica responsável pela implementação, gestão, acompanhamento, divulgação e animação do Programa de Acção. Consideram-se como encargos susceptíveis de afectação ao projecto os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Despesas associadas à constituição da estrutura técnica de apoio;</li> <li>➤ Aquisição de equipamento administrativo e informático;</li> <li>➤ Contratação dos recursos humanos necessários;</li> <li>➤ Realização de estudos e prestação de assistência técnica aos parceiros;</li> <li>➤ Concepção e desenvolvimento de actividades de animação e coordenação da rede constituída (consórcio).</li> </ul> <p>O modelo de governo que se pretende implementar pode ser considerado como sendo a gestão de um sistema de relações entre instituições, organizações e indivíduos, que asseguram as escolhas colectivas e a sua concretização (Domingues, 1998). A sua qualidade depende da capacidade de fomentar e mobilizar formas de cooperação e de parceria público-público, público-privado e privado-privado e de rentabilizar os portfólios relacionais (Neto, 1999) de cada um deles, constituindo um aspecto decisivo para a construção de estratégias colectivas territoriais de</p>			

desenvolvimento, em particular as estratégias de *marketing* territorial como ferramenta de gestão do território.

O sistema de governância, ou seja o conjunto de actores institucionais e que têm capacidade de decidir no território, tem um papel central neste processo, através dos projectos que definem e do modo de organização e regulamentação das actividades locais. É ele quem define as regras do jogo dos procedimentos de decisão, modalidades de compromissos e de concertação dos actores presentes no meio e por conseguinte deve-o fazer numa óptica de pró-inovação e pró-competitividade (Neto et al. 2006).

### 2.3. Actividades a Desenvolver

- Definição estratégica de actuação comum da parceria;
- Definição dos serviços comuns a prestar à parceria de modo a permitir sustentarem as suas decisões individuais e mais facilmente alcançarem os seus objectivos;
- Criação de uma marca identificativa das acções da entidade gestora com reflexos no público externo ao cluster transmitindo credibilidade e visibilidade a toda a actividade de conjunto;
- Criação de um portal de modo a ser uma plataforma de comunicação interna e externa. Servirá de base à circulação de informação entre os parceiros de modo a comunicar-lhes orientações estratégicas, projectos, desenvolvimento de processos inovadores e sustentabilidade;
- Promover acções de estratégias de eficiência colectiva entre os parceiros de modo a aumentar a competitividade empresarial.
- Analisar e acompanhar o estado da arte no sector Agro-Industrial;
- Promover e enquadrar projectos nacionais estruturantes e complementares no sector;
- Promover a representação nacional em eventos internacionais relevantes;
- Promover a divulgação de resultados de projectos no sector Agro-Industrial;
- Monitorizar o nível de implementação e o desempenho do Plano de Acção.

### 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Definição estratégica de actuação comum da parceria	Janeiro/ano 1	Março/ano1
Definição dos serviços comuns a prestar à parceria	Janeiro/ano 1	Junho/ano1
Criação de uma marca identificativa das acções da entidade gestora	Janeiro/ano 1	Junho/ano1
Criação e manutenção do portal	Janeiro/ano 1	Dezembro/ano3
Promover acções de estratégias de eficiência colectiva	Janeiro/ano 1	Dezembro/ano3
Analisar e acompanhar o estado da arte no sector Agro-Industrial	Janeiro/ano 1	Dezembro/ano3
Promover e enquadrar projectos nacionais estruturantes e complementares no sector	Janeiro/ano 1	Dezembro/ano3
Promover a representação nacional em eventos internacionais relevantes	Julho/ano 1	Dezembro/ano3
Divulgação de resultados	Janeiro/ano 2	Dezembro/ano3

### 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

A InovCluster tem por objecto a construção de uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores do sector Agro Industrial nos processos de Inovação, I&DT, Transferência de Conhecimentos, Formação avançada, Desenvolvimento, Produção e Comercialização de produtos e serviços, *Marketing* e Internacionalização.

### 2.6. Natureza

Candidatura ao Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC)

3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA						
3.1. Síntese do Investimento						
Investimento Total	598.934 €	Investimento Elegível	598.934 €			
3.2. Programação Financeira (Co-promotor)						
	2009	2010	2011	2012	2013	Total
InovCluster	-	201.768	195.648	201.518	-	598.934
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>201.768</b>	<b>195.648</b>	<b>201.518</b>	<b>-</b>	<b>598.934</b>
3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)						
	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	-	151.326	146.736	151.139	-	449.201
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	-	50.442	48.912	50.379	-	149.734
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>201.768</b>	<b>195.648</b>	<b>201.518</b>	<b>-</b>	<b>598.934</b>
4. EFEITOS ESPERADOS						
4.1. Indicadores de Realização						
Indicador	Unidade		Meta a Atingir			
Empresas que contactaram o Cluster Agro-Industrial	Nº/ano		50			
Acessos ao portal Web	Nº/ano		Ano 1 – 3.000 Ano 2 – 5.000 Ano 3 – 8.000			
Feiras internacionais em que o Cluster Agro-Industrial participa	Nº/ano		2			
4.2. Indicadores de Resultado						
Indicador	Unidade		Meta a Atingir			
Taxa de satisfação das empresas que contactaram o Cluster Agro-Industrial	%		70			
Novos associados no final do projecto	Nº		30			
Taxa de aumento da participação dos associados em eventos internacionais	%		25			
4.3. Indicadores de Impacte						
Indicador	Unidade		Meta a Atingir			
Postos de trabalho criados	Nº		3			
Novos projectos promovidos pelo Cluster Agro-Industrial depois do término do projecto	Nº/ano		2			
Taxa de aumento da cooperação/eficiência colectiva	%		15			

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		AgrImage – Comunicação e Dinamização Sectorial e Territorial	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
Nome	Instituto Politécnico da Guarda		
NIF	600023265	Concelho	Guarda
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
Nome	Câmara Municipal de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	NIF	501143530
Nome	Câmara Municipal da Guarda		
Concelho	Guarda	NIF	501131140
Nome	NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	NIF	502280360
Nome	NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda		
Concelho	Guarda	NIF	502280310
Nome	IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	NIF	504152980
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
Nome	Câmara Municipal de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	Concelho	Castelo Branco
Nome	Câmara Municipal da Guarda		
Concelho	Guarda	Concelho	Guarda
Nome	NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	Concelho	Castelo Branco
Nome	NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda		
Concelho	Guarda	Concelho	Guarda
Nome	IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	Concelho	Castelo Branco
Nome	Empresas do sector agro-industrial da Região Centro		
Concelho		Concelho	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>		NUTS II Centro	
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>		Janeiro de 2010 a Dezembro de 2012	
<b>2. DESCRIÇÃO</b>			
<b>2.1. Objectivos a Alcançar</b>			
Os principais objectivos que este projecto pretende alcançar são os seguintes:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Criação de uma marca regional unificadora e distintiva, que permita alcançar maior visibilidade do cluster e notoriedade do mercado, e que sirva de alavanca à sua competitividade;</li> <li>➤ Desenvolver actividades de promoção, divulgação e imagem, nacional e internacional, dos sectores, regiões e actividades com relevância para a economia do cluster;</li> </ul>			

- Promover a imagem do território, a sua visitação e identidade;
- Promover a qualificação dos produtos;
- Diferenciar os produtos agro-alimentares da Região Centro
- Desenvolver mecanismos de comunicação interna e externa no sentido de se poder concretizar os objectivos individuais de cada parceiro, integrados numa orientação comum que os valoriza e favorece no seu posicionamento no mercado.

## 2.2. Memória Descritiva

Este projecto âncora contribuirá para fomentar a promoção, divulgação e a imagem das agro-indústrias da Região Centro associadas à estratégia de eficiência colectiva como factor crítico de competitividade regional e empresarial. A essência do projecto assenta na criação e desenvolvimento de mecanismos de comunicação e divulgação, interna e externa, no sentido de se poder concretizar os objectivos individuais dos parceiros, integrados numa orientação comum que os valorize e favoreça o seu posicionamento no mercado.

Juntamente, pretende-se perspectivar a criação de acções e instrumentos que estimulem o aumento de competências aptidões e saber fazer na área da comunicação/divulgação, visando suprir eventuais falhas nessas matérias.

Em paralelo, será criado um observatório que procura reunir, integrar e disponibilizar a informação relevante, até agora dispersa, sobre as agro-indústrias na Região Centro, essencial à actuação dos diversos actores, eliminando desperdícios de tempo, pessoas e capital.

Simultaneamente serão desenvolvidas acções de controlo e avaliação, com o objectivo de comparar os resultados alcançados com os objectivos definidos.

## 2.3. Actividades a Desenvolver

- Desenvolver uma estratégia de *marketing* que defina os objectivos e acções a seguir, identificando as oportunidades e ameaças do mercado e os pontos fortes e fracos da marca regional, de modo a ser construída uma estratégia de actuação comum de comunicação e divulgação;
- Conceber a campanha de comunicação mais adequada aos objectivos, definir o público-alvo e objectivos, análise da situação, planeamento e técnicas de comunicação e meios a utilizar;
- Supervisão das acções desenvolvidas através da análise periódica de resultados e balanço anual da campanha, para verificar se os objectivos foram atingidos;
- Desenvolver acções de sensibilização, informação, identificação e promoção/divulgação de todos os produtos agrícolas e agro-alimentares de excelência, junto dos produtores e empresários locais sobre o reconhecimento dos sistemas de qualidade por parte do consumidor e para a necessidade de investimentos com vista ao cumprimento de todos os parâmetros relacionados com essa qualidade;
- Criação da marca regional com definição de um logótipo (branding) e desenvolver acções de divulgação e informação junto dos produtores e empresários locais sobre as mais-valias associadas à integração dos produtos locais na marca regional;
- Desenvolver acções de *marketing* particularmente incisivas junto dos consumidores, à escala regional e nacional, valorizando a tipicidade e genuinidade dos produtos regionais, baseada em estudos de mercado com vista à identificação de áreas com potencial interesse na aquisição destes produtos, à escala nacional e internacional, visando uma expansão dos mercados de escoamento tradicionais;
- Desenvolver acções e instrumentos formatados e adaptados às necessidades das empresas agro-industriais territorialmente localizados, no sentido de aumento de competências, aptidões e o saber fazer na área da comunicação e *marketing*, de prosseguir um objectivo de interesse

comum;

- Criação de um portal que constitua uma plataforma de comunicação interna e externa. Servirá de base à circulação de informação entre os parceiros, de modo a orientar estrategicamente a sua política de comunicação e divulgação.

#### 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Estratégia de <i>marketing</i> , com desenvolvimento da política de comunicação e divulgação da marca	Ano 1	Ano 1
Operacionalização da campanha de comunicação	Ano 1	Ano 3
Supervisão das acções desenvolvidas	Ano 1	Ano 3
Desenvolver acções de sensibilização, informação, identificação e promoção/divulgação	Ano 1	Ano 3
Criação da marca regional e desenvolver acções de divulgação e informação junto dos produtores e empresários	Ano 1	Ano 3
Desenvolver acções de <i>marketing</i> particularmente incisivas junto dos consumidores	Ano 1	Ano 3
Desenvolver acções e instrumentos para aumento de competências	Ano 1	Ano 2
Criação de um portal (plataforma de comunicação interna e externa)	Ano 1	Ano 2

#### 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

Nos últimos anos, os produtos agro-alimentares tradicionais, regionais ou de excelência têm merecido um interesse crescente, constituindo-se, cada vez mais, como uma via para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais mais desfavorecidas, uma vez que a sua produção se baseia em factores em que estas áreas são competitivas, nomeadamente, território, qualidade e diferenciação.

O crescente interesse por estes produtos e a sua valorização deve-se, simultaneamente, à necessidade de desenvolver políticas que atenuem os efeitos negativos nas áreas rurais tradicionais provocados pela liberalização dos mercados, mas também à valorização da imagem dos produtos naturais e tradicionais, por parte de um segmento cada vez maior dos consumidores.

É com base neste tipo de tendências recentes que, ao nível comunitário, se tem desenvolvido um sistema europeu de protecção e valorização de produtos tradicionais de excelência. Neste sentido, a criação de uma única marca regional é essencial para possibilitar a estes e a outros produtos alcançarem uma maior visibilidade e notoriedade no mercado, fomentando a sua competitividade e gerando efeitos multiplicadores na base económica local.

Assim, importa considerar que o sector agro-industrial tem sido, ao longo das últimas décadas, um dos alicerces da competitividade e do desenvolvimento socioeconómico regional, estando aqui localizadas várias das indústrias de produtos alimentares e sectores associados mais importantes do país, em termos de visibilidade, criação de riqueza e de empregos. Orientadas para mercados diferentes e caracterizadas por estratégias de comercialização bem estruturadas, estas indústrias possuem, de um modo geral, um grande capital de experiência no domínio do *marketing*, mas raramente essas estratégias conseguem capitalizar a origem geográfica dos produtos.

Entende-se assim que a cooperação entre as grandes e as pequenas empresas do cluster agro-alimentar para o desenvolvimento de uma marca regional distintiva poderá trazer vantagens competitivas a diversos níveis. Por um lado, possibilitará aos pequenos produtores desenvolverem os processos de valorização, promoção e comercialização dos produtos tradicionais, apoiados

pela experiência promocional e comercial dos grandes produtores; por outro lado, os grandes produtores poderão também beneficiar da valorização imagética dos produtos de grande consumo, associando-os à imagem dos produtos regionais de qualidade, com crescente receptividade junto dos consumidores.

Deve-se pois, promover a criação de metodologias de dinamização da rede de cooperação entre estas empresas seguindo a tendência da globalização e o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, permitindo-lhes uma real aproximação ao mercado.

## 2.6. Natureza

Projecto SIAC – Sistema de Apoio a Acções Colectivas do QREN

## 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	2.227.100€	Investimento Elegível	2.227.100€
--------------------	------------	-----------------------	------------

### 3.2. Programação Financeira

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
IPG	-	-	-	-
CM Castelo Branco	-	-	-	-
CM Guarda	-	-	-	-
NERCAB	-	-	-	-
NERGA	-	-	-	-
IPCB	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.038.900</b>	<b>722.100</b>	<b>466.100</b>	<b>2.227.100</b>

### 3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
Comparticipação Comunitária	727.230	505.470	326.270	1.558.970
Comparticipação Pública	311.670	216.630	139.830	668.130
Participação Privada	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.038.900</b>	<b>722.100</b>	<b>466.100</b>	<b>2.227.100</b>

## 4. EFEITOS ESPERADOS

### 4.1. Indicadores de Realização

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Definição de uma imagem e marca	Símbolos	Concretização
Identificação das sinergias criadas	Nº de interações	Intensidade de cooperação

### 4.2. Indicadores de Resultado

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Utilização do portal (nº de empresas utilizadoras)	Nº	Índice de utilizad. elevados
Índice de utilização/pedido de estudos/infor. sobre o mercado	Nº	Elevado nº de estudos realizados

### 4.3. Indicadores de Impacte

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Impacte das acções de comunicação/divulgação (nº de notícias e referências publicitárias)	Nº	Notoriedade e imagem de marca

Inquérito do impacte da imagem no mercado	Nº indivíduos	
<b>5. DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DO AGREGADO ECONÓMICO ALVO</b>		
As acções de divulgação e comunicação associadas ao projecto serão desenvolvidas através de:		
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Material de comunicação e divulgação;</li><li>➤ Portal/observatório;</li><li>➤ Reuniões;</li><li>➤ Publicações.</li></ul>		

## Eixo Estratégico II - Plataformas para a Inovação e Intermediação e Transferência Científica e Tecnológica

Os sete projectos-âncora do Eixo Estratégico II – InovWine, IDT, EcoDeep, InovEnergy, InAgrl, Agrilogis e MoveLoad – constituem os principais projectos de colaboração entre empresas do cluster, entidades do sistema tecnológico e científico nacional, autarquias e outros parceiros. Este projectos estão fortemente vocacionados para o desenvolvimento e incorporação de factores de inovação tecnológica nos processos produtivos e nos serviços associados ao cluster.

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		InovWine – Inovação na Fileira do Vinho e da Vinha	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
Nome	Adega Cooperativa de Cantanhede		
NIF	500305862	Concelho	Cantanhede
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
Nome	Biocant – Centro de Inovação em Biotecnologia		
Concelho	Cantanhede	NIF	506340473
Nome	IPN – Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
Nome	Biocant – Centro de Inovação em Biotecnologia		
Concelho	Cantanhede	NIF	506340473
Nome	IPN – Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
Nome	Empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação INTEGRALAR		
Concelho		NIF	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>		NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional	
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>		1º Aviso de abertura dos Projectos SI I&DT em co-promoção do QREN (2009)	
<b>2. DESCRIÇÃO</b>			
<b>2.1. Objectivos a Alcançar</b>			
Tem por objectivo aumentar a competitividade das empresas do sector através do desenvolvimento de novos produtos e serviços para a fileira do vinho e da vinha. Pretende-se especificamente:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver um sistema de genotipagem, selecção e certificação da vinha com base em métodos moleculares;</li> <li>➤ Implementar um sistema de controlo e monitorização remota dos factores bióticos e abióticos associados à vinha;</li> <li>➤ Criar uma colecção de leveduras vínicas adaptadas às condições regionais e às exigências do mercado e desenvolver um dispositivo de monitorização da sua dinâmica durante a fermentação.</li> </ul>			
Espera-se que este projecto potencie a efectiva transferência de tecnologia entre as instituições de investigação e as empresas associadas, contribuindo para um melhor aproveitamento dos recursos naturais da região e levando ao desenvolvimento de novas tecnologias que, no futuro, estarão na base da competitividade internacional do sector.			

## 2.2. Memória Descritiva

A indústria do vinho é uma das mais tradicionais do nosso País, que contribui positivamente para a imagem do País exportador. A actividade vitivinícola assume um papel importante na Região Centro. Distribuída por duas das regiões mais conhecidas do País, Dão e Bairrada, envolve milhares de postos de trabalho e é responsável por significativa actividade industrial.

A intensa competição internacional no mercado dos vinhos torna imperativo melhorar continuamente a sua qualidade, obrigando à implementação de estratégias e projectos capazes de responder aos problemas da vinha e do fabrico do vinho.

Neste contexto é proposto o presente projecto âncora, que tem por objectivo geral aumentar a competitividade das empresas do sector através do desenvolvimento de novos produtos e serviços para a fileira do vinho e da vinha.

## 2.3. Actividades a Desenvolver

### Parte A: Genotipagem da vinha

A genotipagem da vinha é um passo fundamental para seleccionar clones resistentes às pragas e que sejam bem adaptados aos solos, clima e técnicas de condução da Região. Permite ainda desenvolver um sistema de certificação do material biológico junto dos viveiristas. Neste projecto serão determinadas assinaturas genéticas para as castas mais importantes da Região, e desenvolvido um método simples de identificação molecular do material biológico que estará na base do sistema de certificação. Paralelamente será implementado um programa de selecção de clones de interesse do sector vitivinícola baseado em métodos moleculares de vanguarda disponíveis no Biocant.

As plantas poderão ser identificadas através da tecnologia RFID, conferindo ao comprador a garantia que está a adquirir uma casta certificada, e que, em qualquer momento, poderá consultar a sua assinatura genética. Por outro lado, após plantio, o produtor tem a possibilidade de identificar a planta em qualquer momento, e comparar a informação da colheita com o tipo de casta. O RFID é um acrónimo de Radio-Frequency IDentification e consiste num método para identificação automática através de sinais rádio. A tecnologia RFID consiste em identificar produtos através de uma etiqueta que integra um pequeno emissor de rádio e deverá substituir os códigos de barras, que estão limitados à leitura de proximidade e exigem linha de vista.

### Parte B: Monitorização do stress biótico e abiótico da vinha

A vinha é afectada por um conjunto de microorganismos patogénicos que causam perdas significativas de produtividade e podem mesmo levar à decadência da vinha. Neste projecto serão isolados e caracterizados do ponto de vista genético os fungos das doenças mais relevantes da vinha do Dão e Bairrada. Será determinada a sua susceptibilidade aos fungicidas usados no tratamento da vinha. E serão ainda identificados marcadores genéticos para as estirpes resistentes aos agentes antimicrobianos.

Para adquirir informação sobre as condições ambientais da vinha, será desenvolvido um sistema de monitorização, baseado em redes de sensores sem fios (RSSF), que permitirá obter um histórico de dados (e.g. humidade do solo, humidade do ar, temperatura do ar, entre outros), que por um lado serão úteis para identificar problemas relacionados com pragas, por outro, auxiliará o produtor a tomar decisões correctas em cada momento (optimização da irrigação, fornecimento de nutrientes, entre outros). As RSSF são uma tecnologia emergente caracterizada pelo uso de uma grande quantidade de dispositivos de baixo custo ("nós" sensores ou sensores simples), que promete revolucionar a agricultura de precisão.

### Parte C: Leveduras e novos fermentos vínicos

Este projecto criará uma colecção de referência de leveduras selvagens isoladas da vinha e dos mostos. As leveduras vínicas são um recurso biológico natural da maior importância, sendo a sua identificação e caracterização fundamentais para melhorar a qualidade do vinho e desenvolver novos vinhos melhor adaptados às exigências do mercado e à competição internacional. As leveduras vínicas isoladas serão caracterizadas geneticamente utilizando tecnologias avançadas de genotipagem, genómica funcional e proteómica. Tal, aumentará a colecção de leveduras disponíveis para o desenvolvimento de novos fermentos. Finalmente, será implementado um dispositivo técnico para monitorizar a dinâmica populacional das leveduras vínicas na vinha e durante a fermentação do mosto.

#### 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Especificações técnicas	2010-01-01	2010-03-31
Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento do projecto	2010-02-01	2011-03-30
Desenvolvimento	2010-04-01	2011-03-30
Testes e ensaios	2011-11-01	2011-12-31
Promoção e divulgação de resultados	2011-11-01	2012-12-31

#### 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

Dirigido para uma das fileiras de produção agro-alimentar mais relevantes para a região, e mesmo para o País, o actual projecto reveste-se de uma importância decisiva para a consolidação do cluster agro-industrial da região centro. Esta relevância advém, fundamentalmente, do contributo extremamente importante que se espera que o projecto InovWine venha a aportar para a qualificação, valorização e aumento da produtividade da vitivinicultura na região.

Com efeito, a incorporação nos processos de produção vitivinícola de métodos e técnicas desenvolvidos em cooperação com a comunidade científica regional, traduzir-se-á certamente em importantes mais-valias para a qualificação dos vinhos produzidos na região, ajudando a superar algumas das limitações deste sector, contribuindo para o reforço da competitividade nacional e internacional desta fileira em particular e, também de um modo global, para reforçar a diversidade e a competitividade do cluster agro-industrial do centro.

#### 2.6. Natureza

Projecto SI I&DT em co-promoção do QREN (2009)

### 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

#### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	2.127.648 €	Investimento Elegível	2.127.648 €
--------------------	-------------	-----------------------	-------------

#### 3.2. Programação Financeira (Co-promotor)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Adega Cooperativa Cantanhede	-	31.128	31.128	35.592	-	97.848
Biocant	-	589.800	439.800	289.800	-	1.444.400
IPN	-	136.800	136.800	136.800	-	410.400
Empresas vitivinícolas	-	100.000	100.000	100.000	-	300.000
<b>Total</b>	-	<b>857.728</b>	<b>707.728</b>	<b>562.192</b>	-	<b>2.127.648</b>

3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)						
	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	-	600.410	495.410	393.534	-	1.489.354
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	-	257.318	212.318	168.658	-	638.294
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>857.728</b>	<b>707.728</b>	<b>562.192</b>	<b>-</b>	<b>2.127.648</b>
4. EFEITOS ESPERADOS						
4.1. Indicadores de Realização						
Indicador				Unidade	Meta a Atingir	
4.2. Indicadores de Resultado						
Indicador				Unidade	Meta a Atingir	
4.3. Indicadores de Impacte						
Indicador				Unidade	Meta a Atingir	

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		IDT – Produtos Lácteos Simbióticos	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
Nome	Biotrend – Inovação e Engenharia em Biotecnologia, S.A.		
NIF	505041944	Concelho	Cantanhede
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
Nome	Biocant – Centro de Inovação em Biotecnologia		
Concelho	Cantanhede	NIF	506340473
Nome	Empresas do “Cluster” que desenvolvam, produzam e comercializem produtos lácteos, nomeadamente produtos fermentados como iogurtes e seus derivados: DANONE, LACTOGAL, YOPLAIT.		
Concelho		NIF	
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
Nome	Outras empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação INTEGRALAR		
Concelho		NIF	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>		NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional	
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>		1º Aviso de Abertura dos Projectos SI I&DT em co-promoção do QREN (2009)	
<b>2. DESCRIÇÃO</b>			
<b>2.1. Objectivos a Alcançar</b>			
<p>O sector alimentar representa a maior indústria portuguesa, com um volume de negócios de 11.300 milhões de Euros, representando 9% do produto interno bruto (PIB). Neste, o segmento dos lacticínios é um dos mais importantes e menos fragmentado.</p> <p>De facto, na última década verificou-se uma significativa modernização e alteração da estrutura produtiva, nomeadamente através do aumento da dimensão média das explorações e da produtividade como resultado de um processo da concentração da produção, permitindo triplicar as quantidades médias entregues por produtor à indústria de lacticínios que constituiu neste período o parceiro estratégico essencial ao desenvolvimento do sector, ao assegurar o escoamento da quase totalidade da produção primária.</p> <p>No entanto, a maior parte desse escoamento é realizada para produtos de menor grau de transformação, sofisticação, diferenciação e valor acrescentado. De facto, Portugal foi progressivamente evoluindo de uma situação de défices crónicos da Balança Comercial destes produtos para uma situação excedentária em termos de volume, mas deficitária em termos de valor. Ou seja, Portugal especializou-se a exportar os seus excedentes de matéria-prima ou produtos de menor grau de transformação e em contrapartida constatou-se um aumento das importações de produtos de maior valor acrescentado. Em consequência, ultrapassar esta situação é um dos grandes desafios que se coloca ao sector da indústria do leite, ou seja, ter a capacidade de satisfazer o mercado interno e até o mercado externo em produtos mais diversificados e</p>			

valorizados. Este enquadramento obriga a uma inovação constante da indústria nos seus processos e produtos de modo a assegurar a sua competitividade.

Este projecto tem como objectivo contribuir para a competitividade das empresas da fileira dos lacticínios, através do desenvolvimento de produtos inovadores com elevado valor acrescentado e sustentados numa sólida base científica.

## 2.2. Memória Descritiva

Tem-se observado uma crescente relevância em volume e valor dos alimentos funcionais, ou seja, alimentos que para além do seu papel convencional na alimentação, possuem características que os tornam benéficos para determinado aspecto da saúde humana, ou têm efeitos de prevenção contra determinadas doenças. Até à data, a reivindicação de um dado benefício para a saúde não era objecto de escrutínio rigoroso por parte das entidades reguladoras. Esta situação está a mudar drasticamente.

De facto, a partir de 2010, qualquer menção, no rótulo de um produto, a um dado efeito benéfico para a saúde (as chamadas "*health claims*") deve ser sustentada por um sólido dossier científico e merecer autorização por parte da Agência Europeia de Segurança Alimentar (EFSA – European Food Safety Agency).

O mercado de produtos lácteos tem sido pródigo no lançamento de produtos prebióticos, probióticos e simbióticos, associados a alegados benefícios para a saúde do consumidor. Alguns pareceres negativos da EFSA e novos dados científicos têm lançado algumas dúvidas relativamente ao efeito benéfico de alguns dos produtos no mercado. Inclusivamente, empresas líderes do sector, como é o caso da Danone, recentemente retiraram os seus pedidos de autorização de reivindicação de benefícios para a saúde de alguns dos seus produtos mais importantes, para melhor consolidar as evidências científicas e adequá-las aos novos requisitos das entidades reguladoras.

Particularmente para o caso dos alimentos simbióticos, têm-se acumulado evidências científicas de que o metabolismo de prebióticos difere bastante entre as várias estirpes de bactérias probióticas, dado que os genes que codificam para as vias metabólicas relevantes estão presentes nalguns organismos e ausentes de outros. Existe também variação entre diferentes estirpes da mesma espécie relativamente à via de metabolização do probiótico.

As diversas vias de fermentação dos prebióticos podem também ter implicação na própria eficácia do probiótico. Assim sendo, um verdadeiro produto simbiótico deverá proporcionar um par prebiótico/probiótico compatível, caso contrário o alegado efeito benéfico para a saúde não se verificará. Este projecto pretende contribuir para a obtenção de verdadeiros pares prebiótico/probiótico simbióticos e para o desenvolvimento de metodologias de processamento que permitam a sua utilização à escala produtiva com o objectivo de ser integrada em produtos de elevado valor acrescentado que contribuam para a competitividade do sector e diferenciação relativamente à concorrência internacional.

O projecto incidirá sobre o estudo das diferentes capacidades de metabolização de prebióticos diversos, desde polissacáridos como inulina até fructo- e galacto-oligossacáridos. Através de sistemas de hidrólise enzimática e processos de bioseparação adequados, consegue-se obter hidrolisados e fracções de hidrolisados de polissacáridos com diferentes pesos moleculares, permitindo estudar a gama completa desde os polissacáridos aos oligossacáridos de cadeia curta.

Pretende-se especificamente:

- Testar várias estirpes de bactérias lácticas com a referida diversidade de prebióticos de modo a obter formulações simbióticas eficazes, incluindo culturas mistas;
- Correlacionar os diferentes perfis de metabolização de prebióticos com informação genómica

existente ou a obter relativamente às estirpes probióticas;

- Seleccionar um conjunto limitado de sistemas simbióticos e verificar se o prebiótico deve ou não ser adicionado à fermentação de produção das bactérias lácticas para que exista o efeito simbiótico e testar a produção de um conjunto limitado de sistemas simbióticos em escala piloto para validação da sua aplicação industrial na preparação de produtos lácteos para grande consumo.

Espera-se que este projecto potencie a efectiva transferência de tecnologia entre as PME de base tecnológica, as instituições de investigação e as empresas associadas, contribuindo para um melhor aproveitamento dos recursos da região e levando ao desenvolvimento de novas competências e produtos, que concorram para o aumento da competitividade internacional do sector.

### 2.3. Actividades a Desenvolver

#### **Parte A: Matriz de testes de pares prebiótico/probiótico compatíveis**

Numa primeira fase, proceder-se-á à produção de preparações de prebióticos bastante bem caracterizadas e distintas relativamente ao seu respectivo peso molecular, abrangendo polissacáridos tais como inulinas de diferentes origens vegetais (ex. dália, chicória e tupinambo, com pesos moleculares diferentes) ou amidos e seus respectivos hidrolisados. A hidrólise será realizada em sistemas enzimáticos envolvendo endo- e/ou exo-inulinases e tempos de residência no reactor enzimático distintos de modo a se modular o peso molecular médio dos oligossacáridos produzidos, utilizando a experiência acumulada na Biotrend de desenvolvimento deste sistema enzimático. Sempre que necessário, serão ainda aplicadas diversas técnicas de fraccionamento molecular (ultrafiltração e cromatografia) para melhor definir as gamas de pesos moleculares (monómeros) existentes nas fracções produzidas. Seguidamente, serão realizadas culturas de todas as combinações possíveis dos organismos probióticos envolvidos no estudo com os prebióticos gerados. Estas culturas serão levadas a cabo na plataforma de rastreio de elevado débito da Biotrend.

#### **Parte B: Análise molecular da compatibilidade potencial do par prebiótico/probiótico**

A análise das vias metabólicas das várias estirpes lácticas probióticas a considerar e de interesse para a indústria, particularmente a identificação dos genes que codificam para as vias metabólicas relevantes, permitirá, em correlação com os resultados da Parte A, prever *a priori* quais as estirpes que terão capacidade para metabolizar cada um dos probióticos ou das misturas probióticas geradas na Parte A. Será utilizada informação genómica já disponível para algumas das estirpes de interesse, sendo obtida aquela de estirpes de interesse não ainda sequenciadas através das competências de caracterização genética utilizando tecnologias avançadas de genotipagem, genómica funcional e proteómica disponíveis no Biocant. Os dados recolhidos permitirão a substanciação científica dos pares prebióticos/probióticos compatíveis identificados e possibilitarão desenvolver metodologias de identificação rápida de potenciais pares compatíveis com novas estirpes probióticas e novos substratos prebióticos.

#### **Parte C: Análise molecular da compatibilidade potencial prebiótico/probiótico**

Será seleccionado um conjunto limitado de sistemas simbióticos eficazes identificados nas restantes partes do projecto e verificar-se-á se o prebiótico deve ou não ser adicionado à cultura de produção das bactérias lácticas para que o efeito simbiótico identificado seja observado. Ou seja, para cada sistema será verificado se a activação das vias de metabolização do prebiótico é constitutiva ou se carece de indução prévia e se as condições para a activação desse mecanismo de indução devem ser ou não previamente proporcionadas na obtenção das bactérias probióticas antes da sua incorporação no produto. Testar-se-á ainda a produção de um conjunto limitado de

sistemas simbióticos em escala piloto para validação da sua aplicação industrial na preparação de produtos lácteos para grande consumo.

## 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Especificações técnicas	2010-01-01	2010-03-31
Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento do projecto	2010-02-01	2011-03-31
Desenvolvimento laboratorial	2010-04-01	2012-03-31
Testes e ensaios piloto	2011-06-01	2012-08-31
Promoção e divulgação de resultados	2012-12-01	2012-12-31

## 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

O "Cluster" congrega alguns dos mais significativos actores nacionais da indústria de lacticínios e derivados, ou seja, empresas com as condições e a dimensão adequada para sustentar os necessários processos de inovação indispensáveis a um maior grau de transformação, sofisticação, diferenciação e valor acrescentado.

Este projecto pretende lançar bases científicas sólidas e proporcionar a validação de conceitos e processos, à escala semi-industrial, de produtos inovadores com elevado valor acrescentado, nomeadamente, verdadeiros pares prebiótico/probiótico simbióticos, contribuindo para a competitividade do sector e diferenciação relativamente à concorrência internacional. O projecto pretende ainda lançar boas práticas de relacionamento e trabalho conjunto entre empresas e unidades de I&D para consolidá-lo de modo a que possa ser, cada vez mais, empregue com naturalidade a um leque variado de desafios da indústria.

## 2.6. Natureza

Projecto SI I&DT em co-promoção do QREN (2009)

## 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	806.100€	Investimento Elegível	806.100€
--------------------	----------	-----------------------	----------

### 3.2. Programação Financeira (Co-promotor)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Biotrend	131.280	176.280	265.920	-	-	573.480
Biocant	68.700	53.700	20.220	-	-	142.620
Indústria (s) de Lacticínios	30.000	30.000	30.000	-	-	90.000
<b>Total</b>	<b>229.980</b>	<b>259.980</b>	<b>316.140</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>806.100</b>

### 3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	160.986	181.986	221.298	-	-	564.270
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	68.994	77.994	94.842	-	-	241.830
<b>Total</b>	<b>229.980</b>	<b>259.980</b>	<b>316.140</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>806.100</b>

<b>4. EFEITOS ESPERADOS</b>		
<b>4.1. Indicadores de Realização</b>		
Indicador	Unidade	Meta a Atingir
<b>4.2. Indicadores de Resultado</b>		
Indicador	Unidade	Meta a Atingir
<b>4.3. Indicadores de Impacte</b>		
Indicador	Unidade	Meta a Atingir

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		EcoDeep - Eco-eficiência e a Eco-gestão no Sector Agro-Industrial	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
Nome	ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra		
NIF	600014304	Concelho	Coimbra
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
Nome	FCTUC-DEM - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Departamento de Engenharia Mecânica		
Concelho	Coimbra	NIF	502971142
Nome	DAO-UA - Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro		
Concelho	Aveiro	NIF	501461108
Nome	IPN – Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
Nome	ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade		
Concelho	Castelo Branco	NIF	500140022
Nome	Instituto Politécnico de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	NIF	504152980
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
Nome	FCTUC-DEM - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Departamento de Engenharia Mecânica		
Concelho	Coimbra	NIF	502971142
Nome	DAO-UA - Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro		
Concelho	Aveiro	NIF	501461108
Nome	IPN – Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
Nome	ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade		
Concelho	Castelo Branco	NIF	500140022
Nome	Instituto Politécnico de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	NIF	504152980
Nome	Empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação INTEGRALAR		
Concelho		NIF	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>		NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional	

**1.5. Período Previsível de Realização**

3 anos. Candidatura ao SIAC – Sistema de Apoio a Acções Colectivas, Programa COMPETE (Concurso 2009 - em aviso de abertura a sair)

**2. DESCRIÇÃO****2.1. Objectivos a Alcançar**

Pretende-se estabelecer uma plataforma de apoio à implementação de um conjunto de ferramentas de análise dos sistemas produtivos do sector agro-alimentar de forma a torná-los mais eco-eficientes e competitivos.

Entre as ferramentas a disponibilizar, preparadas especialmente para serem implementadas no sector agro-industrial estão:

- Metodologias para estimar a pegada ecológica das empresas;
- Metodologias para análise do ciclo de vida, de forma a encontrar as melhores estratégias para tornar as empresas mais eco-eficientes e competitivas;
- Metodologias de análise de fluxos de materiais (Material Flow Analysis);
- Metodologias para determinação da pegada de carbono;
- Metodologias para a realização de auditorias especialmente preparadas para o sector agro-industrial.

Além destas ferramentas, essenciais para que as empresas consigam ter um desempenho mais eco-eficiente, o projecto procura desenvolver ferramentas que lhe permitirão fornecer consultoria na implementação de sistemas de certificação, nas áreas da eco-gestão e afins, (em projectos complementares), de forma a melhorar o desempenho ambiental das empresas e melhorar a sua gestão interna.

Entre os sistemas passíveis de serem implementados pelas empresas com o apoio do projecto âncora, estão:

- ISO 14001
- ISO 14040

**2.2. Memória Descritiva**

Pretende-se com este trabalho contribuir para o aumento da competitividade, da gestão e da eco-eficiência do sector agro-alimentar na região, através da preparação de ferramentas especificamente direccionadas para a análise da performance da fileira agro-alimentar, numa perspectiva de eco-gestão e eco-eficiência, de forma a melhorar a sua competitividade.

Pretende-se assim preparar um conjunto de ferramentas que possam ser usadas pelas diferentes empresas, permitindo-lhes ter uma maior compreensão dos seus processos produtivos, das suas ineficiências e das melhores opções para as ultrapassar. A definição de uma metodologia de auditoria energética e do consumo de matérias-primas ao longo dos processos produtivos, de forma a encontrar e solucionar ineficiências no sistema, e a criação de um sistema de gestão de informação que sirva de base à gestão ambiental e energética, que possa ser disseminado pelas empresas, é essencial para este projecto.

As ferramentas a serem desenvolvidas são: Avaliação do Ciclo de Vida, Auditorias Ambientais, Auditorias Energéticas e Pegada Ecológica. Estudar-se-ão ainda estratégias de Ecologia Industrial para o sector, nomeadamente o desenvolvimento de estratégias de complementaridade entre as diferentes empresas sector agro-alimentar e destas com outras empresas da região de forma a identificar e promover complementaridades e sinergias.

O objectivo é atingir um melhor desempenho ambiental e uma melhoria significativa da competitividade através de uma redução dos consumos de energia e matérias-primas por unidade

de produto, bem como uma redução da produção resíduos.

Estes podem ser conseguidos a partir de:

- Identificação do potencial para a implementação de redes e bolsas de co-produtos e resíduos, etc, contribuindo para o fecho dos seus ciclos num contexto de sistemas de ecologia industrial;
- Melhoria da logística integrada de fluxos de matérias-primas, co-produtos e resíduos;
- Uso colectivo de infra-estruturas e serviços;
- Eco-*design* de embalagens e melhoria da eco-eficiência do seu ciclo de vida;
- Desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão baseadas na integração de metodologias de avaliação ambiental e económica com a análise multi-critério;
- Uso combinado de transporte de pessoas e bens.

### **AValiação DE CICLO DE VIDA**

A Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) é uma ferramenta de gestão ambiental que permite uma análise integrada dos aspectos ambientais e dos impactes potenciais associados a um produto ao longo do seu ciclo de vida. Nesta perspectiva, a ACV constitui-se como um importante instrumento usado no processo de tomada de decisão, através da identificação dos processos e tecnologias críticos, do ponto de vista ambiental, e na análise comparativa entre processos e tecnologias alternativas, constituindo-se como um factor de competitividade.

A ACV é uma importante ferramenta na avaliação da sustentabilidade da indústria agro-alimentar, na medida em que, (i) fornece um conhecimento alargado sobre a actividade total do sector e, (ii) baseia-se na avaliação simultânea de vários aspectos ambientais (consumo de recursos e energia, emissões para o ar, a água e o solo) e correspondentes impactes no ambiente.

A ACV permite ainda a identificação de oportunidades de melhoria ao longo de toda a cadeia produtiva, e conseqüentemente, serve de base ao estabelecimento de prioridades no que respeita a investimentos que visem uma melhoria do desempenho ambiental e da sustentabilidade industrial.

O número de aplicações da ACV tem vindo a aumentar ao longo dos anos, nomeadamente no desenvolvimento e melhoramento de produtos, na reformulação da estratégia interna das empresas, *on marketing* (por exemplo, através da declaração ambiental do produto) e na gestão de efluentes ou resíduos.

O sector agro-alimentar é caracterizado pela associação de diferentes processos que estão intimamente relacionados (exploração agrícola, indústria de transformação, embalagem, transportes e distribuição do produto), dado que a qualidade de produto final está altamente dependente da combinação ideal entre os mesmos.

A identificação dos processos chave em relação ao desempenho ambiental do sistema produtivo é um contributo significativo dos estudos de ACV, que contribui para uma melhor visualização do sistema no seu todo e para a clarificação da importância e do tipo de medidas de melhoria do desempenho a adoptar. A longo prazo estas medidas contribuem para a definição das Melhores Tecnologias Disponíveis no sector.

Com a tendência actual de complementar as diversas políticas dos produtos, considerando todo o seu ciclo de vida, os impactes ambientais devem ser considerados ao longo do ciclo de vida e devem ser abordados de uma forma integrada. Concomitantemente, os impactes ambientais devem ser sanados no momento do ciclo de vida em que há mais probabilidade de reduzir os impactes ambientais globais e a utilização de recursos, de uma forma economicamente eficiente.

A abordagem PIP (Política Integrada do Produto), que tem vindo a ser gradualmente desenvolvida ao longo da última década, como uma forma muito eficaz de encarar a dimensão ambiental dos produtos. Um dos principais princípios de base desta abordagem é o conceito de ciclo de vida, que procura reduzir impactes ambientais acumulados de um produto, desde o "berço à cova". Ao fazê-

lo, procura também impedir que os problemas ambientais sejam simplesmente transferidos de uma parte do ciclo de vida para outras mais a jusante. Ao abordar todo o ciclo de vida do produto de uma forma integrada, a PIP promove a coerência das políticas, dando origem a medidas tendentes a reduzir os impactos ambientais no momento do ciclo de vida em que essas medidas têm mais probabilidade de contribuir eficazmente para a redução do impacto ambiental e de representar economias de custos para as empresas e a sociedade.

### **PEGADA DE CARBONO**

A pegada de carbono de um produto consiste nas emissões totais de gases com efeito de estufa que lhe estão associadas ao longo do seu ciclo de vida.

A rotulagem de produtos com base na pegada de carbono constitui um poderoso incentivo para a indústria identificar e desenvolver estratégias para reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa, melhorar a gestão de recursos e a eficiência energética e, conseqüentemente, aumentar a sua competitividade.

Um rótulo baseado na pegada de carbono informa os consumidores e pode influenciar a sua preferência por produtos com menor impacto em termos de aquecimento global, constituindo uma ferramenta de *marketing* importante para a indústria.

### **DESEMPENHO AMBIENTAL E MELHORIA DA COMPETITIVIDADE**

Uma sociedade sustentável requer uma redução da dependência de combustíveis fósseis, bem como uma diminuição da quantidade de poluição gerada por diferentes actividades. O tratamento de efluentes é uma área em que estes dois objectivos podem ser abordados simultaneamente. Neste sentido, houve recentemente uma alteração de paradigma da deposição de resíduos para a sua valorização. Muitos processos biológicos podem gerar energia ou produtos com valor, o que é também o objectivo do controle de poluição, sendo os efluentes gerados no sector agro-industrial candidatos ideais para o bioprocessamento.

Existe actualmente uma nova forma de encarar o problema do tratamento de efluentes industriais, que deixa de estar focada no produto (qualidade do efluente tratado), e se centra no processo de tratamento (mudança no modo de operar sistemas biológicos para produzir materiais com valor acrescentado e ecologicamente sustentáveis). No final, esta mudança de paradigma conduz a resultados diferentes: cumprir os critérios de descarga de efluentes e aproveitamento dos seus componentes (valorização). Com efeito, um dos principais problemas ambientais com que as empresas se debatem é o destino final das lamas produzidas nas estações de tratamento de efluentes, dada a sua relativamente baixa concentração de sólidos, inferior a 25 % (o que determina elevados conteúdos em água superiores a 75 %) e à disponibilidade de locais ambientalmente adequados para a sua deposição.

Actualmente, e atendendo ao conjunto de disposições legais em vigor, os principais destinos para este tipo de lamas e para os resíduos orgânicos produzidos no sector agro-alimentar são o aterro sanitário e a utilização na agricultura, nos casos em que os teores em metais pesados o possibilitem. Em ambas as soluções os custos associados aos transportes são elevados, o que inviabiliza em muitas situações a sua consideração pela indústria.

Por outro lado, a União Europeia preconiza uma política para a produção de resíduos industriais que enfatiza, por ordem de prioridade, a redução da sua produção, a valorização e reciclagem e a valorização energética, só considerando o aterro como via terminal após exploração das outras alternativas. Sem prejuízo da procura de soluções tecnológicas que minimizem a produção de lamas no tratamento de efluentes industriais, a problemática da gestão de resíduos orgânicos deve ser encarada nas outras vertentes através de soluções que minimizem o recurso à deposição final em aterro.

Neste contexto, estudos de investigação mais recentes têm privilegiado a transformação, por incorporação/valorização deste tipo de resíduos em produtos de utilização mais nobre, nomeadamente o fabrico de tijolo e agregados leves, produção de energia pelo recurso à incineração e fabrico de fertilizantes/correctivos para a agricultura sob a forma de composto. Mais uma vez os custos associados ao transporte das lamas para os locais de incorporação são um óbice económico à consideração efectiva destas alternativas.

Uma outra via para a minimização e resolução dos problemas acima enunciados é a aplicação do processo de digestão anaeróbia, em que associada a uma efectiva redução de volume das lamas se consegue produzir energia na forma de biogás, reduzindo assim os inconvenientes económicos e ambientais decorrentes do seu transporte para as utilizações anteriormente apontadas. A digestão anaeróbia tem o potencial de contribuir significativamente para o aumento da quantidade de energia produzida a partir de fontes renováveis e de contribuir para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, indo ao encontro das directivas impostas pelo Protocolo de Kioto.

### 2.3. Actividades a Desenvolver

#### **Criação e Manutenção de uma Plataforma de Gestão**

Criação de uma base de dados regional (Geodatabase) na qual são inseridas as principais informações relativas às diferentes unidades de produção agro-industrial da Região Centro, inventariadas por tipologia, nomeadamente por CAE, tipologia de produto, características da unidade (licença ambiental, licenciamento industrial, licenças de utilização de recursos naturais, localização geográfica...). O objectivo é criar um perfil regional das unidades agro-industriais.

#### **Inventariação e caracterização do sector agro-industrial na região**

Seleção de empresas agro-industriais dos diferentes sub-sectores, tendo em vista a recolha de informação necessária para o desenvolvimento das ferramentas, nomeadamente fluxos de energia e massa ao longo da cadeia produtiva, matérias-primas e energia, processos de transporte e distribuição.

#### **Implementação e divulgação de ferramentas de ciclo de vida nos subsectores agro-industriais**

Divulgação de ferramentas com base na avaliação de ciclo de vida com base na implementação de estudos em empresas dos sub-sectores definidos na tarefa 2. As ferramentas ambientais incluem análises de ciclo de vida, auditorias ambientais e energéticas em empresas-tipo para a detecção de ineficiências e para a resolução dos problemas através de soluções inovadoras (optimização de circuitos de recolha e distribuição de produtos, sistemas de co-geração de energia, valorização de sub-produtos, *ecodesign* de embalagens e melhoria da eco-eficiência do seu ciclo de vida, gestão de emissões, efluentes e resíduos...). De igual modo estas ferramentas de apoio à decisão integram metodologias de avaliação económica recorrendo a análise multi-critério. O projecto debruçar-se-á ainda sobre a questão do *ecodesign* de embalagens e melhoria da eco-eficiência do seu ciclo de vida, e procederá ao desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão baseadas na integração de metodologias de avaliação ambiental e económica com a análise multicritério.

#### **Implementação e divulgação de ferramentas com base nos fluxos de materiais**

Divulgação de ferramentas com base nos fluxos de materiais e energia nos sub-sectores definidos na tarefa 2. Identificação do potencial para a implementação de redes e bolsas de co-produtos e resíduos, de forma a contribuir para o fecho dos seus ciclos num contexto de sistemas de ecologia industrial. Melhoria da logística integrada de fluxos de matérias-primas, co-produtos e resíduos.

#### **Criação de aplicações informáticas de apoio à implementação da eco-eficiência nos sub-sectores agro-industriais**

Criação de aplicações informáticas de apoio às empresas dos diferentes sub-sectores agro-

industriais na implementar as ferramentas de gestão ambiental. Desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão baseadas na integração de metodologias de avaliação ambiental e económica com a análise multi-critério. Esta tarefa inclui a formação de técnicos para operar as ferramentas informáticas. As aplicações serão disseminadas pelas empresas do sector agro-industrial, depois de devidamente validadas.

#### **Validação e utilização das ferramentas para melhorar o desempenho e a competitividade das empresas**

Teste das ferramentas pré-formatadas em empresas. Avaliação da sua aplicabilidade, das ineficiências detectadas e da inovação na resolução dos problemas detectados.

Implementação de estratégias de divulgação e implementação das ferramentas de eco-gestão pelas empresas dos sub-sectores agro-industriais. Criação de produtos de divulgação (workshops, folhetos, páginas web, etc...).

#### **Plano de formação para os diferentes sub-sectores (cursos, seminários, dias abertos, etc.)**

Formatação de projectos complementares para a implementação de ferramentas de eco-eficiência em empresas.

#### **Disseminação**

Disseminação das ferramentas por todos os sectores agro-industriais e o público em geral.

### **2.4. Cronograma de Realização das Actividades**

<b>Actividade</b>	<b>Data Início</b>	<b>Data Fim</b>
Criação e Manutenção de uma Plataforma de Gestão	01/2010	12/2010
Inventariação e caracterização do sector agro-industrial na região	01/2010	06/2011
Implementação e divulgação de ferramentas de ciclo de vida nos subsectores agro-industriais	06/2010	06/2012
Implementação e divulgação de ferramentas com base nos fluxos de materiais.	06/2010	06/2012
Criação de aplicações informáticas de apoio à implementação da eco-eficiência nos sub-sectores agro-industriais:	06/2010	12/2012
Validação e utilização das ferramentas para melhorar o desempenho e a competitividade das empresas	01/2012	12/2012
Disseminação	01/2010	12/2012

### **2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster**

Ao contribuir para eco-eficiência e eco-gestão da fileira agro-alimentar, este projecto contribuirá de forma indelével para a competitividade e sustentabilidade das empresas do sector agro-alimentar, desenvolvendo importantes sinergias com o projecto âncora InovEnergy – Eficiência Energética no Sector Agro-Industrial, contribuindo assim decisivamente para a concretização dos objectivos finais do cluster.

### **2.6. Natureza**

SIAC – Sistema de Apoio a Acções Colectivas do QREN

## **3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**

### **3.1. Síntese do Investimento**

<b>Investimento Total</b>	<b>1.616.475€</b>	<b>Investimento Elegível</b>	<b>1.616.475€</b>
---------------------------	-------------------	------------------------------	-------------------

<b>3.2. Programação Financeira (Co-promotor)</b>						
	2009	2010	2011	2012	2013	Total
ESAC	-	77.395	76.135	77.395	-	230.925
FCTUC -DEM	-	77.395	76.135	77.395	-	230.925
DAO-UA	-	77.395	76.135	77.395	-	230.925
ISQ	-	77.395	76.135	77.395	-	230.925
IPN	-	77.395	76.135	77.395	-	230.925
IPCB	-	77.395	76.135	77.395	-	230.925
Novos parceiros	-	77.395	76.135	77.395	-	230.925
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>541.765</b>	<b>532.945</b>	<b>541.765</b>	<b>-</b>	<b>1.616.475</b>

<b>3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)</b>						
	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	-	379.235,50	373.061,50	379.235,50	-	1.131.532,50
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	-	96.743,75	95.168,75	96.743,75	-	288.656,25
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>541.765,00</b>	<b>532.945,00</b>	<b>541.765,00</b>	<b>-</b>	<b>1.616.475,00</b>

<b>4. EFEITOS ESPERADOS</b>		
<b>4.1. Indicadores de Realização</b>		
Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Geo database com as principais empresas agro-industriais da Região Centro	Nº	1
Ferramentas de análise de ciclo de vida para os sub-sectores agro-industriais costumizadas	Nº	3
Estratégias e ferramentas de ecologia industrial para otimizar a gestão de recursos a nível local e regional desenvolvidas	Nº	2
Cursos para quadros sup. e inter. na área da eco-eficiência	Nº	6

<b>4.2. Indicadores de Resultado</b>		
Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Número de empresas contactadas	Nº	50
Aplic. Inform. desenv. para apoio à eco-gestão nas empresas	Nº	2
Formandos por curso de eco-gestão	Nº	20
Publicações (manuais) sobre eco-eficiência e eco-gestão para as empresas do sector agro-industrial	Nº	3

<b>4.3. Indicadores de Impacte</b>		
Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Optimização da gestão das empresas através da eco-gestão	Nº Empresas	5
Redução dos custos de produção em empresas escolhidas nos vários sub-sectores da fileira agro-industrial		5
Demonstração da eficácia das ferramentas de eco-gestão na melhoria da gestão e racionalização dos consumos		5

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		InovEnergy – Eficiência Energética no Sector Agro-Industrial	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
<b>Nome</b>	Instituto Politécnico de Castelo Branco		
<b>NIF</b>	504152980	<b>Concelho</b>	Castelo Branco
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
<b>Nome</b>	Danone		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	500861064
<b>Nome</b>	ICT – Indústria de Carnes do Tejo, Lda.		
<b>Concelho</b>	Vila Velha de Ródão	<b>NIF</b>	505624249
<b>Nome</b>	Centauro		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	502352426
<b>Nome</b>	Lourenço & Filhos, Lda.		
<b>Concelho</b>	Vila Velha de Ródão	<b>NIF</b>	504704915
<b>Nome</b>	A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	502265906
<b>Nome</b>	Manuel Rodrigues e Herdeiros, Lda.		
<b>Concelho</b>	Vila Velha de Ródão	<b>NIF</b>	501329595
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
<b>Nome</b>	Universidade da Beira Interior		
<b>Concelho</b>	Covilhã	<b>NIF</b>	502083514
<b>Nome</b>	Instituto Politécnico da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	600023265
<b>Nome</b>	ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	500140022
<b>Nome</b>	Danone		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	500861064
<b>Nome</b>	ICT – Indústria de Carnes do Tejo, Lda.		
<b>Concelho</b>	Vila Velha de Ródão	<b>NIF</b>	505624249
<b>Nome</b>	Centauro		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	502352426
<b>Nome</b>	Lourenço & Filhos, Lda.		
<b>Concelho</b>	Vila Velha de Ródão	<b>NIF</b>	504704915
<b>Nome</b>	A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	502265906
<b>Nome</b>	Manuel Rodrigues e Herdeiros, Lda.		
<b>Concelho</b>	Vila Velha de Ródão	<b>NIF</b>	501329595

<b>Nome</b>	Outras empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação INTEGRALAR		
<b>Concelho</b>		<b>NIF</b>	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>	NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional		
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>	Janeiro de 2010 a Dezembro de 2012		
<b>2. DESCRIÇÃO</b>			
<b>2.1. Objectivos a Alcançar</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Caracterização de unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética através dos seguintes objectivos específicos:</li> <li>➤ Efectuar o levantamento e a caracterização do conjunto de unidades agro-industriais da região que utilizam sistemas de frio nas suas actividades.</li> <li>➤ Caracterização energética das empresas utilizadoras de Frio;</li> <li>➤ Desenvolvimento de uma metodologia de análise que, com base na caracterização de uma dada empresa, permita a sua caracterização em termos de eficiência energética, com base no desenvolvimento de um algoritmo previsional.</li> <li>➤ Desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética.</li> </ul>		
<b>2.2. Memória Descritiva</b>			
	<p>A energia é um factor da máxima importância para a economia dos países e bem-estar dos seus cidadãos. Nos últimos anos temos assistido a um aumento do consumo de energia, e prevê-se que este aumento continue nos próximos anos. As previsões apontam para um incremento do consumo energético mundial na ordem dos 57% até ao ano 2030.</p> <p>O aumento do consumo de energia ocorrido nos últimos anos, simultaneamente com o aumento dos problemas ambientais a nível global, tem vindo recentemente a merecer uma maior atenção e preocupação por parte de grande número de países. Hoje, assiste-se cada vez mais a uma maior preocupação com a escassez dos recursos energéticos de origem fóssil, fonte principal de abastecimento energético dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento.</p> <p>De acordo com a informação recolhida junto da direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG), os sectores que mais energia consomem no nosso país são os da Indústria e dos Transportes. Dentro do sector industrial, a refrigeração é uma das áreas que nos últimos anos evoluiu rapidamente e que hoje tem um peso preponderante na qualidade de vida das populações. Trata-se de uma área com um vasto domínio de aplicação, sendo de destacar a sua utilização na conservação e transformação de alimentos. A sua aplicação permite também garantir a qualidade de tratamento, a conservação e o transporte dos produtos perecíveis a curto, médio e longo prazo, independentemente da produção ou das condições atmosféricas, garantindo o abastecimento público mesmo em período de deficiente produção ou de crise.</p> <p>A análise da eficiência energética constitui um instrumento fundamental para melhorar a competitividade das empresas do sector Agro-Industrial.</p> <p>Este trabalho permitirá não só caracterizar energeticamente o sector Agro-Industrial, mas também desenvolver ferramentas que possam ser utilizadas para as empresas de modo a promover a melhoria da sua eficiência energética.</p>		
<b>2.3. Actividades a Desenvolver</b>			
	<p><b>1ª Fase</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Divulgação do projecto e sensibilização das empresas para integrarem o projecto;</li> </ul>		

- Desenvolvimento de um sistema de gestão de Bases de Dados para apoio na identificação e caracterização das empresas Agro-Industriais;
- Caracterização das empresas do sector;
- Desenvolvimento e manutenção de um portal Web que permita o acompanhamento do projecto, bem como a consulta de documentação e eventos na área da Eficiência Energética;
- Levantamento da distribuição de consumos nos sistemas de produção de frio;
- Avaliar o impacto da utilização de tecnologias emergentes (motores eléctricos de alta eficiência, sistemas de controle automático das centrais de produção de frio, reaproveitamento de energia);
- Análise dos efeitos induzidos no ambiente pela substituição dos fluidos frigorigéneos de acordo com a legislação em vigor;
- Criação e publicação de um manual de boas práticas;
- Divulgação dos resultados obtidos, incluindo a publicação de artigos científicos em conferencia e revista.

## 2ª Fase

- Formação de recursos humanos;
- Acções de sensibilização, informação, demonstração do projecto;
- Elaboração do modelo/ algoritmo que partindo de informação recolhida nas empresas, permita perspectivar o desempenho energético de uma empresa utilizadora de frio, apontando soluções de eficiência energética;
- Disseminação dos resultados de I&DT e transferência de tecnologia em eventos internacionais.

## 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Divulgação do projecto e sensibilização das empresas para integrarem o projecto	Janeiro/ano 1	Março/ano1
Desenvolvimento de um sistema de gestão de Bases de Dados para apoio na identificação e caracterização das empresas Agro-Industriais	Janeiro/ano 1	Junho/ano1
Caracterização das empresas do sector	Janeiro/ano 1	Junho/ano1
Desenvolvimento e manutenção de um portal Web que permita o acompanhamento do projecto, bem como a consulta de documentação e eventos na área da Eficiência Energética	Janeiro/ano 1	Dezembro/ano3
Levantamento da distribuição de consumos nos sistemas de produção de frio;	Junho/ano1	Novembro/ano1
Avaliar o impacto da utilização de tecnologias emergentes (motores eléctricos de alta eficiência, sistemas de controle automático das centrais de produção de frio, reaproveitamento de energia)	Dezembro/ano1	Outubro/ano2
Análise dos efeitos induzidos no ambiente pela substituição dos fluidos frigorigéneos de acordo com a legislação em vigor	Fevereiro/ano2	Outubro/ano2
Criação e publicação de um manual de boas práticas	Outubro/ano2	Dezembro/ano2
Divulgação dos resultados obtidos, incluindo a publicação de artigos científicos em conferencia e	Janeiro/ano2	Dezembro/ano2

revista		
Formação de recursos humanos	Janeiro/ano 3	Fevereiro/ano3
Elaboração do modelo/algoritmo que partindo de informação recolhida nas empresas, permita perspectivar o desempenho energético de uma empresa utilizadora de frio, apontando soluções de eficiência energética.	Fevereiro/ano 3	Novembro/ano3
Acções de sensibilização, informação, demonstração	Junho/ano 3	Setembro/ano 3
Disseminação dos resultados de I&DT, transferência de tecnologia em eventos internacionais	Agosto/ano 3	Dezembro/ano 3

## 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

Na sequência dos vários contactos que decorreram com as empresas do sector Agro-Industrial, foram identificados consumos energéticos elevados.

De forma a minimizar o impacte que estes consumos podem ter nas empresas e no sector, quer ao nível da sua capacidade económica, quer ao nível ambiental, considera-se estruturante um projecto âncora desta natureza.

## 2.6. Natureza

Numa 1ª fase será apresentada uma candidatura ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME na tipologia "Projecto Conjunto" e numa 2ª fase será apresentada uma candidatura ao Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC). Está prevista a participação de 20 PME no Projecto Conjunto, 6 das quais estão já identificadas.

## 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	2.939.440€	Investimento Elegível	2.939.440 €
--------------------	------------	-----------------------	-------------

### 3.2. Programação Financeira (Co-promotor)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
IPCB	-	-	-	-	-	-
UBI	-	-	-	-	-	-
IPG	-	-	-	-	-	-
ISQ	-	-	-	-	-	-
Centauro	-	44.000	96.000	6.972	-	146.972
ICT	-	44.000	96.000	6.972	-	146.972
Danone	-	44.000	96.000	6.972	-	146.972
Lourenço & Filhos, LDA	-	44.000	96.000	6.972	-	146.972
A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.	-	44.000	96.000	6.972	-	146.972
Manuel Rodrigues e Herdeiros, Lda.	-	44.000	96.000	6.972	-	146.972
Mais 14 empresas a definir (cada uma)	-	44.000	96.000	6.972	-	146.972
<b>Total</b>	-	<b>880.000</b>	<b>1.920.000</b>	<b>139.440</b>	-	<b>2.939.440</b>

3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)						
	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	-	616.000	1.344.000	97.608	-	2.057.608
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	-	264.000	576.000	41.832	-	881.832
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>880.000</b>	<b>1.920.000</b>	<b>139.440</b>	<b>-</b>	<b>2.939.440</b>

#### 4. EFEITOS ESPERADOS

##### 4.1. Indicadores de Realização

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Número de empresas participantes	Nº	20
Número de acessos ao portal Web, por ano	Nº	Ano 1 – 3.000 Ano 2 – 5.000 Ano 3 – 8.000

##### 4.2. Indicadores de Resultado

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Artigos científicos publicados em conferências internacionais	Nº	4
Manual de boas práticas	Nº	1

##### 4.3. Indicadores de Impacte

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Taxa de redução do consumo energético da empresa	%	8
Número de postos de trabalho criados no âmbito deste projecto	Nº	12

#### 5. DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DO AGREGADO ECONÓMICO ALVO

A divulgação e disseminação dos resultados está contemplada neste projecto quer através da publicação de um manual de boas práticas e de artigos científicos, quer da participação em feiras e exposições internacionais.

As empresas envolvidas neste projecto constarão num outdoor que traduzirá a evolução dos resultados do projecto e a criação do portal Web servirá como meio de acompanhamento das diversas actividades incluídas neste projecto, dos resultados obtidos e da informação pertinente para o sector.

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		InAgrl – Rede de Oficinas de Inovação para o sector Agro-Industrial	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
Nome	CEC – Conselho Empresarial do Centro		
NIF	503061913	Concelho	Coimbra
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
Nome	CERNAS – Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade		
Concelho		NIF	600014304
Nome	ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra		
Concelho	Coimbra	NIF	600014304
Nome	IPN – Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
Nome	ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	NIF	600000346
Nome	Biocant – Centro de Inovação em Biotecnologia		
Concelho	Cantanhede	NIF	506340473
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
Nome	CERNAS – Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade		
Concelho		NIF	600014304
Nome	ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra		
Concelho	Coimbra	NIF	600014304
Nome	IPN – Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
Nome	ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco		
Concelho	Castelo Branco	NIF	600000346
Nome	Biocant – Centro de Inovação em Biotecnologia		
Concelho	Cantanhede	NIF	506340473
Nome	Empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação INTEGRALAR		
Concelho		NIF	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>		NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional	
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>		3 anos	

## 2. DESCRIÇÃO

### 2.1. Objectivos a Alcançar

Afectar recursos materiais e humanos do SCTN, das Empresas, do QREN e da sociedade, para o desenvolvimento de inovação agro-industrial orientada para a sustentabilidade económica, social e do habitat da região do centro, através da utilização e reforço da capacidade de I&D instalada e do estabelecimento de sinergias com o tecido empresarial, elaborando respostas efectivas indutoras de empreendedorismo e competitividade internacional, aumentando o valor do sector agro-industrial e o bem-estar regional e nacional

### 2.2. Memória Descritiva

Através da afectação e reforço de recursos físicos, equipamento e instalações, e da mobilização de recursos humanos, as unidades e centros de I&D do SCTN e Empresarial constituem-se em rede de oficinas de inovação, articulando-se, através do cluster, com as Empresas e Organizações Empresariais, os Centros e Parques Tecnológicos e a Rede de Incubadoras da Região.

Dessa articulação surge a identificação de fraquezas e oportunidades nas empresas e nas diferentes fileiras do sector, permitindo o delineamento de projectos de I&D adequados à criação de soluções geradoras de valor sustentável.

### 2.3. Actividades a Desenvolver

Indução de mecanismos de interacção entre as entidades do SCTN e as Empresas; Análise da cadeia de valor das diferentes fileiras que compõem o sector: reuniões e sessões de trabalho entre investigadores, empresas e *stakeholders*; Aplicação de conhecimento sobre as fraquezas e oportunidades detectadas: desenvolvimento de projectos orientados a objectivos específicos, afectando recursos humanos, instalações laboratoriais e campos experimentais das entidades do SCTN; Geração de soluções de valor acrescentado: novos produtos, processos e serviços.

Do enquadramento metodológico atrás descrito, foram já identificadas os seguintes projectos específicos:

- Sistema de gestão de suinicultura extensiva;
- Rebanho comunitário 2.0;
- Desenvolvimento de Pratos Pré Cozinhados;
- Caracterização de doçaria regional;
- Ovodoce;
- Região demarcada "Noz Biológica do Sicó";
- Estudo de conservação de batata, para Indústria de batatas fritas;
- Estudo dos óleos alimentares de fritura, na indústria de batatas fritas;
- Estratégia de *Marketing* do Queijo Tradicional DOP Rabaçal;
- Utilização de concentrados líquidos de proteínas de soro (CLPS) em queijos, iogurtes e sobremesas lácteas;
- Produção de sistemas de microencapsulação à base de proteínas de soro lácteo;
- Diversificação de Ingredientes em produtos cárnicos;
- Cura amarela do Bacalhau;
- Estudo do potencial biocida de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM)

### 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Indução de mecanismos de interacção entre as entidades do SCTN e as Empresas;	01/2010	12/2012
Análise da cadeia de valor das diferentes fileiras que compõem o sector: reuniões e sessões de trabalho entre	01/2010	12/2012

investigadores, empresas e <i>stakeholders</i> ;		
Aplicação de conhecimento sobre as fraquezas e oportunidades detectadas: desenvolvimento de projectos orientados a objectivos específicos, afectando recursos humanos, instalações laboratoriais e campos experimentais das entidades do SCTN;	01/2010	12/2012
Geração de soluções de valor acrescentado: novos produtos, processos e serviços.	01/2011	12/2012

## 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

O sector Agro-Industrial da região do centro constitui-se maioritariamente por micro, pequenas e médias empresas que, apesar da capacidade instalada, não reúnem condições materiais e humanas para o desenvolvimento de investigação para a inovação dentro de portas.

Com esta estrutura de *rede de oficinas de inovação*, as empresas ficam dotadas de uma organização capacitada para a investigação e o desenvolvimento de produtos, processos e serviços em resposta às fraquezas e oportunidades detectadas caso a caso, e no âmbito mais vasto das fileiras que integram, aumentando a sua competitividade e a sustentabilidade do sector.

## 2.6. Natureza

I&DT Colectiva – Projectos promovidos por associações empresariais que resultam da identificação de problemas e necessidades de I&DT partilhados por um conjunto significativo de empresas, designadamente ao nível de um determinado sector, cluster, pólo de competitividade e tecnologia ou região, sendo os resultados largamente disseminados pelas empresas dos agregados em causa.

## 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	1.070.330€	Investimento Elegível	1.070.330€
--------------------	------------	-----------------------	------------

### 3.2. Programação Financeira (Co-promotor)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
CEC	-	324.715	422.641	322.974	-	1.070.330
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>324.715</b>	<b>422.641</b>	<b>322.974</b>	<b>-</b>	<b>1.070.330</b>

### 3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	-	227.301	295.849	226.082	-	749.231
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	-	97.415	126.792	96.892	-	321.099
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>324.715</b>	<b>422.641</b>	<b>322.974</b>	<b>-</b>	<b>1.070.330</b>

## 4. EFEITOS ESPERADOS

### 4.1. Indicadores de Realização

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Empresas contactadas	Nº	300
Sessões de divulgação	Nº	20
Projectos de I&D iniciados na rede	Nº	50
Instalações piloto criadas	Nº	6

#### 4.2. Indicadores de Resultado

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Novos produtos	Nº	20
Novos processos	Nº	10
Patentes desenvolvidas	Nº	3
Protótipos apresentados	Nº	4
Indicação Geográfica Protegida criada	Nº	1
Associações de produtores constituídas	Nº	1
Manuais publicados dirigidos a empresas do sector	Nº	5
Seminários e <i>workshops</i> realizados dirigidos a empresas	Nº	10
Comunicações em reuniões científicas nacionais	Nº	10
Comunicações em reuniões científicas internacionais	Nº	12
Artigos em revistas científicas internacionais	Nº	9

#### 4.3. Indicadores de Impacte

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Patentes licenciadas	Nº	3
Novos investidores atraídos para a região	Nº	10
Empresas com redução de custos de produção	Nº	20
Empresas com valorização de matérias-primas	Nº	10
Empresas com redução de impactes ambientais	Nº	10
Empresas com ampliação de quota de mercado	Nº	10

### 5. DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DO AGREGADO ECONÓMICO ALVO

Os resultados gerados com o projecto InAgrl serão profusamente divulgados através da publicação de Manuais, Seminários e Workshops dirigidos a empresas do sector, bem como de comunicações em reuniões científicas nacionais e internacionais e pela publicação de artigos em revistas científicas internacionais.

Com este projecto, a aproximação interactiva entre as empresas do sector e as oficinas de inovação a ele dedicadas será adensada, aprofundando o seu conhecimento mútuo, materializando-se pelo delineamento de processos de I&D orientados para a geração e concretização de soluções inovadoras efectivas.

Desta associação virtuosa impõe-se a legitimidade da necessidade de afectação de recursos, já que deste processo interactivo emergem mercados inexplorados, que pela sua satisfação crescem valor e bem-estar ao sector, à região, ao país e a outras nações.

Com este conjunto de acções intencionais produtoras efectivas, função dos resultados inovadores alcançados, mais empresas e instituições irão querer integrar a rede de difusão deste processo de aprendizagem colectiva, numa expansão do adensamento e da intensificação dos fluxos de partilha de conhecimento, que por sua vez determinarão a necessidade de mais I&D para novos ciclos de geração de soluções inovadoras, efectivas, no robustecimento permanente de longas séries virtuosas de criação de valor e de bem-estar.

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		Agrilogis – Plataforma Tecnológica e Logística Agro-industrial	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
<b>Nome</b>	Câmara Municipal da Guarda		
<b>NIF</b>	501131140	<b>Concelho</b>	Guarda
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
<b>Nome</b>	IPG – Instituto Politécnico da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	600023265
<b>Nome</b>	NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	502280310
<b>Nome</b>	OLANO Portugal, Transportes, S.A.		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	506241815
<b>Nome</b>	OLANO – Logística de Frio, Lda.		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	508722306
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
<b>Nome</b>	IPG – Instituto Politécnico da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	600023265
<b>Nome</b>	NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	502280310
<b>Nome</b>	AAPIM – Associação de Agricultores para a Produção Integrada de Frutos de Montanha		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	503252824
<b>Nome</b>	OLANO Portugal, Transportes, S.A.		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	506241815
<b>Nome</b>	OLANO – Logística de Frio, Lda.		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	508722306
<b>Nome</b>	ACRIGUARDA – Associação de Criadores de Ruminantes da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	502092912
<b>Nome</b>	Outras empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação INTEGRALAR		
<b>Concelho</b>		<b>NIF</b>	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>	NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional		
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>	Junho de 2009 a Dezembro de 2011		

## 2. DESCRIÇÃO

### 2.1. Objectivos a Alcançar

O projecto AgriLogis tem como objectivo fundamental catalisar actores e competências da Região, para a criação e integração da cadeia de valor, da produção à distribuição, no sector Agro-Industrial.

Neste sentido, o projecto assume como principais objectivos:

- A integração das cadeias de abastecimento no sector agro-alimentar;
- A criação de uma plataforma que permita aos produtores regionais – e particularmente aos pequenos produtores – colocar os seus produtos no mercado em condições competitivas;
- A facilitação do *matching* e agregação da oferta de pequenos produtores com as tenders das grandes cadeias de distribuição;
- A criação de condições de excelência para o escoamento da produção agrícola regional, suportando a competitividade;
- O suporte aos pequenos e médios produtores regionais, para desenvolver uma estratégia de compras conjuntas que permita racionalizar os seus custos.

### 2.2. Memória Descritiva

A viabilização e alavancagem do Cluster Agro-Alimentar do Centro dependem em muito da capacidade de se criar um conjunto de condições que o suportem. Propomos o desenvolvimento de uma plataforma tecnológica inovadora que integre a informação de procura e oferta, possibilitando uma resposta eficaz às exigências e oportunidades do mercado.

Do lado da oferta, o objectivo do sistema de informação é suportar, de forma eficaz, o *match* da oferta disponível no cluster, à procura das grandes cadeias de distribuição e retalho. Este suporte será conseguido através de interfaces com sistemas de compra, alimentadas por uma base de dados com a informação da oferta disponível, que, devidamente caracterizada, suportará o processo de suporte à decisão.

O sistema deverá comportar-se como um intermediário pró-activo, explorando exaustivamente toda a informação disponível e evidenciando as possibilidades de *matching* entre oferta e procura. Este sistema deverá igualmente possibilitar procedimentos electrónicos para a compra conjunta de bens e serviços por parte dos seus constituintes. Deste modo, serão mais facilmente conseguidas vantagens decorrentes dos efeitos de escala, beneficiando directamente os produtores pela optimização dos custos de produção.

### 2.3. Actividades a Desenvolver

#### I – GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROJECTO

##### T0 – Gestão de Projecto

##### Objectivos e Actividades:

Esta actividade visa permitir o acompanhamento eficaz do progresso das actividades, identificando desvios temporais e de custo e planeamento de actividades.

A gestão de projectos inclui o acompanhamento do projecto, durante todo o seu ciclo de vida, nas seguintes componentes chave:

- Gestão do âmbito
- Gestão da organização
- Gestão da qualidade
- Gestão do custo
- Gestão do tempo
- Gestão do risco

**Resultados:**

Esta fase terá de apresentar os documentos e *deliverables*, que suportam formalmente a gestão do projecto:

- Definição do âmbito
- Actas de reunião
- Relatórios de progresso
- Plano de projecto
- Matriz de responsabilidades

**II – IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO****T1 - Estudo do potencial Agro – Industrial da Região Centro**

1. Levantamento dos stakeholders
2. Levantamento

**T2 – Concepção e Desenvolvimento da Plataforma****T2.1- Desenvolvimento do conceito base**

Pretende-se nesta fase desenvolver o conceito de base para o desenvolvimento do sistema de informação, bem como iniciar o processo de definição do modelo de gestão e exploração subjacente.

Para tal estão previstas actividades de:

- Realização do estudo sobre o estado da arte a nível Europeu e mundial em termos de sistemas aplicativos de integração de cadeias de transporte;
- Análise dos macro-processos logísticos nacionais. Com base numa metodologia de mapeamento de processos logísticos, para as principais cadeias logísticas nacionais
- Desenvolvimento de um conceito de base para discutir com actores
- Pré-definição do modelo de gestão e exploração associado ao conceito
- Envolvimento de actores representativos das cadeias logísticas e de transportes nacionais (operadores logísticos, transportadores, outros)

**T2.2 – Levantamento *Best Practices***

Será realizada nesta fase uma análise das best-practices em processos e ferramentas de suporte ao desenvolvimento de software e integração de sistemas em larga escala, particularmente aqueles que possam ser aplicáveis à realidade específica de uma plataforma de integração de fluxos informacionais de sistemas de transporte. Esta análise será uma peça fundamental na preparação das fases de concepção e desenvolvimento.

**T2.3 – Levantamento Requisitos**

Engloba o levantamento da estrutura aplicacional e informacional dos actores, procurando-se identificar lacunas e necessidades.

Posteriormente será aplicada uma metodologia baseada na linguagem de modelação UML (Unified Modeling Language), sendo utilizada uma ferramenta que permitirá a representação diagramática dos processos de negócio, completada com uma representação a nível mais alto que permita uma melhor explicitação dos requisitos, e dos processos a suportar pela Plataforma.

**T2.4 – Desenho do Sistema**

A definição do conceito e o levantamento de requisitos do sistema permitem a concepção do sistema também ao nível dos requisitos tecnológicos.

Esta fase tem como principal objectivo a concepção da infoestrutura, a nível tecnológico, ou seja, a definição do modelo lógico do sistema face aos requisitos funcionais definidos anteriormente.

Esta actividade visa a identificação e definição dos principais componentes funcionais que deverão

ser implementados para suportar os processos e a Arquitectura de Informação. Esta fase têm como finalidade definir claramente quais as fronteiras dos módulos aplicativos e workflows a implementar e quais as actividades e tarefas que serão automatizadas por essa via, definindo assim as fronteiras e os pontos de integração das aplicações.

O desenvolvimento da especificação e arquitectura do sistema, será documentado segundo quatro vertentes:

- O Modelo Lógico é o conceito nuclear de todo o sistema, caracterizando a informação que nele é representada, com um foco particular na forma como será analisada. Identifica as entidades e descreve a estrutura de dados, assim como as relações que se estabelece entre aquelas.
- O Modelo Funcional descreve os principais módulos aplicativos e as respectivas funcionalidades do sistema, que actuarão sobre a informação descrita no modelo lógico.
- O Modelo Operativo descreve e caracteriza os vectores críticos na implementação do sistema, do ponto de vista de organização e processos, tanto internas com externas: o modelo de serviço, as capacidades e competências necessárias, a organização correspondente, e os processos e modelo de governação de todo o sistema.
- Finalmente, no Modelo Tecnológico é descrita a arquitectura técnica e a infra-estrutura de hardware e software que suportarão o sistema. Estes documentos encerram no geral um conjunto de requisitos.
- Esta tarefa tem como resultados:
  - Desenho das interfaces do utilizador;
  - Desenho das Integrações;
  - Análise do risco e identificação dos factores chave para o desenvolvimento.

### **T2.5 – Arquitectura da Plataforma**

Esta tarefa tem como resultados:

- Definição da arquitectura da solução;

### **T2.6 – Desenvolvimento e Integração**

Esta actividade corresponde ao trabalho de desenvolvimento de todo o sistema. No final desta actividade será obtido um protótipo do sistema o qual estará apto a ser instalado nas acções demonstradoras para a fase experimental.

Durante a fase de desenvolvimento serão produzidas todas as componentes e funcionalidades da aplicação. Estas componentes são ainda integradas e testadas para constituir o sistema total de acordo com as especificações. O resultado desta fase é um sistema pronto a ser disponibilizado aos seus utilizadores finais. Este deverá no mínimo compreender os seguintes aspectos:

- Estar adaptado e configurado para o ambiente de produção;
- Ser acompanhado pela documentação técnica que permita o seu diagnóstico, administração e configuração.
- A metodologia a utilizar para a produção dos componentes depende da natureza e da arquitectura alvo do projecto. No caso concreto deste projecto existem três tipos de componentes fundamentais:
  - Software: Serão desenvolvidos vários componentes de software que irão compor este sistema.
  - Configuração de Processos: Conjunto de configurações para cada processo desenhado que será usada para configurar os sistemas nos pilotos. Esta configuração visa capturar as acções realizadas pelo sistema em função dos eventos que forem recebidos e das regras definidas.
  - Bases de Dados: Modelos de repositórios que suportam o funcionamento das componentes anteriores.

Paralelamente a produção destes componentes, decorrem as respectivas actividades de teste e documentação. Os testes realizados nesta fase são fundamentalmente testes parciais que visam garantir que cada componente funciona de acordo com a sua especificação. No entanto serão também realizados testes de sistema e de subsistemas que garantem a sua consistência em termos de articulação das componentes.

Desta fase resultará por fim o software desenvolvido e toda a documentação técnica das suas componentes.

### **T2.7 – Testes contínuos ao desenvolvimento**

Serão seleccionados os casos de teste a executar. Normalmente os cenários de teste existentes são infinitos, pelo que será necessário escolher os mais relevantes para garantir a qualidade do software a desenvolver

### **T2.8 – Teste Pilotos**

Nesta fase serão desenvolvidas as seguintes actividades:

- Testes ao funcionamento do sistema junto dos nos demonstradores;
- Levantamento de recomendações por parte dos actores utilizadores do sistema;
- Avaliação dos impactos de negócio do sistema, a partir das métricas e objectivos de negócios identificadas nas fases anteriores
- Reavaliação e ajustamento do modelo de gestão e exploração para o sistema após a identificação dos impactos no negócio

### **III – ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO**

- Organização de workshops, seminários e sessões de divulgação
- Divulgação do projecto em jornais e revistas da especialidade
- Outdoors e cartazes
- Elaboração de manuais de utilização da plataforma
- Divulgação e participação em feiras internacionais

### **2.4. Cronograma de Realização das Actividades**

Actividade	Data Início	Data Fim
<b>I – GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROJECTO</b>		
T0 – Gestão de Projecto	06/2009	12/2011
<b>II – IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO</b>		
T1 – Estudo do potencial Agro – Industrial da Região Centro	06/2009	06/2010
<b>T2 – Concepção e Desenvolvimento da Plataforma</b>		
T2.1 – Desenvolvimento Conceito Base	06/2009	10/2009
T2.2 – Levantamento e Reengenharia de Processos	07/2009	04/2010
T2.3 – Levantamento de Requisitos	07/2009	06/2010
T2.4 – Desenho do Sistema	12/2009	10/2010
T2.5 – Arquitectura da Plataforma	02/2010	12/2010
T2.6 – Desenvolvimento e Integração	01/2011	06/2011
T2.7 – Testes contínuos ao desenvolvimento	04/2011	08/2011
T2.8 – Testes Pilotos e modelo de exploração	08/2011	12/2011
<b>III – ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO</b>	06/2009	12/2011

### **2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster**

A criação desta plataforma tecnológica inovadora, que integre a informação de procura e oferta, possibilitando uma resposta eficaz às exigências e oportunidades do mercado, contribuirá para a competitividade e sustentabilidade das empresas do sector agro-industrial, bem como para

viabilização, alavancagem e suporte do Cluster Agro-Industrial do Centro.

## 2.6. Natureza

Projecto SI I&DT

## 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	1.746.000€	Investimento Elegível	1.746.000 €
--------------------	------------	-----------------------	-------------

### 3.2. Programação Financeira (Co-promotor)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Município da Guarda	216.000	500.000	500.000	-	-	1.216.000
IPG	30.000	75.000	75.000	-	-	180.000
NERGA	50.000	75.000	125.000	-	-	250.000
Olano Portugal, Transportes, S.A.	5.000	10.000	10.000	-	-	25.000
Olano – Logística de Frio, Lda.	15.000	30.000	30.000	-	-	75.000
<b>Total</b>	<b>316.000</b>	<b>690.000</b>	<b>740.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.746.000</b>

### 3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	221.200	483.000	518.000	-	-	1.222.200
Comparticipação Pública	73.800	172.500	172.500	-	-	418.800
Participação Privada	21.000	34.500	49.500	-	-	105.000
<b>Total</b>	<b>316.000</b>	<b>690.000</b>	<b>740.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.746.000</b>

## 4. EFEITOS ESPERADOS

### 4.1. Indicadores de Realização

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Processos suportados	Nº	95.000
Integrações realizadas	Nº	30.000
Entidades envolvidas	Nº	20.000

### 4.2. Indicadores de Resultado

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Entidades registadas na plataforma	Nº	20.000
Número de consultas publicadas na plataforma	Nº	100.000
Número de acessos ao portal	Nº	400.000
Número de processos de compra registados	Nº	250.000

### 4.3. Indicadores de Impacte

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Crescimento do volume de negócios agro-industrial regional	%	10
Aumento das exportações	%	15
Aumento de produção	%	15

## 5. DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DO AGREGADO ECONÓMICO ALVO

Organização de workshops, seminários, sessões de divulgação e distribuição de manuais multilingue junto do público-alvo.

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		MoveLoad – Novos Conceitos nos Sistemas de Transport e de Cargas	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
Nome	SOPORCEL, Sociedade Portuguesa de Papel S.A.		
NIF	5006360630	Concelho	Figueira da Foz
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
Nome	IPN – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
Nome	Centro Nacional da Embalagem		
Concelho	Oeiras	NIF	500960232
Nome	RECICOM – Reciclagem e Lda.		
Concelho	Figueira da Foz	NIF	503564001
Nome	CRISAL Cristalaria Automática S. A.		
Concelho	Marinha Grande	NIF	505210150
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
Nome	UNICER BEBIDAS, S.A		
Concelho	Porto	NIF	505266202
Nome	Miguel Baio, Unipessoal		
Concelho	Figueira da Foz	NIF	
Nome	Empreendedores em processo de criação de empresa de equipamentos		
Concelho	Marinha Grande	NIF	
Nome	IPN – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		
Concelho	Coimbra	NIF	502790610
Nome	Centro Nacional da Embalagem		
Concelho	Oeiras	NIF	500960232
Nome	RECICOM – Reciclagem e Lda.		
Concelho	Figueira da Foz	NIF	503564001
Nome	CRISAL Cristalaria Automática S. A.		
Concelho	Marinha Grande	NIF	505210150
Nome	Outras empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação INTEGRALAR		
Concelho		NIF	
<b>1.4. Área Geográfica de Intervenção</b>		NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional	
<b>1.5. Período Previsível de Realização</b>		Aviso de Abertura dos Projectos do SI I&DT Co-Promoção do QREN (2009)	

## 2. DESCRIÇÃO

### 2.1. Objectivos a Alcançar

O Projecto MoveLoad tem como objectivo principal desenvolver conceitos inovadores de transporte de cargas e mecanismos e/ou metodologias de monitorização destas. Efectivamente, o transporte, o acondicionamento e a monitorização das condições de exposição de matérias-primas, produtos acabados e genericamente qualquer tipo de mercadorias, originam diversos problemas de complexidade diferenciada, conforme as especificações de cada empresa e o tipo de sector de actuação.

Neste contexto, diversos intervenientes no processo de movimentação de cargas, procuram desenvolver actividades de inovação e racionalização dos sistemas existentes, destinadas a conseguir:

- Baixar os custos associados aos sistemas de paletes promovendo a integração de materiais provenientes de desperdícios industriais, melhorando o processo de fabrico e o desenho das paletes;
- Conceber novos conceitos de paletes, que facilitem o seu retorno e reutilização;
- Conceber novos conceitos de paletes que permitam melhorar as características de desempenho e funcionalidade;
- Diminuir o impacto ambiental e os custos energéticos destes sistemas, p.e. integrando materiais reciclados;
- Aumentar a disponibilidade de paletes, conjugando novos materiais e processos de produção mais eficazes;
- Desenvolver novos conceitos de paletes com vista à racionalização das suas utilizações, nomeadamente no que respeita à utilização de novos materiais e versatilidade em termos de adaptação ao volume e área das cargas;
- Aumentar a qualidade do transporte e armazenamento de produtos perecíveis, através de novos sistemas de monitorização e registo de dados;
- Aumentar a eficiência energética dos sistemas e otimizar a ocupação dos volumes disponíveis nos sistemas de transporte, com impacto ao nível do consumo de combustíveis e geração de CO<sub>2</sub>.

### 2.2. Memória Descritiva

Os sistemas utilizados na indústria para movimentação de cargas, dentro dos próprios processos produtivos ou para transporte final para os clientes e respectivo circuito de distribuição, baseiam-se, independentemente do sector, em sistemas de paletes com tipologia, dimensão, solução geométrica e materiais diversificados, consoante a aplicação de requisitos que sejam obrigados a cumprir, quer para respeitar especificações técnicas, quer para cumprir regulamentos/normas de diversas proveniências.

Contudo, os problemas com que as empresas se debatem são em muitos casos comuns, podendo agrupar-se em questões chave, que se prendem com lógicas de custo e racionalização de recursos. Se, para produtos com alto valor acrescentado e pequena dimensão, os custos de transporte são pouco significativos, para os produtos de valor mais baixo e com relação volume/custo mais elevada, os custos de transporte assumem dimensão significativa. Em muitos casos, as empresas optam por soluções de paletes de baixo custo, por impossibilidade de fazer retornar a paletes utilizada, devido a questões como a distância, a dificuldade de agrupar as paletes já vazias, e a baixa densidade de paletes por m<sup>3</sup> (resultando numa total carga pouco significativa), devido à dificuldade em agrupar de forma eficaz estas formas. Podem referir-se casos típicos deste tipo de problema, como o sector do papel, cerâmica, produtos agrícolas, etc.

Estes problemas são comuns a uma grande quantidade de sectores, existindo portanto um potencial de agrupamento de diversos interessados no sentido de configurar propostas concretas de desenvolvimento dos sistemas de movimentação, bem como de testar e adoptar metodologias e soluções inovadoras.

Esta proposta de projecto pretende também integrar diversos aspectos tecnológicos conectados de diferentes formas à problemática do transporte, como modo de conseguir enriquecer a proposta deste projecto âncora no âmbito do Cluster Agro-Industrial. Tal poderá ser conseguido através do estabelecimento de novos objectivos de projecto, nomeadamente através da inclusão de novas ideias, identificação de outros problemas a solucionar e outros contributos que se julguem pertinentes para a temática acima exposta.

O Projecto mobilizador será constituído por diversos projectos-piloto, promovidos por um conjunto de organizações (empresas, entidades do sistema científico e tecnológico, autoridades locais, entre outras) e suportados por modelos de negócio desenvolvidos à medida das necessidades de cada solução de transporte de cargas. O principal objectivo dos testes piloto é projectar, desenvolver, testar e provar a exequibilidade de soluções alternativas de transporte de cargas, do ponto de vista funcional e financeiro.

## 2.3. Actividades a Desenvolver

### 1. Novos conceitos de paletes

Este subprojecto pretende desenvolver novos conceitos de paletes de transporte de mercadorias a partir da utilização de materiais alternativos, nomeadamente os provenientes de reciclagem, adaptados às especificidades de cada sector utilizador, numa abordagem que reúne como condicionalismos: o custo da paleta, o sistema de recolha e reutilização, o impacte ambiental após ciclo de vida do produto e a flexibilidade de utilização do mesmo, dependendo do tipo de produto a transportar.

#### Piloto 1.1: RECIVAL – Reciclagem e aproveitamento de resíduos

Este projecto pretende dar aproveitamento a sub-produtos gerados na produção, existentes em diversos sectores, que possuem potencial de reutilização para aplicações de menor valor acrescentado e com requisitos técnicos passíveis de serem superados por este tipo de materiais.

Pretende-se assim proceder à incorporação de diversos materiais reciclados, classificados como sub-produtos e/ou resíduos, nos elementos constituintes das paletes, substituindo as soluções existentes (madeira, por exemplo) ou gerando novas abordagens de construção das mesmas. Este reaproveitamento, para além de promover uma valorização dos materiais utilizados através de uma possível eliminação do resíduo sem custos, representa também uma poupança na aquisição de matérias-primas para a construção de paletes novas. O cruzamento deste projecto com o projecto de novos conceitos (1.2) é evidente, por permitir potenciar a criação de novos *designs* e funcionalidades.

O projecto compreende:

- Levantamento das soluções técnicas de reaproveitamento existentes no mercado;
- Estudo laboratorial sobre a viabilidade dos processos numa perspectiva técnica;
- Estudo de viabilidade económica dos processos;
- Obtenção de protótipos.

#### Piloto 1.2: PALINOV – Concepção de novos sistemas de transporte de cargas

Os sistemas de paletes existentes no mercado obedecem, para além dos referenciais normativos a que estão sujeitos, a um conjunto de limitações e necessidades impostas, quer pelos produtos a que se destinam, quer pelos próprios sistemas de produção. Estes factos condicionam muitas vezes a forma e o conceito com que a paleta opera, sendo regra geral limitadores. Conceitos como “paleta

perdida” ou “paleta reutilizável” estão muitas vezes dependentes do produto que transportam, sendo a paleta geralmente um elemento único, que as empresas assumem como um custo associado ao produto que vendem.

Pretende-se neste projecto:

- Desenvolver conceitos que permitam a segmentação das paletes de forma a obedecerem às necessidades e especificações da produção, sem perderem a possibilidade de serem leves e minimalistas (muito baixo custo) no momento de serem transportadas para o cliente final.
- Conceber paletes desmontáveis que permitam uma forma economicamente eficaz de retorno à origem e reutilização.
- Diminuir o impacte ambiental e energético de paletes cujo destino final seja a eliminação (paleta perdida) após uso.
- Conceber paletes capazes de maximizar a ocupação da volumetria disponível nos transportes em contentor de forma a rentabilizar os custos de transporte.
- Desenvolver conceito de paleta modular, capaz de adquirir várias tipologias em função das necessidades do produto.

### **Piloto 1.3: FLEXLOAD – Acondicionamento flexível**

As formas complexas existentes em muito produtos e as variações dimensionais dos produtos a transportar, mesmo quando estes possuem forma regular, dificultam em muitos casos a eficaz arrumação dos produtos acabados, quer por questões de segurança, quer por salvaguarda do próprio produto.

As metodologias utilizadas actualmente, através de múltiplas fixações por cintas e preenchimentos dos espaços vazios com outros materiais, são pouco expeditas e também geradoras de grandes quantidades de materiais não amigos do ambiente (por ex. espumas poliméricas).

Este projecto pretende desenvolver sistemas flexíveis de acondicionamento de produtos, que permitam o preenchimento dos espaços vazios e criem as restrições físicas e geométricas necessárias para o correcto transporte das mercadorias, sem que existam riscos de segurança para os utilizadores e de deterioração para os bens.

Este tipo de sistemas deve permitir uma diminuição do número de formatos de paleta necessários, problema que afecta as empresas que trabalham com múltiplos formatos de paletes por questões de dificuldade de acondicionamento das mercadorias, simplificando a gestão dos stocks e toda a logística associada aos meios de movimentação de cargas.

## **2. Sistemas de monitorização das condições de funcionalidade**

Este subprojecto pretende desenvolver novos conceitos de monitorização para o transporte e armazenamento de mercadorias, com o fito de otimizar os processos logísticos das empresas, bem como conferir ao consumidor final garantias de qualidade no produto que recebe.

Nos últimos anos, a identificação por radiofrequência (RFID) tem contribuído para melhorar significativamente os processos logísticos, facilitando a colaboração inter-organizacional.

No entanto, a informação que as etiquetas RFID conseguem adquirir e armazenar ainda não satisfazem as necessidades das empresas. É urgente criar novos sistemas, que permitam saber mais sobre as condições de transporte e armazenamento de produtos, e que disponibilizem a informação através de standards já definidos (ISO 18185, ISO/IEC 24730, entre outros).

### **Piloto 2.1: CONTROLLOAD – Sistema de monitorização das condições de exposição das cargas**

Este projecto pretende desenhar, desenvolver e testar um equipamento capaz de realizar o seguimento e a avaliação da qualidade do transporte de produtos em trânsito, nomeadamente produtos frágeis, perecíveis, ou de grande valor.

O equipamento será capaz de registar dados, como temperatura, humidade relativa, vibração,

intensidade luminosa, pressão atmosférica, posição GPS, entre outros.

O sistema a desenvolver consiste num dispositivo de hardware robusto e de baixo custo, para fazer parte de paletes ou contentores de transporte de produtos.

Para além da capacidade de registo e comunicação de dados sem fios, o equipamento será compatível com os sistemas de identificação actuais baseados na tecnologia RFID, pelo que poderá ser usado nos processos logísticos que as empresas já têm implementados.

#### 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Gestão do projecto global e de representação do consórcio.	2010-01-01	2012-12-31
Coordenação técnico/científica dos projectos-piloto.	2010-01-01	2012-12-31
Execução dos subprojectos	2010-01-01	2012-12-31
Exploração de mercados e modelos de negócio	2010-06-01	2012-12-31
Divulgação do projecto e realização de eventos (inclui show-room /montra de tecnologias)	2010-01-01	2012-12-31

#### 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

O projecto MoveLoad é um projecto âncora que integra parceiros com competências pluridisciplinares em áreas de Intervenção Horizontal da CAIC: Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica; Sistemas de Informação; Telecomunicações; e Electrónica.

Sendo um projecto transversal, poderá ter aplicações em áreas verticais como Transporte de mercadorias, a Eficiência Energética e Ambiente Sustentável.

Tendo em consideração que as instituições do SCT intervenientes têm vindo a desenvolver actividades de IDI aplicadas à área da "transportes" e que a CAIC integra empresas com interesses nesta área, torna-se quase um preceito que estas entidades se envolvam conjuntamente, tirando partido de uma estratégia de eficiência colectiva, com o objectivo conjunto de criar valor e contribuir directa e indirectamente para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Por outro lado, o tema da "Mobilidade" tem vindo, ao longo dos últimos anos, a ter uma importância e visibilidade crescentes, estando directamente interligado à evolução das sociedades modernas.

Em resumo o projecto MoveLoad é relevante para a CAIC nas seguintes vertentes:

- Optimiza esforços já desenvolvidos individualmente pelos intervenientes;
- Promove a cooperação entre os membros do Pólo;
- Promove a interligação com entidades externas relevantes, viabilizando o estabelecimento de novas parcerias estratégicas;
- Contribui para uma sociedade Eco-eficiente, preservando o meio ambiente e minimizando o consumo de recursos naturais;
- Contribui de forma decisiva para afirmação das TICE na sociedade, pois demonstra na prática o impacto que as TICE podem representar na melhoria das condições de mobilidade em ambiente urbano.

#### 2.6. Natureza

Projecto de Co-Promoção do SI I&DT do QREN (2009)

### 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

#### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	4.300.000 €	Investimento Elegível	4.300.000 €
--------------------	-------------	-----------------------	-------------

#### 3.2. Programação Financeira (Co-promotor)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
PORTUCEL-SOPORCEL	320.000	320.000	320.000	-	-	960.000

RECICOM	120.000	120.000	120.000	-	-	360.000
Instituto Pedro Nunes	105.000	105.000	100.000	-	-	310.000
ISQ/CNE	90.000	90.000	90.000	-	-	270.000
CRISAL	100.000	100.000	100.000	-	-	300.000
Outros parceiros	700.000	700.000	700.000	-	-	2.100.000
<b>Total</b>	<b>1.435.000</b>	<b>1.435.000</b>	<b>1.430.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.300.000</b>

### 3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	1.004.500	1.004.500	1.001.000	-	-	3.010.000
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	430.500	430.500	429.000	-	-	1.290.000
<b>Total</b>	<b>1.435.000</b>	<b>1.435.000</b>	<b>1.430.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.300.000</b>

## 4. EFEITOS ESPERADOS

### 4.1. Indicadores de Realização

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Protótipos de paletes em materiais alternativos	Nº	4
Protótipos de paletes multi-funcionais para cada sector alvo	Nº	4
Protótipo de palete para acondicionamento flexível	Nº	3
Sistemas de monitorização de propriedades	Nº	4

### 4.2. Indicadores de Resultado

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Adopção dos novos protótipos em aplicações industriais	Nº	2
Certificação de novos produtos para utilização em movimentação de cargas	Nº	2
Protecção da prop. industrial e licenciamento de produtos	Nº	2

### 4.3. Indicadores de Impacte

Indicador	Unidade	Meta a Atingir
Redução dos custos de movimentação de mercadorias	€	Redução em 20%
Redução de CO <sub>2</sub> gerado no transporte	Ton	Redução em 10%
Redução dos custos associados a perda de materiais por deterioração dos sistemas de transporte	€	Redução em 10%
Dimin. do consumo de recursos naturais (madeira) em paletes	Ton	Redução de 10%

## 5. DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS JUNTO DO AGREGADO ECONÓMICO ALVO

- Realização de acções de demonstração com protótipos das diversas actividades a seguir listadas e relativas a cada projecto-piloto:
  - D1.1: RECIVAL – Protótipos de soluções de materiais alternativos;
  - D1.2: PALINOV – Protótipos funcionais para cada sector alvo envolvido;
  - D1.3: FLEXLOAD – Protótipo de paletes multifuncional;
  - D2.1: CONTROLLOAD – Protótipos funcionais para cada sector alvo envolvido;
- Organização de seminários e *workshops* sobre esta temática.
- Estabelecimento de parcerias com Associações Industriais, transportadores e fabricantes de materiais de destinados ao transporte de mercadorias, para actividades de disseminação da tecnologia.

## Eixo Estratégico III - Competências Organizacionais e Qualificação do Capital Humano

Englobando apenas um projecto âncora – PorAgroIn – o Eixo Estratégico III é vocacionado primordialmente para projectos de desenvolvimento de competências dos recursos humanos e para a capacitação das estruturas organizacionais do cluster.

		<b>0. DESIGNAÇÃO</b>	
		ForAgroIn – Formação Aplicada para o Sector Agro-Industrial	
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>			
<b>1.1 Entidade Coordenadora</b>			
<b>Nome</b>	Universidade da Beira Interior		
<b>NIF</b>	502083514	<b>Concelho</b>	Covilhã
<b>1.2. Entidades Parceiras</b>			
<b>Nome</b>	IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	504152980
<b>Nome</b>	IPG – Instituto Politécnico da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	600023265
<b>Nome</b>	Escola Superior Agrária de Coimbra		
<b>Concelho</b>	Coimbra	<b>NIF</b>	600014304
<b>Nome</b>	ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	500140022
<b>Nome</b>	Sinmetro		
<b>Concelho</b>	Coimbra	<b>NIF</b>	505980967
<b>Nome</b>	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	501442600
<b>Nome</b>	NERCAB		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	502280360
<b>1.3. Entidades Beneficiárias</b>			
<b>Nome</b>	IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	504152980
<b>Nome</b>	IPG – Instituto Politécnico da Guarda		
<b>Concelho</b>	Guarda	<b>NIF</b>	600023265
<b>Nome</b>	Escola Superior Agrária de Coimbra		
<b>Concelho</b>	Coimbra	<b>NIF</b>	600014304
<b>Nome</b>	ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	500140022
<b>Nome</b>	Sinmetro		
<b>Concelho</b>	Coimbra	<b>NIF</b>	505980967
<b>Nome</b>	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	501442600
<b>Nome</b>	NERCAB		
<b>Concelho</b>	Castelo Branco	<b>NIF</b>	502280360
<b>Nome</b>	Empresas do sector agro-industrial da Região Centro e, eventualmente, empresas/entidades das EEC promovidas pela ANIMAFORUM e Associação		

	INTEGRALAR	
Concelho		NIF
1.4. Área Geográfica de Intervenção	NUTS II Centro, extensível ao restante território nacional	
1.5. Período Previsível de Realização	Janeiro de 2010 a Dezembro de 2012	
<b>2. DESCRIÇÃO</b>		
<b>2.1. Objectivos a Alcançar</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional e oferecer uma formação técnica orientada profissionalmente para o sector Agro-Industrial;</li> <li>➤ Especialização e actualização científica/ tecnológica dos profissionais que trabalham em empresas ligadas ao sector Agro-Industrial.</li> <li>➤ Formar profissionais qualificados no sector Agro-Industrial, estimulando as suas capacidades de análise crítica, preparando-os para desempenhar as actividades profissionais de forma construtiva e proporcionando-lhes uma visão especializada e multidisciplinar com formação direccionada para os problemas práticos.</li> <li>➤ Dar resposta ao interesse individual e empresarial através da criação de cursos profissionalizantes que preencham, simultaneamente, as tendências do mercado de trabalho e das empresas em técnicos qualificados e cientificamente preparados.</li> <li>➤ Formar com recurso às novas tecnologias promovendo transmissão de saberes em regime e-learning e b-learning.</li> </ul>		
<b>2.2. Memória Descritiva</b>		
<p>O sector Agro-industrial está em constante expansão, onde a tecnologia evolui rapidamente, e onde se requer a participação de técnicos especializados com uma formação sólida e actualizada, que garantam o desenvolvimento do país e o aumento da sua competitividade.</p> <p>As inúmeras aplicações do sector, que numa fase inicial se concentravam no armazenamento, transporte e processamento de produtos alimentares e que actualmente se aplicam a processos industriais específicos, apresentam um crescimento substancial e são mesmo consideradas indispensáveis.</p> <p>É consensual a necessidade de criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional. Aos novos quadros superiores é exigido que enfrentem com êxito um mundo em permanente mudança. É evidente a necessidade de formação a um nível avançado. Um elevado número de técnicos que desempenham funções na região e que estão ligados ao sector, manifestaram interesse em frequentar um curso desta natureza.</p> <p>É neste contexto que se considera pertinente um projecto-âncora desta natureza. Uma formação orientada para as empresas permitirá que o futuro tecnológico no sector Agro-industrial possa fazer frente à constante evolução tecnológica que requer aprendizagem de novos conceitos e aplicação dos conhecimentos adquiridos, bem como integração em grupos de trabalho multidisciplinares que requerem compreensão de outros pontos de vista e análise de propostas diferentes. Além disto, um projecto-âncora desta natureza vem favorecer uma relação privilegiada entre as Instituições do Ensino e o meio empresarial, com uma forte e íntima ligação à problemática da indústria.</p>		
<b>2.3. Actividades a Desenvolver</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Análises das necessidades formativas;</li> <li>➤ Desenvolvimento e divulgação dos planos de formação;</li> <li>➤ Desenvolvimento, teste e manutenção da plataforma formativa;</li> </ul>		

➤ Realização das acções de formação.

## 2.4. Cronograma de Realização das Actividades

Actividade	Data Início	Data Fim
Análises das necessidades formativas	Janeiro/ano 1	Março/ano 1
Desenvolvimento dos planos de formação	Abril/ano 1	Julho/ano 1
Divulgação dos planos de formação	Agosto/ano 1	Novembro/ano 3
Desenvolvimento da plataforma formativa	Janeiro/ano 1	Julho/ano 1
Realização das acções de formação	Setembro/ano 1	Dezembro/ano 3
Teste da plataforma formativa	Agosto /ano 1	Setembro/ano 1
Manutenção da plataforma formativa	Setembro/ano 1	Dezembro/ano 3

## 2.5. Fundamentação da Relevância para o Cluster

Durante séculos, o saber-fazer dos agricultores e produtores da região contribuiu para a criação de uma oferta diversificada de produtos de qualidade, factor diferenciador, pela positiva, da Região Centro como território originário de produtos de excelência.

Contudo, perante os desafios mais recentes associados à liberalização e globalização dos mercados, a que este sector é particularmente sensível, a qualificação dos recursos humanos continua a ser, cada vez mais, um factor decisivo para a competitividade do sector, traduzindo-se directamente na sua produtividade e na qualidade dos produtos finais.

Neste sentido, a aposta consubstanciada neste projecto na formação dos trabalhadores do cluster agro-industrial, e em particular dos seus quadros técnicos, revela-se uma medida decisiva para reforçar a sua competitividade.

## 2.6. Natureza

Tipologia a definir no âmbito do POPH

## 3. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

### 3.1. Síntese do Investimento

Investimento Total	1.298.000 €	Investimento Elegível	1.298.000 €
--------------------	-------------	-----------------------	-------------

### 3.2. Programação Financeira (Co-promotor)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
UBI	-	98.000	120.000	105.000	-	323.000
IPCB	-	48.000	90.000	75.000	-	213.000
IPG	-	41.000	90.000	75.000	-	206.000
ESAC	-	41.000	90.000	75.000	-	206.000
ISQ	-	7.000	21.000	14.000	-	42.000
Sinmetro	-	14.000	42.000	28.000	-	84.000
IEFP	-	14.000	42.000	28.000	-	84.000
NERCAB	-	21.000	70.000	49.000	-	140.000
<b>Total</b>	-	<b>284.000</b>	<b>565.000</b>	<b>449.000</b>	-	<b>1.298.000</b>

### 3.3. Programação Financeira (Fontes de Financiamento)

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Comparticipação Comunitária	-	198.800	396.200	314.300	-	908.600
Comparticipação Pública	-	-	-	-	-	-
Participação Privada	-	85.000	170.000	135.000	-	390.000
<b>Total</b>	-	<b>284.000</b>	<b>566.000</b>	<b>449.000</b>	-	<b>1.298.000</b>

<b>4. EFEITOS ESPERADOS</b>		
<b>4.1. Indicadores de Realização</b>		
<b>Indicador</b>	<b>Unidade</b>	<b>Meta a Atingir</b>
Volume de formação	Horas x Formandos	20.000
Adesão à participação na plataforma formativa (formandos que utilizaram a plataforma formativa, por ano)	Nº	120
Número de formandos, por ano	Nº	100
<b>4.2. Indicadores de Resultado</b>		
<b>Indicador</b>	<b>Unidade</b>	<b>Meta a Atingir</b>
Taxa de sucesso (formandos com aproveitamento no curso)	%	85
Taxa de satisfação (formandos satisfeitos ou muito satisfeitos com a formação recebida)	%	80
<b>4.3. Indicadores de Impacte</b>		
<b>Indicador</b>	<b>Unidade</b>	<b>Meta a Atingir</b>
Número trabalhadores requalificados	Nº	300
Taxa de diminuição de acidentes de trabalho	%	10

### 3.2. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES NA EEC

174. De acordo com o documento de orientação sobre o conteúdo indicativo da nova versão dos programas de acção, emanado da autoridade de gestão do COMPETE/POFC, o Programa de Acção deverá apresentar uma proposta de enquadramento de projectos complementares na EEC.
175. Este exercício deverá contemplar a identificação do perfil de investimento adequado à concretização da estratégia preconizada no Programa, constituindo um elemento complementar para a avaliação, por parte dos PO financiadores, da adequação dos projectos complementares aos objectivos estratégicos assumidos e veiculados no Programa de Acção.
176. Neste sentido, tendo em consideração os objectivos estabelecidos na estratégia, foi definida uma tipologia de projectos complementares cujo perfil será passível de enquadramento na EEC consubstanciada pelo INOVCLUSTER, que se agrupam fundamentalmente em quatro grandes categorias:

#### **A. Projectos de melhoria da eficiência dos processos produtivos e serviços**

- Estudos de caracterização, diagnóstico e avaliação dos processos produtivos e dos serviços de apoio à produção agro-industrial;
- Estratégias de valorização, qualificação, modernização e melhoria da eficiência das produções agro-industriais e respectivos serviços de apoio;
- Qualificação e modernização de unidades produtivas, no respeitante a instalações e equipamentos e potenciação de economias de escala;
- Criação ou reestruturação de incubadoras de empresas;
- Introdução de novos modelos organizacionais e de gestão, modernização e capacitação das estruturas de apoio à decisão;
- Aumento da eficiência energética e diversificação das fontes de energia, *designadamente* através da utilização de energia proveniente de fontes renováveis;
- Redução dos impactes ambientais, implementação de tecnologias e sistemas de gestão eco-eficientes e certificação ambiental dos processos produtivos.

#### **B. Projectos de promoção da inovação agro-industrial**

- Desenvolvimento e incorporação de métodos, técnicas e produtos inovadores nos processos de produção e comercialização

- Criação de empresas com características inovadoras no âmbito do sector Agro-Industrial;
- Criação e animação de redes de cooperação institucionais e empresariais para a inovação;
- Apoios aos processos de registo de propriedade industrial;
- Aquisição de serviços de consultoria e de apoio à inovação e certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação;

#### **C. Projectos de dinamização da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da capacitação dos recursos humanos**

- Criação de centros de I&DT;
- Investigação para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores;
- Criação e implementação de cursos superiores (licenciaturas e estudos pós-graduados) e outros projectos de capacitação dos recursos humanos em domínios relacionados com a agro-indústria;

#### **D. Projectos de valorização e promoção dos produtos e serviços**

- Criação de valor acrescentado para os produtos agro-industriais, através do desenvolvimento e implementação de estratégias, individuais ou colectivas, de *marketing, branding e labeling*;
- Reforço das capacidades de comercialização, *marketing*, distribuição e logística;
- Implementação de sistemas de certificação de qualidade ou determinação de origem de produtos e serviços;
- Organização, na região, de eventos especializados de promoção e divulgação dos produtos agro-industriais e serviços relacionados;
- Apoios à internacionalização e participação em eventos especializados, nacionais e internacionais, de divulgação dos produtos agro-industriais.

177. Através do desenvolvimento de projectos complementares cujas características correspondam a uma ou a várias destas tipologias, espera-se a obtenção de um reforço considerável da coerência da estratégia preconizada, tanto no sentido da concretização dos grandes objectivos que lhe estão associados, assim como, de forma mais indirecta, para a realização dos objectivos específicos de cada um dos projectos-âncora.

178. Nas duas matrizes apresentadas em seguida, pretende-se precisamente ilustrar o nível de coerência previsto entre as tipologias de projectos complementares, os objectivos estratégicos do Programa de Acção e os projectos-âncora.
179. Da análise destas matrizes, é assim possível concluir, à partida, que se verifica um nível global de coerência bastante elevado entre estas tipologias e os pilares que estruturam a estratégia subjacente ao programa de acção apresentado.

**Coerência das Tipologias de Projectos Complementares com os Objectivos Estratégicos do Programa de Acção**

Tipologia de projectos complementares	Objectivos Estratégicos							
	Aumentar a competitividade dos actores do cluster	Aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades	Capacitar o cluster para produzir alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, com utilização sustentada e procurando a renovação de bio-recursos	Combater as ameaças de sustentabilidade e segurança da agricultura, pecuária e aquacultura	Desenvolver tecnologias inovadoras vocacionadas para o mercado global	Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do cluster	Aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o trade-off dos novos modelos de gestão e de organização de produtores	Atrair e fixar mais actores e competências para o cluster
Projectos de melhoria da eficiência dos processos produtivos e serviços								
Estudos de caracterização, diagnóstico e avaliação dos processos produtivos e dos serviços de apoio à produção agro-industrial	++	+++	++	++	++	+	+	+
Estratégias de valorização, qualificação, modernização e melhoria da eficiência das produções agro-industriais e respectivos serviços de apoio	+++	+++	+++	+++	+++	++	+++	++
Qualificação e modernização de unidades produtivas, no respeitante a instalações e equipamentos e potenciação de economias de escala	+++	++	++	+	+++	++	++	++
Criação ou reestruturação de incubadoras de empresas	+	++	+	+	+	+++	+	+++
Introdução de novos modelos organizacionais e de gestão, modernização e capacitação das estruturas de apoio à decisão	+++	+	+	+	+	++	+++	++

Tipologia de projectos complementares	Objectivos Estratégicos							
	Aumentar a competitividade dos actores do cluster	Aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades	Capacitar o cluster para produzir alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, com utilização sustentada e procurando a renovação de bio-recursos	Combater as ameaças de sustentabilidade e segurança da agricultura, pecuária e aquacultura	Desenvolver tecnologias inovadoras vocacionadas para o mercado global	Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do cluster	Aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o trade-off dos novos modelos de gestão e de organização de produtores	Atrair e fixar mais actores e competências para o cluster
Aumento da eficiência energética e diversificação das fontes de energia, designadamente através da utilização de energia proveniente de fontes renováveis	++	+++	+++	+++	++	+	+	+
Redução dos impactes ambientais, implementação de tecnologias e sistemas de gestão eco-eficientes e certificação ambiental dos processos produtivos	++	+++	+++	+++	++	+	+++	+
Projectos de promoção da inovação agro-industrial								
Desenvolvimento e incorporação de métodos, técnicas e produtos inovadores nos processos de produção e comercialização	+++	+++	+++	++	+++	++	++	+
Criação de empresas com características inovadoras no âmbito do sector Agro-Industrial	+++	+++	+++	++	+++	+++	++	+++
Criação e animação de redes de cooperação institucionais e empresariais para a inovação	+	+++	+	+	+++	+	+++	++
Apoios aos processos de registo de propriedade industrial	++	+++	++	+	+++	++	++	+++

Tipologia de projectos complementares	Objectivos Estratégicos							
	Aumentar a competitividade dos actores do cluster	Aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades	Capacitar o cluster para produzir alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, com utilização sustentada e procurando a renovação de bio-recursos	Combater as ameaças de sustentabilidade e segurança da agricultura, pecuária e aquacultura	Desenvolver tecnologias inovadoras vocacionadas para o mercado global	Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do cluster	Aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o trade-off dos novos modelos de gestão e de organização de produtores	Atrair e fixar mais actores e competências para o cluster
Aquisição de serviços de consultoria e de apoio à inovação e certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação	++	+++	++	+	++	+	++	++
Projectos de dinamização da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da capacitação dos recursos humanos								
Criação de centros de I&DT	++	+++	+++	+++	+++	++	++	+++
Investigação para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores	++	+++	+++	+++	+++	++	++	+++
Criação e implementação de cursos superiores e outros projectos de capacitação dos recursos humanos em domínios relacionados com a agro-indústria	++	+++	++	++	++	+++	++	+++
Projectos de valorização e promoção dos produtos e serviços								
Criação de valor acrescentado para os produtos agro-industriais, através do desenvolvimento e implementação de estratégias, individuais ou colectivas, de <i>marketing, branding e labeling</i>	+++	+	+	+	++	+	+++	++
Reforço das capacidades de comercialização, <i>marketing, distribuição e logística</i>	+++	+	+	+	++	+	+++	++

Tipologia de projectos complementares	Objectivos Estratégicos							
	Aumentar a competitividade dos actores do cluster	Aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades	Capacitar o cluster para produzir alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, com utilização sustentada e procurando a renovação de bio-recursos	Combater as ameaças de sustentabilidade e segurança da agricultura, pecuária e aquacultura	Desenvolver tecnologias inovadoras vocacionadas para o mercado global	Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do cluster	Aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o trade-off dos novos modelos de gestão e de organização de produtores	Atrair e fixar mais actores e competências para o cluster
Implementação de sistemas de certificação de qualidade ou determinação de origem de produtos e serviços	+++	+	++	++	+	+	++	+
Organização, na região, de eventos especializados de promoção e divulgação dos produtos agro-industriais e serviços relacionados	+++	+	+	++	+	++	+	++
Apoios à internacionalização e participação em eventos especializados, nacionais e internacionais, de divulgação dos produtos agro-industriais	+++	++	+	+	++	++	++	+++

Legenda: +++ Coerência muito forte; ++ Coerência forte; + Coerência

## Coerência das Tipologias de Projectos Complementares com os Projectos-âncora

Tipologia de projectos complementares	Projectos – Âncora									
	GovCluster	AgriImage	InovWine	IDT	EcoDeep	InovEnergy	InAgrl	AgriLogis	MoveLoad	ForAgroIn
Projectos de melhoria da eficiência dos processos produtivos e serviços										
Estudos de caracterização, diagnóstico e avaliação dos processos produtivos e dos serviços de apoio à produção agro-industrial	++	+	++	+	++	+++	+++	++	+	+
Estratégias de valorização, qualificação, modernização e melhoria da eficiência das produções agro-industriais e respectivos serviços de apoio	+	++	+++	+	+++	+++	+++	+++	+++	+
Qualificação e modernização de unidades produtivas, no respeitante a instalações e equipamentos e potenciação de economias de escala	+	+	++	+	+	++	+++	+++	++	+
Criação ou reestruturação de incubadoras de empresas	+	+	+	+	+	+	+++	+	+	++

Tipologia de projectos complementares	Projectos – Âncora									
	GovCluster	AgrImage	InovWine	IDT	EcoDeep	InovEnergy	InAgrl	Agrilogis	MoveLoad	ForAgroIn
Introdução de novos modelos organizacionais e de gestão, modernização e capacitação das estruturas de apoio à decisão	+	+++	+	+	+++	++	++	+++	++	++
Aumento da eficiência energética e diversificação das fontes de energia, designadamente através da utilização de energia proveniente de fontes renováveis	+	+	+	+	+++	+++	+	+	+++	++
Redução dos impactes ambientais, implementação de tecnologias e sistemas de gestão eco-eficientes e certificação ambiental dos processos produtivos	+	+	++	+	+++	+++	++	++	+++	+
Projectos de promoção da inovação agro-industrial										
Desenvolvimento e incorporação de métodos, técnicas e produtos inovadores nos processos de produção e comercialização	+	+++	+++	+++	+++	+++	+++	+++	+++	++

Tipologia de projectos complementares	Projectos – Âncora									
	GovCluster	AgrImage	InovWine	IDT	EcoDeep	InovEnergy	InAgrl	Agrilogis	MoveLoad	ForAgroIn
Criação de empresas com características inovadoras no âmbito do sector Agro-Industrial	+	+	+	+	++	+	+++	++	+	++
Criação e animação de redes de cooperação institucionais e empresariais para a inovação	+	+++	+	+	+	+	+++	++	+	+
Apoios aos processos de registo de propriedade industrial	+	++	++	++	+	+	+++	+	+	++
Aquisição de serviços de consultoria e de apoio à inovação e certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação	+	++	++	++	++	++	++	++	++	++
Projectos de dinamização da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da capacitação dos recursos humanos										
Criação de centros de I&DT	+	+++	++	++	++	++	+++	+	+	+++
Investigação para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores	+	++	+++	+++	+++	+++	+++	+++	+++	+++

Tipologia de projectos complementares	Projectos – Âncora									
	GovCluster	AgrImage	InovWine	IDT	EcoDeep	InovEnergy	InAgrl	Agrilogis	MoveLoad	ForAgroIn
Criação e implementação de cursos superiores e outros projectos de capacitação dos recursos humanos em domínios relacionados com a agro-indústria	+	++	+	+	+	+	++	+	+	+++
Projectos de valorização e promoção dos produtos e serviços										
Criação de valor acrescentado para os produtos agro-industriais, através do desenvolvimento e implementação de estratégias, individuais ou colectivas, de <i>marketing</i> , branding e <i>labeling</i>	+	+++	+	+	+	+	++	+++	+	++
Reforço das capacidades de comercialização, <i>marketing</i> , distribuição e logística	+	+++	+	+	+	+	++	+++	+++	++
Implementação de sistemas de certificação de qualidade ou determinação de origem de produtos e serviços	+	++	+++	+	+	+	++	+	+	+

Tipologia de projectos complementares	Projectos – Âncora									
	GovCluster	AgrImage	InovWine	IDT	EcoDeep	InovEnergy	InAgrl	Agrilogis	MoveLoad	ForAgroIn
Organização, na região, de eventos especializados de promoção e divulgação dos produtos agro-industriais e serviços relacionados	+	+++	+	+	+	+	++	+	+	+
Apoios à internacionalização e participação em eventos especializados, nacionais e internacionais, de divulgação dos produtos agro-industriais	+	+++	+	+	+	+	++	+	+	++

Legenda: +++ Coerência muito forte; ++ Coerência forte; + Coerência

### 3.3. PROJECTOS COMPLEMENTARES

180. Não constituindo uma obrigatoriedade a identificação individual dos projectos complementares, conforme referido do Documento 2 – Conteúdo Indicativo da Nova Versão do Programa de Acção disponibilizado pela autoridade gestora do COMPETE/POFC, identificam-se, seguidamente, todos os projectos apresentados na candidatura a EEC preparada para o Cluster Agro-industrial do Centro, entregue em 15 de Outubro de 2008.

Projecto	Promotor(es)
Requalificação do Parque Empresarial e Tecnológico de Castelo Branco	➤ Câmara Municipal de Castelo Branco
Incubadora de Empresas - Parque Empresarial e Tecnológico de Castelo Branco	➤ Câmara Municipal de Castelo Branco ➤ ESA Castelo Branco
Metro-Inov	➤ Sinmetro – Sistemas de Inovação em Qualidade e Metrologia Lda. ➤ AFERYMED – Aferição e Medidas Lda
VALID+	➤ CNE – Centro Nacional de Embalagem ➤ LABIAGRO – Laboratório Químico Agroalimentar e Microbiológico, Lda
B-Pack ( <i>Better Packaging</i> )	➤ CNE – Centro Nacional de Embalagem ➤ Labiagro- Laboratório Químico Agroalimentar e Microbiológico, Lda
Centro Tecnológico Agro-alimentar	➤ Câmara Municipal de Castelo Branco ➤ ESA Castelo Branco
Adega do Alto Tejo, Lda	➤ Adega do Alto Tejo, Lda.
Maçarico, S.A. – Nova Unidade Fabril	➤ Maçarico, S.A.
Fungimor – Nova Unidade de Exploração	➤ Fungimor – Sociedade Unipessoal, Lda.
Modernização do Lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais	➤ Rodoliv – Cooperativa de Azeites de Ródão, C.R.L.
Ampliação e valorização de enchidos e presuntos de qualidade.	➤ Manuel Rodrigues Herdeiros, Lda.
Requalificação do Lagar	➤ Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão, C.R.L.
Produção de queijo de qualidade	➤ Henrique Santiago, Lda.
Desossa e cura de presunto de qualidade/reserva	➤ A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.
Reestruturação do layout industrial – Aposta em I&DT	➤ Centauro (Portugal) SGPS, S.A.
Modernização Produtiva e Comercial da Queijaria	➤ Queijaria Artesanal Lourenço & Filhos Lda.
Desenvolvimento de Pratos Pré Cozinhados	➤ ESA Coimbra ➤ Probar – Indústria Alimentar S.A.
Consultoria e Formação para a internacionalização	➤ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Organização e Visitas a Feiras do Sector	➤ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Acções de Informação e Divulgação de empresa do Sector	➤ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Organização de missões empresariais ao estrangeiro	➤ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda ➤ CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro
Criação de uma rede regional de Tasquinhas Típicas	➤ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Criação de um Lagar de azeite biológico	➤ Cooperativa Camponeses do Vale do Alto Mondego - Parque Natural

Projecto	Promotor(es)
Plantio e renovação de vinhas.	➤ Sociedade Agrícola do Castro de Pena de Alba, S.A.
Deslocalização da produção de iogurtes líquidos de Espanha para Castelo Branco	➤ Danone Portugal
Ecolabore	➤ CWJ Componentes Eléctricos e Electrónicos, Lda.
Caracterização de Unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética.	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco ➤ Universidade Beira Interior ➤ Centauro (Portugal) SGPS, S.A. ➤ Danone Portugal ➤ A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.
Valorização Tecnológica dos produtos da fileira do Mel	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco ➤ Universidade Beira Interior
Valorização de espécies arbustivas e arbóreas como fonte de antioxidantes naturais para aditivos alimentares	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco ➤ Universidade Beira Interior
Mestrado em Fruticultura Integrada (Modelo Bolonha)	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco ➤ ESA Coimbra
Licenciatura em Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Licenciatura em Engenharia Agronómica (Modelo Bolonha)	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Mestrado em Gestão Agro-Ambiental de Solos e Resíduos (Modelo Bolonha)	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Pós-graduação em Refrigeração	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Licenciatura em Engenharia Biológica e Alimentar (Modelo Bolonha)	➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco
RH XXI	➤ CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro
Ações de Cooperação Transfronteiriça para a Inovação e Oportunidades de Negócio (ACTION)	➤ CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro
Utilização de concentrados líquidos de proteínas de soro (CLPS) em queijos, iogurtes e sobremesas lácteas.	➤ ESA Coimbra
Desenvolvimento e implementação de ferramentas de eco-eficiência e eco-gestão	➤ ESA Coimbra
Produção de sistemas de microencapsulação à base de proteínas de soro lácteo.	➤ ESA Coimbra
Implementação do Centro de Distribuição da Guarda	➤ Câmara Municipal da Guarda
Qlpme Centro – Qualificação e Inovação nas PME	➤ NERCAB
Avaliação e Optimização do Processo de Estabilização Tartárica Através da Electrodiálise no Vinho Produzido a Partir da Casta Encruzado e no Vinho Base Espumante	➤ Dão Sul – Sociedade Vitivinícola, S.A.
OVODOCE	➤ DEROVO DERIVADOS DE OVOS S.A.
Aumento dos pomares com melhoramento genético.	➤ Quinta dos Picos do Couto — Sociedade Agrícola e Comercial, Lda.
FRUITCHAIN	➤ FRULACT – Ingredientes para a Indústria de lacticínios, S.A.
Estudo do potencial biocida de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM)	➤ Ervital ➤ ESA Coimbra
Desenvolvimento de novos tipos de embalagem para produtos Horto-frutícolas	➤ ESA Coimbra ➤ ADESAC- Associação para o Desenvolvimento da Escola Superior Agrária de Coimbra ➤ 3DLab, Comunicação e Gestão de Imagem Lda

Projecto	Promotor(es)
	➤ Maçarico, S.A.
Rede Temática De Informação E Divulgação	➤ Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) – ESAC ➤ ESA Coimbra
Redes De Cooperação Para A Inovação	➤ Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) – ESAC
Estudo técnico e científico para a criação da região demarcada "Noz Biológica do Sicó"	➤ ESA Coimbra ➤ CERNAS ➤ Terras de Sicó – Associação De Desenvolvimento
Rabaçal Cheese – Estratégia de <i>Marketing</i> para o Queijo Tradicional Português Dop Queijo Rabaçal na GB e nos EUA.	➤ Terras de Sicó – Associação De Desenvolvimento ➤ ESA Coimbra
Estudo de conservação de batata, para Indústria de batatas fritas, em Portugal.	➤ SIA- Sociedade Industrial de Aperitivos, Lda. ➤ ESA Coimbra ➤ ADESAC- Associação para o Desenvolvimento da Escola Superior Agrária de Coimbra
Estudo óleos alimentares de fritura, na indústria de batatas fritas	➤ SIA- Sociedade Industrial de Aperitivos, Lda. ➤ ESA Coimbra
Diversificação de Ingredientes em produtos cárnicos	➤ ESA Coimbra ➤ Probar – Indústria Alimentar S.A.
Instalação de uma unidade fabril para produção de leite pasteurizado de longa duração ( <i>Extended Shelf Life: ESL</i> )	➤ ESA Coimbra ➤ Centralac – Sociedade de Produtores de Leite do Norte e Centro, Lda
Formação e desenvolvimento de competências	➤ ESA Coimbra ➤ Instituto Politécnico de Castelo Branco

181. A sua identificação nesta fase do Programa de Acção procura evidenciar o nível de maturidade da estratégia desenvolvida. Como referido, se os projectos-âncora constituem o *core* da EEC assumindo, portanto, um carácter imprescindível para a concretização da visão e dos objectivos estratégicos, aos projectos complementares – desenvolvidos em base colectiva, conjunta ou individual –, compete um papel indispensável para a concretização e sucesso efectivo dos projectos-âncora.
182. Ainda que a título ilustrativo, é apresentada uma ficha-síntese, para cada projecto, com os principais objectivos que se propõem atingir, bem como com o investimento financeiro previsto (as fichas de projecto completas encontram-se no processo de candidatura a EEC entregue em 15 de Outubro).

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Requalificação do Parque Empresarial e Tecnológico de Castelo Branco	Câmara Municipal de Castelo Branco

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
De uma forma geral, este projecto visa fomentar a qualificação, o crescimento e a consolidação das empresas da região, mostrando condições para estimular o aparecimento de outras novas, com foco em projectos inovadores. Requalificando/expandido as estruturas já existentes e criando novas infra – estruturas de transferência de tecnologias e colaborando com instituições de Investigação & Desenvolvimento, para a transferência de tecnologia para as empresas da região, pretende-se incentivar os processos de valorização do conhecimento produzido no conjunto de organizações que, na região Centro, têm vindo a desenvolver a sua investigação no sector agro-industrial. Pretende-se também iniciar a actividade de Incubação de Empresas, proporcionará aos empreendedores e empresas as melhores condições de instalação e desenvolvimento dos seus negócios. A criação de um centro de transferência de tecnologia na área Agro-industrial e a construção de uma Incubadora de Empresas são dois projectos que se apresentarão autonomamente. O presente projecto pretende requalificar o existente parque industrial, transformando-o num Parque Empresarial e Tecnológico, permitindo acrescentar valor à actividade das empresas que nele se instalem, através do estímulo do fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre empresas, mercados, agências públicas e instituições de I&D, bem como o desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais, com vista à internacionalização das empresas da região e à atracção de agentes de capital de risco e investidores privados especializados para as empresas de maior potencial.

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	2.000.000€	Financiamento Público (QREN)	1.400.000€
Investimento Entidade Proponente	600.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Incubadora de Empresas - Parque Empresarial e Tecnológico de Castelo Branco	Câmara Municipal de Castelo Branco ESA Castelo Branco

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporcionar o apoio à criação e crescimento de empresas baseadas na inovação no âmbito do sector Agro-Industrial;</li> <li>2. Disponibilizar de serviços de apoio de elevada qualidade, num ambiente de sinergia com outras empresas do Parque Empresarial e Tecnológico;</li> <li>3. Contribuir para fixar na região empresas e quadros qualificados.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	2.500.000€	Financiamento Público (QREN)	1.750.000€
Investimento Entidade Proponente	750.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Modernização do Lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais	Rodoliv – Cooperativa de Azeites de Ródão, C.R.L.

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Racionalização dos recursos, de forma a tornar o mais auto-suficiente possível quer o funcionamento do lagar quer da linha de engarrafamento;</li> <li>2. Redução do impacto ambiental;</li> <li>3. Aumento da capacidade produtiva;</li> <li>4. Alargamento da oferta dos produtos a novos mercados.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	300.000€	Financiamento Público (QREN)	120.000€
Investimento Entidade Proponente	180.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
VALID+		CNE – Centro Nacional de Embalagem LABIAGRO – Laboratório Químico Agro-alimentar e Microbiológico, Lda	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
<p>O presente projecto visa a optimização da embalagem utilizada em produtos frescos prontos-a-consumir (4º gama) de forma de forma a ultrapassar as dificuldades que se verificam na garantia das condições de preservação dos referidos produtos durante o período especificado como validade. Pretendem-se desenvolver metodologias e técnicas inovadoras que garantam um prolongamento da validade dos referidos produtos, que garantam a manutenção das características do produto embalado e que permitam a exploração dos mercados internacionais.</p> <p>A tendência dos mercados-alvo (tanto internos como externos) é o do aumento da demanda de produtos alimentares frescos já preparados. Este factor levanta desafios importantes para os fabricantes e distribuidores, pois há que garantir que as condições em que os produtos são embalados subsistam ao longo da cadeia de distribuição, transporte e consumo. Verifica-se no entanto que as embalagens actuais apresentam deficiências a este nível, o que leva a uma insatisfação dos clientes e se repercute em toda a cadeia de valor. Neste projecto pretende-se, utilizando métodos analíticos e experimentais, desenvolver modelos de conservação que permitam otimizar a concepção de embalagens de modo a garantir a manutenção da qualidade dos produtos durante o seu ciclo de distribuição e de consumo de forma eficiente e económica.</p>			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Metro-Inov		Sinmetro – Sistemas de Inovação em Qualidade e Metrologia Lda. AFERYMED – Aferição e Medidas Lda.	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar a indústria para a criação de uma cultura organizacional que seja capaz de desenvolver a sua estratégia com base numa análise factual de dados estatisticamente representativos do desempenho financeiro, dos processos internos, dos fornecedores, da satisfação dos clientes e da sociedade, e da observação da concorrência.</li> <li>Informar sobre a obrigatoriedade legal da implementação dos HACCP como pilar da segurança alimentar e do controlo metrológico da quantidade de produto pré-embalado e das vantagens inerentes a este controlo junto das linhas de enchimento, como medida de minimização dos custos de produção e da não qualidade.</li> <li>Dinamizar o trabalho em equipas multidisciplinares e dotá-las das ferramentas necessárias para a gestão de projectos e avaliação contínua do cumprimento dos objectivos.</li> <li>Identificar junto da Indústria alimentar as principais necessidades no âmbito da optimização industrial, apontando oportunidades de melhoria, de forma a minimizar a variabilidade e os desperdícios dos processos e maximizar a sua rentabilidade financeira.</li> <li>Elaborar e Publicar um relatório de conclusões e disseminá-lo pela indústria agro-alimentar.</li> <li>Desenvolver durante a execução de projectos pelo menos 150 horas de contacto em acções de sensibilização/formação.</li> <li>Integrar as metodologias de avaliação de problemas, técnicas estatísticas e ferramentas de gestão no âmbito de projectos de melhoria.</li> <li>Identificar operações de valor acrescentado e eliminar as actividades de valor não acrescentado.</li> <li>Traçar e implementar estratégias de optimização industrial com a ajuda de sistemas de informação específicos.</li> <li>Basear as decisões numa análise estatisticamente representativa e adoptar as ferramentas de gestão mais adequadas.</li> <li>Elaborar textos de apoio/manuais/livros de orientação/interpretação da legislação no âmbito do controlo metrológico de produtos pré-embalados.</li> <li>Desenvolvimento de um Web-site para divulgação destes manuais e de outras informações relevantes sobre esta temática.</li> </ol>			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	250.000€	Financiamento Público (QREN)	150.000€
Investimento Entidade Proponente	100.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
B-Pack (Better Packaging)	CNE – Centro Nacional de Embalagem LABIAGRO – Laboratório Químico Agro-alimentar e Microbiológico, Lda

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Este projecto visa promover a investigação e desenvolvimento tecnológico de alternativas de embalagem na área dos produtos pouco perecíveis. Pretende-se fundamentalmente encontrar alternativas que mantendo ou melhorando a qualidade e desempenho relativamente às soluções actuais, sejam mais económicas.</p> <p>Este projecto, de carácter mais fundamental, consistirá na análise de soluções alternativas às ofertas existentes no mercado com base nos seguintes pressupostos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporcionar o aparecimento de embalagens menos complexas e de maior facilidade de produção;</li> <li>2. Adequar os requisitos de embalagens às necessidades de embalagem e transporte;</li> <li>3. Preservação eficiente das propriedades do produto. Serão desenvolvidos estudos, programas de ensaio e análise de resultados que suportem a concepção de protótipos inovadores que permitam reduzir o encargo da embalagem na cadeia de valor.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Centro Tecnológico Agro-industrial	Câmara Municipal de Castelo Branco ESA Castelo Branco

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Está concluído o edifício destinado a albergar um centro tecnológico agro-industrial (CTAA). Este projecto permitirá a aquisição de equipamentos e mobiliário, a sua instalação e ainda a constituição de um núcleo de competências capaz de assegurar o arranque do seu funcionamento. O CTAA perfila-se como um meio estratégico de apoio tecnológico e organizacional, capaz de introduzir novos produtos e processos nos mercados e promover o aproveitamento dos recursos naturais, incorporando o máximo de valor acrescentado regional. Compagina um pólo pioneiro, e único, de racionalidade e competência neste sector onde a Região Centro possui clara vantagens comparativas. Vocaciona-se, assim, como instituição prestadora de serviços de apoio capazes de acrescentar valor às diversas fileiras agro-industriais existentes regionalmente (<i>designadamente</i>, produtos cárneos, produtos lácteos, cereais e hortofrutícolas, azeite e mel), actuando em diversas áreas: certificação e controlo de qualidade dos produtos; laboratório de análises físico-químicas e micro-biológicas; promoção de investigação, sobretudo de cariz aplicado, com vista à optimização do aproveitamento dos recursos agro-industriais regionais; fabrico piloto sectorial para fazer ensaios de instalação de pequenas indústrias; formação, gestão e <i>marketing</i>.</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	2.000.000€	Financiamento Público (QREN)	1.400.000€
Investimento Entidade Proponente	600.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Adega do Alto Tejo, Lda	Adega do Alto Tejo, Lda.

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>A constituição da Adega ocorreu em Maio de 2008 e teve na sua origem na associação do interesse de dois produtores viticultores que efectuaram investimentos recentes, no âmbito do VITIS, na plantação de vinhas novas tendo cada um 5 hectares, o que perfaz um total de 10 hectares.</p> <p>Esta necessidade resulta do facto de na região sul do distrito de Castelo Branco, além da Serra da Gardunha, não existirem unidades de transformação para prosseguir com tal fluxo na fileira do vinho de qualidade e pelas quais será possível o aproveitamento das características únicas e diferenciadas que esta localização geográfica pode aportar ao vinho aqui produzido.</p> <p>Assim será assegurado aos dois produtores associados nesta Adega a incorporação de valor ao seu produto e a distribuição directa ao consumidor final sem interferência de intermediários pelo que este é o objectivo fundamental deste projecto.</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	3.500.000€	Financiamento Público (QREN)	2.450.000€
Investimento Entidade Proponente	1.050.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Maçarico, S.A. - Nova Unidade Fabril	Maçarico, S.A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aquisição de recursos naturais e sua transformação, com especial incidência nas áreas hortícolas.</li> <li>2. Procura de produtos alternativos bem como investigação na área dos solos para eventuais alterações de uso dos mesmos na produção de espécies adequadas.</li> <li>3. Incremento das boas práticas de eco-eficiência e segurança alimentar bem como a sua partilha e generalização nas diversas fileiras do cluster</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	682.534€	Financiamento Público (QREN)	273.013,60€
Investimento Entidade Proponente	409.520,40€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Fungimor - Nova Unidade de Exploração	Fungimor- Sociedade Unipessoal, Lda

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aquisição de recursos naturais - várias espécies de cogumelos e sua transformação, bem como o seu cultivo, recolha, preparação, transformação e conservação. Procura de produtos alternativos bem como investigação na área dos solos para eventuais alterações de uso dos mesmos na produção de espécies adequadas.</li> <li>2. Incremento das boas práticas de eco-eficiência e segurança alimentar bem como a sua partilha e generalização nas diversas fileiras do cluster.</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	520.000€	Financiamento Público (QREN)	208.000€
Investimento Entidade Proponente	312.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Requalificação do Lagar	Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão C.R.L.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar uma unidade de referência dentro do mercado nacional; Participar na modernização do sector, maior competitividade e produtividade do sector;</li> <li>2. Manter a certificação do HACCP;</li> <li>3. Certificação ambiental e laboral.</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	1.500.000€	Financiamento Público (QREN)	600.000€
Investimento Entidade Proponente	900.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Produção de queijo de qualidade	Henrique Santiago, Lda.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produção de queijo de ovelha de Castelo Branco (DOP);</li> <li>2. Reestruturação de layout industrial mantendo a lógica de fabrico artesanal;</li> <li>3. Acreditação e certificação da empresa, dos produtos e dos métodos e processos de fabrico;</li> <li>4. Diversificação da oferta na fileira do queijo (incluindo o queijo picante da Beira Baixa).</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	650.000€	Financiamento Público (QREN)	260.000€
Investimento Entidade Proponente	390.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Desossa e cura de presunto de qualidade/reserva	A. Pires Lourenço & Filhos, S. A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar uma unidade de referência para a desossa e cura do presunto de longa duração;</li> <li>2. Conquistar o nicho de mercado "Gourmet";</li> <li>3. Implementar concomitantemente com o projecto e no seio dele uma linha de fatiados com destino ao mercado de qualidade;</li> <li>4. Desenvolver e potenciar uma nova imagem de fatiados com destino aos mercados de qualidade.</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	1.800.000€	Financiamento Público (QREN)	720.000€
Investimento Entidade Proponente	1.080.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Ampliação e valorização de enchidos e presuntos de qualidade.	Manuel Rodrigues Herdeiros, Lda.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliação da capacidade produtiva da empresa;</li> <li>2. Valorização dos enchidos e presuntos produzidos pela empresa;</li> <li>3. Alargamento e consolidação da oferta em novos mercados.</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	1.100.000€	Financiamento Público (QREN)	440.000€
Investimento Entidade Proponente	660.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Reestruturação do layout industrial – Aposta em I&DT	Centaur (Portugal) SGPS, S. A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reestruturação do layout industrial,</li> <li>2. Aumento da capacidade produtiva;</li> <li>3. Reformulação e Reciclagem de armazém para produção;</li> <li>4. Ampliação dos espaços destinados a escritórios técnicos;</li> <li>5. Criação de um Laboratório de Aptidão ao Uso - I&amp;DT;</li> <li>6. Informatização do processo produtivo.</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	2.500.000€	Financiamento Público (QREN)	875.000€
Investimento Entidade Proponente	1.625.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Modernização Produtiva e Comercial da Queijaria	Queijaria Artesanal Lourenço & Filhos, Lda

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Modernização do processo de salga dos queijos de ovelha;</li> <li>2. Reestruturação da unidade fabril mediante a substituição de certos equipamentos;</li> <li>3. Ampliação da unidade fabril;</li> <li>4. Aumento da capacidade de cura e de armazenagem;</li> <li>5. Modernização/automatização do processo de comercialização.</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	400.000€	Financiamento Público (QREN)	160.000€
Investimento Entidade Proponente	240.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Desenvolvimento de Pratos Pré Cozinhados		ESA Coimbra Probar - Indústria Alimentar, S. A.	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
<p>1. O projecto visa diversificar a gama de produtos oferecidos pela indústria cárnica, aproveitando o potencial de produção existente e desenvolvendo novos produtos de valor acrescentado.</p> <p>2. O projecto visa essencialmente garantir o incremento do prazo de vida útil de refeições prontas (sopas e outros pratos) refrigeradas sem adição de conservantes.</p>			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	65.000€	Financiamento Público (QREN)	48.750€
Investimento Entidade Proponente	16.250€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Consultoria e Formação para a internacionalização		NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
<p>Conceber um projecto por forma a internacionalizar empresas, especialmente PME's, dos sectores Agro-industrial da região Centro.</p> <p>NOME: tofeed-global</p> <p>Objectivos:</p> <p>1. Dotar as empresas participantes de novas competências, ferramentas, processos de gestão e de trabalho e mudanças na estrutura organizacional, tornando-as mais competitivas;</p> <p>2. Potenciar os produtos agro-industriais regionais, de grande valor competitivo no mercado internacional, aumentando as exportações e consequentemente o volume de negócio das empresas envolvidas e o peso regional na economia nacional.</p> <p>3. Promover a cooperação entre empresas do mesmo sector, de forma a criar escala e torna-lo mais competitivo.</p> <p>4. Criar um efeito demonstrador, possibilitando a réplica deste projecto noutras empresas ou sectores de actividade.</p>			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	255.000€	Financiamento Público (QREN)	178.500€
Investimento Entidade Proponente	76.500€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Acções de Informação e Divulgação de empresa do Sector		NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
<p>Divulgação do Projecto</p> <p>Nesta fase, vamos utilizar meios de comunicação escrita (internos e externos) e outros meios, como: a rádio, o outdoor, a página de internet, o <i>marketing</i> directo, entre outros. Assim propomo-nos desenvolver as seguintes iniciativas:</p> <p>1. Conferência de Imprensa/ Lançamento do Projecto;</p> <p>2. Publicidade na Comunicação Social (Jornais/ Rádios);</p> <p>3. Divulgação no Site do NERGA e no Portal Guarda.pt;</p> <p>4. Revista do NERGA;</p> <p>5. Coluna Informativa do NERGA (no Jornal Regional "O Interior");</p> <p>6. Desdobrável;</p> <p>7. Mailling às empresas;</p> <p>8. Newsletter do NERGA;</p> <p>9. Outdoor do NERGA;</p> <p>10. Sessão de divulgação do Programa junto dos associados do NERGA e restante público-alvo;</p> <p>11. Criação de logótipo;</p> <p>12. Visitas às empresas para divulgar o projecto.</p>			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	100.000€	Financiamento Público (QREN)	70.000€
Investimento Entidade Proponente	30.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Organização e Visitas a Feiras do Sector	NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda

### 3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Feira do Mundo Rural - RuralBeira

Objectivos:

1. Divulgar e promover produtos e serviços ligados ao queijo, enchidos e mundo rural com especial ênfase naqueles que são mais características desta Região;
2. Procurar em simultâneo valorizar o mundo rural, salientando os seus aspectos mais aliciantes;
3. Proporcionar aos expositores presentes um espaço adequado à comercialização e ao escoamento dos seus produtos.

1ª Festa dos Sabores da Guarda

Objectivos

1. Divulgar os sabores genuínos da Guarda - queijo, enchidos, mel, CARNE Certificada, entre outros

FESTA DE DEGUSTAÇÃO DA CARNE ASSADA

LANÇAMENTO DE BROCHURA DA CARNE BEIRÃ

Esta brochura teria como fim dar todo um conjunto de informações acerca da qualidade e conservação da carne, complementada com fotografias e receitas culinárias.

Feira de Produtos em modo de Produção Biológica

A agricultura biológica corresponde, hoje, a um outro modo de fazer agricultura, mais seguro, mais sustentável, mais de acordo com as expectativas dos consumidores, mas também mais caro.

Por outro lado, a crise de confiança dos consumidores, decorrente de sucessivos escândalos alimentares, percebidos pelos cidadãos como consequências nefastas da intensificação das produções vegetais e animais, gerou um claro movimento de opção pela escolha cuidada dos alimentos. O sector do mercado de produtos de agricultura biológica é um dos que tem tido maior crescimento. Face ao aumento da procura de produtos resultantes da agricultura biológica e ao crescente interesse dos consumidores por estes produtos, estamos convictos que uma Feira com exposição e venda será uma ideia de negócio que ajudará a divulgar este modo de produção, em que o número de agricultores está a aumentar.

FEIRAS INTERNACIONAIS A VISITAR

Com estas visitas pretende-se facultar uma compreensão sobre os processos concretos de Internacionalização das Empresas participantes permitindo que visitem os mercados seleccionados no âmbito deste projecto, paralelamente serão promovidos encontros empresariais e institucionais, previamente definida de acordo com as suas necessidades facilitando uma mais fácil penetração nesses mercados.

VIVEZ NATURE

Feira da Agricultura Biológica e de Produtos Naturais - França, Paris

CIBUS

Feira de Alimentação, Agro-industrial (exclusiva a Profissionais) - Parma, Itália

Alimentaria Barcelona - Salão Internacional da Alimentação de Barcelona

Feira Internacional de Alimentação - Barcelona, Espanha

Com estas visitas pretende-se inculcar nos empresários portugueses novas e boas práticas e realizar *benchmarking*.

Todas as visitas serão totalmente organizadas, desde as viagens, ingressos nas feiras, hotéis. Pensámos em três Países, o que faz com que os empresários conheçam 3 realidades diferentes.

### 4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Previsto	260.000€	Financiamento Público (QREN)	182.000€
Investimento Entidade Proponente	78.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Aumento dos pomares com melhoramento genético.	Quinta dos Picos do Couto – Sociedade Agrícola e Comercial, Lda.

### 3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Reforço e inovação das espécies endógenas.

### 4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Previsto	100000€	Financiamento Público (QREN)	40000€
Investimento Entidade Proponente	60000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Organização de missões empresariais ao estrangeiro	NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC- Câmara de Comércio e Indústria do Centro

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>A dimensão do nosso mercado interno e a consequente globalização dos negócios, obriga as nossas empresas a internacionalizarem-se e procurarem novos mercados para o desenvolvimento competitivo dos seus negócios.</p> <p>É com este propósito que nos propomos organizar missões empresariais a diferentes mercados comunitários e extra-comunitários, de modo a proporcionar às empresas participantes novas oportunidades de negócios.</p> <p>Assim, a organização de Missões Empresariais pretende contribuir para:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover, apoiar e acompanhar a promoção externa das empresas;</li> <li>2. Incentivar a Internacionalização de PME's;</li> <li>3. Consolidar e alargar a actual base exportadora das empresas, através do aumento do número das empresas que exportam;</li> </ol> <p>A programação das Missões Empresariais a organizar, só pode ser estruturada após o conhecimento dos objectivos específicos dos seus participantes, embora possamos indicar alguns: Promoção de negócios, Realização de parcerias ou o contacto com novos mercados ou técnicas.</p> <p>Estas missões poderão contar com o apoio da AICEP - Agência para o Investimento e o Comércio Externo de Portugal, e a experiências de possíveis entidades parceiras desta Associação, como são a AIP - Associação Industrial Portuguesa/Confederação Empresarial e o CEC -Conselho Empresarial do Centro - Câmara de Comércio e Indústria e as Câmaras de Comércio.</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	50.000€	Financiamento Público (QREN)	35.000€
Investimento Entidade Proponente	15.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Criação de uma rede regional de Tasquinhas Típicas	NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Um novo conceito para valorizar a genuinidade portuguesa e manter vida social nas aldeias portuguesas. Criando uma rede de tasquinhas "mostra" da autenticidade do mundo rural.</p> <p>Objectivos:</p> <p>Muitos de serviços de restauração, em meio rural, conjugam o charme de um ambiente tradicional e caloroso. Devido à sua simplicidade, autenticidade, decoração tradicional, qualidade gastronómica e à sua função social primordial, representam um património a respeitar. Partindo da constatação de que estes locais de socialização estão progressivamente a desaparecer do mundo rural, os actores locais deverão desenvolver um conceito inovador para lutar contra a desertificação.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Este conceito, intitulado tem por missão a manutenção - ou reabertura – das tasquinhas de aldeia permitindo-lhes cumprir a sua função de lazer, tanto para a população local, como para os turistas.</li> <li>2. Esta rede tem também como finalidade, contribuir para a conservação e animação do tecido económico e social em meio rural, através da sua função de espaço multiserviços de proximidade.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	250.000€	Financiamento Público (QREN)	175.000€
Investimento Entidade Proponente	75.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Criação de um Lagar de azeite biológico	Cooperativa Camponeses do Vale do Alto Mondego – Parque Natural

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>A finalidade do projecto elaborado pela Cooperativa dos Camponeses do Vale do Mondego baseia-se na transformação de azeitona produzida em modo de produção biológica, proveniente dos associados e produtores da região, em azeite biológico através do método de extracção a frio, seguindo-se a respectiva comercialização.</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	1.000.000€	Financiamento Público (QREN)	400.000€
Investimento Entidade Proponente	600.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Plantio e renovação de vinhas.	Sociedade Agrícola do Castro de Pena de Alba, S.A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
Melhoria da qualidade, modernização e ampliação da adega.

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	500.000€	Financiamento Público (QREN)	200.000€
Investimento Entidade Proponente	300.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Deslocalização da produção de iogurtes líquidos de Espanha para Castelo Branco	Danone Portugal

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
1. Aumentar a diversidade de produtos existentes;
2. Aumentar a produção;
3. Aumentar a produtividade.

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	6.000.000€	Financiamento Público (QREN)	2.400.000€
Investimento Entidade Proponente	3.600.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Ecolabore	CWJ Componentes Eléctricos e Electrónicos, Lda.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
1. Desenvolvimento, Fabrico e Evidência da Conformidade com Requisitos Legais e Regulamentares Aplicáveis (RLRA) (Directivas EuP – ECO-Design, EMC, LV, R&TTE, WEEE, RoHS, etc.) de Soluções Eléctricas / Electrónicas Eco-Eficientes Aplicadas em Equipamentos de Produção, Transformação e Conservação de Produtos Alimentares;
2. Desenvolvimento de Soluções Eléctricas / Electrónicas Eco-Eficientes Aplicadas em Equipamentos de Produção, Transformação e Conservação de Produtos Alimentares. Ou, a colocar no Mercado como Unidade Comercial Simples (UCS);
3. Fabrico de Soluções Eléctricas / Electrónicas Eco-Eficientes Aplicadas em Equipamentos de Produção, Transformação e Conservação de Produtos Alimentares. Ou, a colocar no Mercado como UCS;
4. Consultoria para Evidência da Conformidade de Equipamentos de Transformação e Conservação de Produtos Alimentares com RLRA (Directivas EuP – ECO-Design, EMC, LV, R&TTE, WEEE, RoHS, etc.).

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	1.350.000€	Financiamento Público (QREN)	540.000€
Investimento Entidade Proponente	810.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Mestrado em Gestão Agro-Ambiental de Solos e Resíduos (Modelo Bolonha)	Instituto Politécnico de Castelo Branco

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
Com este Curso de Mestrado pretende-se oferecer uma formação teórico-prática sólida na área da gestão sustentável do solo e dos resíduos.

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	77.696€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	77.696€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Caracterização de Unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética.	Instituto Politécnico de Castelo Branco Universidade Beira Interior Centaurus (Portugal) SGPS, S. A. Danone Portugal A. Pires Lourenço & Filhos, S. A.

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Efectuar o levantamento e a caracterização das empresas envolvidas no projecto e que utilizam sistemas de frio nas suas actividades;</li> <li>2. Caracterizar energeticamente as empresas, quer com recurso à informação recolhida, quer com a realização de ensaios experimentais e balanços energéticos;</li> <li>3. Desenvolvimento de uma metodologia/algoritmo de análise que permita avaliar o desempenho energético das empresas que utilizam frio industrial, e que permita dar indicações relativas a medidas a tomar no sentido de melhorar a sua eficiência energética;</li> <li>4. Substituição dos equipamentos que mais contribuem para os consumos energéticos por outros mais eficientes;</li> <li>5. Aplicação de novas técnicas e tecnologias de economia de energia nas empresas;</li> <li>6. Estudo da viabilidade económica da utilização de novas fontes de energias alternativas, que satisfaça as suas necessidades energéticas.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	270.800€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	270.800€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Valorização Tecnológica dos produtos da fileira do Mel	Instituto Politécnico de Castelo Branco Universidade Beira Interior

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>O presente projecto pretende, numa primeira fase efectuar a caracterização e correlação das diferentes propriedades do mel, não só entre si, mas também com os diferentes tipos de méis monoflorais e dentro destes as variações devidas às diferentes combinações polínicas.</p> <p>O controlo de resíduos no mel é outro parâmetro de extrema importância e é uma exigência/garantia sanitária relativa a este produto que se reveste, de particular importância no que respeita à segurança alimentar pelo que se pretende efectuar um estudo exaustivo das técnicas existentes a fim de tentar melhorá-las e estudar alternativas de métodos rápidos para a sua detecção e quantificação.</p> <p>Ao nível do estudo de resíduos pretende-se efectuar o controlo de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Substâncias veterinárias interditas (antibióticos);</li> <li>2. Substâncias veterinárias permitidas, mas existentes em excesso relativamente aos níveis autorizados;</li> <li>3. Contaminantes de ambiente: organoclorados, organofosforados (pesticidas) e metais pesados.</li> </ol> <p>Ao nível das substâncias químicas pretende-se efectuar as seguintes análises:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Determinação de parâmetros clássicos de qualidade (água, substâncias insolúveis, índice diastásico, hidroximetilfurfural, cinzas, pH, acidez, índice de formol);</li> <li>2. Determinação de teores em etanol e glicerina;</li> <li>3. Identificação de açúcares no mel, e correlação com a origem;</li> <li>4. Identificação de marcadores promissores de origem geográfica e botânica do mel;</li> <li>5. Análise de compostos fenólicos;</li> <li>6. Contagem e identificação da ecologia microbiana.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	293.000€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	293.000€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Valorização de espécies arbustivas e arbóreas como fonte de antioxidantes naturais para aditivos alimentares	Instituto Politécnico de Castelo Branco Universidade Beira Interior

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>A utilização de antioxidantes naturais tem sido largamente usada, uma vez que eles são considerados menos perigosos para a saúde e uma vasta gama de plantas tem sido estudada como possível fonte para a sua extracção. Na indústria alimentar, o uso de antioxidantes é especialmente importante nos alimentos com elevado teor de gorduras e em bebidas (sumos). Nos últimos anos tem surgido um interesse acrescido na aplicação de antioxidantes em terapêutica, especialmente em doenças associadas com o stress oxidativo. Estes antioxidantes naturais podem assim também ser utilizados para incorporação em diversos alimentos de modo a incrementar as suas potencialidades como alimentos funcionais. Entre os compostos bioactivos presentes nas plantas, os polifenóis e particularmente os flavonoides e os lenhanos, são bastante apreciados pelas suas potenciais actividades antioxidantes.</p> <p>O presente projecto pretende valorizar a diversidade de plantas arbustivas e arbóreas que ocorrem na região centro efectuando a caracterização dos extractos em solventes polares de espécies Portuguesas como a alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>), Rosmaninho (<i>Lavandula pedunculata</i>), cardo (<i>Cynara cardunculus</i>), pirliteiro (<i>Crataegus monogyna</i>), Acácia (<i>Acácia dealbata</i>), Salgueiro (<i>Salix alba</i>), Tília (<i>Tília spp</i>), Urze (<i>Eriça spp</i>), entre outras que venham a ser consideradas de interessa para o âmbito do projecto.</p> <p>Assim, serão determinadas as eventuais actividades antioxidantes dos extractos brutos das referidas espécies. O estudo será completado com a caracterização do extracto, em termos de compostos fenólicos totais, flavonóides e composição química. Neste trabalho, serão usados métodos colorimétricos para flavonóides e fenóis totais, método do radical 1,1-difenil-2-picrilhidrazil para actividade antioxidante e caracterização química por Cromatografia líquida e gasosa (GC-MS e LC-MS).</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	240.800€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	240.800€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Mestrado em Fruticultura Integrada (Modelo Bolonha)	Instituto Politécnico de Castelo Branco ESA Coimbra

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>A criação do Curso de Mestrado em Fruticultura Integrada surge como uma resposta natural à adesão do sistema de ensino superior ao processo de Bolonha, no sentido de desenvolver competências profissionais especializadas no sector frutícola, um sector estratégico no panorama da agricultura portuguesa, formando técnicos especializados capazes de dar uma resposta global e integrada a todas as vertentes da produção frutícola, com vista a uma "fruticultura do futuro e com futuro".</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	82.552€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	82.552€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Licenciatura em Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	Instituto Politécnico de Castelo Branco

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>Dados actuais da FAO (Organização da Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) indicam que a nível mundial 842 milhões de pessoas sofrem de fome e destas 10 milhões estão nos países industrializados. Ao mesmo tempo, nestes países, centenas de milhões de pessoas sofrem de doenças causadas por obesidade devida em parte a maus hábitos alimentares. O consumo de uma dieta equilibrada, a qualidade e segurança alimentar bem como a produção de alimentos de forma sustentada são hoje uma preocupação crescente. Assim, a área interdisciplinar que permite conhecer os alimentos desde a sua produção, passando pelo seu processamento industrial e por último avaliá-los qualitativa e nutricionalmente sob o ponto de vista das exigências do consumidor é, neste contexto, de extrema actualidade.</p> <p>Esta área de formação aborda os aspectos da produção dos alimentos, do seu processamento industrial e da sua avaliação qualitativa sob o ponto de vista da qualidade e segurança alimentar e do seu valor nutricional face às distintas necessidades dos consumidores. Este novo curso pretende assim, formar técnicos que possam estabelecer uma relação biunívoca entre a produção de alimentos e o seu consumo numa perspectiva de melhoria / diversificação da produção de alimentos e das condições nutricionais da população e é uma parceria entre a ESACB e a Escola Superior de Saúde.</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	162.240€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	162.240€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Licenciatura em Engenharia Agronómica (Modelo Bolonha)		Instituto Politécnico de Castelo Branco	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
<p>O curso de Engenharia Agronómica pretende corresponder às legítimas expectativas dos alunos que continuam a procurar cursos de carácter produtivo nas áreas agrícola, animal, florestal e rural. Considerando que o desenvolvimento tecnológico das explorações agrícolas, agro-pecuárias e agro-florestais da região e do país necessitam cada vez mais de meios humanos técnica e cientificamente qualificados para que possam enfrentar os desafios do futuro e ultrapassar os actuais estrangulamentos a montante e a jusante num mercado cada vez mais competitivo e globalizado, contrariando frontalmente a tendência actual de excluir tacitamente toda a formação com reduzida procura. A Licenciatura em Engenharia Agronómica com quatro ramos (Agronomia, Zootecnia, Florestal e Engenharia Rural), justifica-se plena e objectivamente pela necessidade de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Continuar a desempenhar o papel activo que a ESACB tem vindo a desenvolver na prestação de serviços à comunidade, em diversos sectores da actividade agrícola, pecuária, florestal e engenharia rural, papel determinante para a promoção do desenvolvimento regional e para um ensino de qualidade;</li> <li>2. Responder à dinâmica de formação e aos critérios de qualidade inerentes à aplicação do chamado processo de Bolonha, promovendo uma formação cujo primeiro ciclo de 3 anos (180 créditos) corresponda ao desenvolvimento de competências para o exercício de uma actividade profissional.</li> </ol>			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	101.400€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	101.400€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Pós-graduação em Refrigeração		Instituto Politécnico de Castelo Branco	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional de acordo com o regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior e oferecer uma formação técnica avançada orientada profissionalmente para o sector da Refrigeração;</li> <li>2. Especialização e actualização científica/tecnológica dos profissionais que trabalham em empresas ligadas ao sector da Refrigeração ou que utilizam o "Frio" no seu processo produtivo e/ou serviços e de docentes do Ensino Superior de diversas proveniências;</li> <li>3. Formar profissionais qualificados no sector do "Frio", estimulando as suas capacidades de análise crítica, preparando-os para desempenhar as actividades profissionais de forma construtiva e proporcionando-lhes uma visão especializada e multidisciplinar com formação direccionada para os problemas práticos, o que justifica a inclusão de técnicos do sector no corpo docente desta Pós-graduação;</li> <li>4. Dar resposta ao interesse individual e empresarial através da criação de um curso profissionalizante que preencha, simultaneamente, as tendências do mercado de trabalho e das empresas em técnicos qualificados e cientificamente preparados.</li> <li>5. A Pós-graduação vai funcionar com base numa estrutura que inclui uma Comissão Científica constituída por docentes do IPCB e de Instituições parceiras e uma Comissão Consultiva constituída por representantes de Entidades ou Indústrias ligadas ao sector da Refrigeração, contribuindo para a definição das orientações estratégicas da Pós-graduação. O corpo docente será constituído por Professores do IPCB, IPG e UBI e também por outros Professores convidados de reconhecido mérito pertencentes a outras Instituições de Ensino Superior e por especialistas com desempenho profissional em empresas do sector da Refrigeração.</li> </ol>			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	30.000€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	30.000€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Licenciatura em Engenharia Biológica e Alimentar (Modelo Bolonha)		Instituto Politécnico de Castelo Branco	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
A mais valia que decorre da formação em Gestão Agro-Ambiental de Solos e Resíduos reflecte-se nas novas competências dos mestres. A nível de desempenho no mercado de trabalho estarão especialmente habilitados para realizarem funções de gestão e planeamento de resíduos e efluentes e de uso sustentável do solo, recorrendo a tecnologias laboratoriais, de informação, de geo-informação e respectivo software. Deste modo este ciclo de estudos habilita os formandos com uma visão global desde o uso do solo e o tratamento e caracterização de efluentes e resíduos orgânicos, à tomada de decisão sobre o seu destino final/valorização e tecnologias de utilização e aplicação.			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	170.352€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	170.352€
<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
RH XXI		CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC - Câmara de Comércio e Indústria do Centro	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
Desenvolver metodologias de auto-diagnósticos empresariais e individuais susceptíveis de posicionar (onde estão) organismos e indivíduos na economia digital; definir acções/percursos formativos ditados pelos auto-diagnósticos para o correcto posicionamento dos grupos-alvo na economia digital (onde devem estar); promover, fruto dos instrumentos concebidos, a adaptabilidade de organizações e indivíduos às TIC e a perfis da sociedade da informação/conhecimento; garantir a adaptabilidade dos indivíduos à evolução TIC das organizações/contexto onde se enquadram, visando a manutenção da sua empregabilidade e promover redes de competências ao nível do e-Learning e suporte digital, que estimulem a procura de empresas e indivíduos.			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	600.000€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	150.000€	Outro Financiamento Público	450.000€
<b>1. DESIGNAÇÃO</b>		<b>2. PROMOTOR</b>	
Acções de Cooperação Transfronteiriça para a Inovação e Oportunidades de Negócio (ACTION)		CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC - Câmara de Comércio e Indústria do Centro	
<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>			
Incrementar a cooperação empresarial transfronteiriça entre empresas dos clusters dos transportes/distribuição/logística e agro-industrial/indústria das Regiões Centro de Portugal e Castela-Leão, bem como entre estas e as empresas a montante e jusante da cadeia de valor, clientes, fornecedores e parceiros; afirmar a competitividade e imagem desses clusters nos territórios de intervenção; incrementar a cooperação institucional entre as Entidades do Sistema Científico e Tecnológico das Regiões Centro de Portugal e Castela-Leão; potenciar a transferência de saberes e tecnologia das Entidades do Sistema Científico e Tecnológica para as empresas dos clusters alvo; incrementar o patamar de digitalização das empresas dos clusters dos transportes/distribuição/logística e agro-industrial/indústria, potenciando a cooperação empresarial, a interacção e integração entre estas e os seus parceiros, clientes e fornecedores; estimular a ascensão na cadeia de valor de actividades regionais motoras e estratégicas, garantindo a sua vocação exportadora e potenciando a sua aptidão cooperativa e de criação de externalidades e efeitos alavanca nos demais clusters e sectores na sua envolvente, pela introdução de dinâmicas de inovação, incorporação de tecnologia, organização e comercialização; criar uma rede transfronteiriça de agentes promotores de cooperação e afirmar as Regiões Centro de Portugal e Castela e Leão enquanto territórios de inovação e conhecimento			
<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	1.250.000€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	312.500€	Outro Financiamento Público	937.500€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Utilização de concentrados líquidos de proteínas de soro (CLPS) em queijos, iogurtes e sobremesas lácteas.	ESA Coimbra

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>Palavras-chave: soro lácteo, concentrado líquido de proteínas do soro, ultrafiltração, iogurte.</p> <p>O presente projecto tem como objectivo avaliar a possibilidade de utilizar concentrados líquidos de proteínas do soro (CLPS), obtidos por ultrafiltração (UF) no processo de fabrico de queijo, iogurte/sobremesas lácteas, bem como avaliar as diferenças físico-químicas e sensoriais entre os produtos convencionais e os produtos modificados.</p> <p>Neste trabalho utilizar-se-ão diversas membranas de UF com um limite de separação mínimo de 10 kDa, que permite que a lactose e os sais passem pela membrana enquanto a quase totalidade das proteínas e a totalidade da gordura sejam retidas.</p> <p>O CLPS obtido por ultrafiltração do soro será termicamente desnaturado, homogeneizado e adicionado ao leite utilizado no fabrico de queijo iogurte/sobremesas lácteas em diversas proporções.</p> <p>Os resultados a obter deverão permitir avaliar quais as taxas de incorporação ideais, ao mesmo tempo que se pretendem obter produtos de elevada qualidade e aceitação sensorial.</p> <p>Pretende-se com este trabalho contribuir para a valorização de um resíduo da Indústria Alimentar, nomeadamente do sector queijeiro, minimizando o seu impacto no meio ambiente. A obtenção de concentrados líquidos de proteínas de soro (CLPS) e a optimização do processo produtivo permitirá desenvolver um sistema para a sua incorporação em leite com o objectivo de melhorar o rendimento queijeiro ou desenvolver novos produtos como sejam iogurtes/sobremesas lácteas.</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	30.000€	Financiamento Público (QREN)	22.500€
Investimento Entidade Proponente	7.500€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Desenvolvimento e implementação de ferramentas de eco-eficiência e eco-gestão	ESA Coimbra

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>Pretende-se estabelecer uma plataforma de apoio à implementação de um conjunto de ferramentas de análise dos sistemas produtivos do sector agro-industrial de forma a torná-los mais eco-eficientes e competitivos. Num contexto de maior escassez de recursos naturais, e em que a competitividade deixará de assentar no preço da mão-de-obra para ser dominado pela eficiência na utilização de recursos e da energia, torna-se imprescindível desenvolver ferramentas que permitam analisar os sistemas produtivos e encontrar as soluções mais eficientes. Este tipo de abordagem pode resultar na criação de estratégias de promoção da indústria nacional e regional, dadas as especificidades da fileira agro-industrial, e a necessidade de aumentar a soberania alimentar de Portugal.</p> <p>Pretende-se com este trabalho contribuir para o aumento da competitividade, da gestão e da eco-eficiência a do sector agro-industrial na região, através da preparação de ferramentas especificamente direccionadas para a análise da performance da fileira agro-industrial numa perspectiva de eco-gestão e eco-eficiência, de forma a melhorar a sua competitividade.</p> <p>Pretende-se assim, preparar um conjunto de ferramentas que possam ser usadas pelas diferentes empresas, permitindo-lhes ter uma maior compreensão dos seus processos produtivos, das suas ineficiências e das melhores opções para as ultrapassar. A definição de uma metodologia de auditoria energética e do consumo de matérias-primas ao longo dos processos produtivos de forma a encontrar e solucionar ineficiências no sistema e a criação de um sistema de gestão de informação que sirva de base à gestão ambiental e energética que possa ser disseminado pelas empresas é essencial neste projecto.</p> <p>As ferramentas a serem desenvolvidas são a Avaliação do Ciclo de Vida, as Auditorias Ambientais, Auditorias Energéticas e a Pegada Ecológica. Estudar-se-ão ainda estratégias de Ecologia Industrial para o sector, nomeadamente o desenvolvimento de estratégias de complementaridade entre as diferentes empresas sector agro-industrial e destas com outras empresas da região de forma a identificar e promover complementaridades e sinergias. O objectivo é atingir um melhor desempenho ambiental e uma melhoria significativa da competitividade através de uma redução dos consumos de energia e matérias-primas por unidade de produto, bem como uma redução da produção de resíduos. Estes podem ser conseguidos a partir de: (i) Permuta de energia, matérias primas e água; (ii) Uso colectivo de algumas infra-estruturas e serviços; (iii) Utilização de sistemas colectivos de recolha e processamento de resíduos, (iv) Uso combinado de transporte de pessoas e bens.</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	86.000€	Financiamento Público (QREN)	64.500€
Investimento Entidade Proponente	21.500€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Produção de sistemas de microencapsulação à base de proteínas de soro lácteo.	ESA Coimbra

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>Pretende-se desenvolver um sistema de microencapsulação de compostos activos com potenciais aplicações quer na biotecnologia quer na indústria alimentar. As microcápsulas serão obtidas a partir de proteínas do soro do leite (CPS). Dos compostos activos potencialmente utilizados destacam-se os óleos essenciais, vitaminas, antioxidantes, probióticos e enzimas que valorizam o produto alimentar em termos de qualidade nutricional, funcional e sensorial. Os CPS utilizados serão obtidos a partir do tratamento do soro de produtores nacionais seleccionados, e sujeito a processos de tratamento com membranas. O processo de produção de CPS visa dar resposta a um problema ambiental para o tratamento do soro das indústrias de produção de queijo, pretendendo também torná-lo num produto de valor acrescentado. As características químicas e funcionais dos CPS obtidos e do sistema de microencapsulação serão avaliadas e optimizadas nas suas aplicações específicas. A efectividade dos sistemas de encapsulação será calculada e descrita por modelos matemáticos a desenvolver, que terão como objectivo prever a libertação controlada dos compostos activos nos ambientes pretendidos.</p> <p>Pretende-se com este trabalho contribuir para a valorização de um resíduo da Indústria Alimentar, nomeadamente do sector queijeiro, minimizando o seu impacto no meio ambiente. A obtenção de concentrados de proteínas de soro (CPS) e a optimização do processo produtivo permitirá desenvolver um sistema para microencapsulação de compostos activos com aplicações biotecnológicas e na indústria alimentar. Será também âmbito deste trabalho o estudo da libertação controlada dos compostos seleccionados, nos sistemas de microencapsulação desenvolvidos em termos de modelização.</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	36.000€	Financiamento Público (QREN)	27.000€
Investimento Entidade Proponente	9.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Implementação do centro de distribuição da Guarda	Câmara Municipal da Guarda

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concepção de um pólo de comércio dotado de condições estruturais, funcionais e organizacionais para o desenvolvimento da actividade grossista e que responda às exigências dos actuais e potenciais clientes/operadores;</li> <li>2. Promover a criação de condições logísticas que proporcionem um satisfatório aprovisionamento dos operadores, assim como a melhor acessibilidade dos clientes aos mesmos;</li> <li>3. Promover a inserção de um conjunto de actividades alimentares e algumas não alimentares de complemento, bem como um ambiente geral que promova uma maior atractividade e a modificação do perfil dos utentes, de forma a assegurar um sucesso comercial de longo prazo aos operadores;</li> <li>4. Dotar o centro de distribuição de condições higio-sanitárias e de protecção do ambiente, que assegurem o manuseamento dos produtos no respeito das normas de qualidade e segurança alimentar;</li> <li>5. Ajustar a oferta dos espaços e a sua diversidade às necessidades da procura em condições que assegurem a sua rentabilidade, em adequação às novas exigências dos utentes e a atractividade do mercado como unidade comercial competitiva;</li> <li>6. Promover uma imagem de inovação, baseada na qualidade e diversidade dos produtos presentes, dos serviços disponibilizados e no ambiente geral;</li> <li>7. Potenciar a instalação de operadores com estratégias comerciais diferenciadas e agressivas e a adequação do seu funcionamento às novas motivações de compra.</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	7.238.750€	Financiamento Público (QREN)	5.067.125€
Investimento Entidade Proponente	2.171.625€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Qlpme Centro – Qualificação e Inovação nas PME	NERCAB

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>1. Melhoria dos processos de gestão das PME e reforço das competências dos seus quadros e trabalhadores;</p> <p>2. Promoção da formação orientada para o apoio ao desenvolvimento organizacional;</p> <p>3. Promoção do Desenvolvimento das PME, através do desenvolvimento de acções que promovam a optimização de metodologias e processos de modernização e inovação ao nível da gestão.</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	427.575,76€	Financiamento Público (QREN)	427.575,76€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Avaliação e Optimização do Processo de Estabilização Tartárica Através da Electrodíalise no Vinho Produzido a Partir da Casta Encruzado e no Vinho Base Espumante	Dão Sul – Sociedade Vitivinícola, S. A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>Os tartaratos são compostos naturais que se formam no vinho, originados a partir da cristalização dos tartaratos de potássio e de sódio. A precipitação destes compostos, embora não traga qualquer problema a nível da segurança alimentar, torna-se num problema comercial, uma vez que estas precipitações são visíveis a olho nu na garrafa.</p> <p>Deste modo, é necessário desenvolver tecnologias em adega que permitam a eliminação destes compostos sem alteração das características organolépticas do vinho. A electrodíalise é uma tecnologia que permite retirar selectivamente os tartaratos do vinho, na quantidade pretendida e sem alteração das suas características.</p> <p>Este projecto visa a aplicação e desenvolvimento desta tecnologia na produção de vinho base espumante e de vinhos provenientes de castas portuguesas, nomeadamente da casta branca Encruzado.</p> <p>Com o presente trabalho pretende-se atingir os seguintes fins:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adaptar a tecnologia aos vinhos portugueses, criando programas de trabalho específicos;</li> <li>2. Desenvolver o método analítico associado à realidade das características portuguesas e otimizar a relação dos dados obtidos com os parâmetros de estabilização;</li> <li>3. Aumentar/preservar as características dos vinhos, com conseqüente diminuição de custos</li> </ol>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	1.000.000€	Financiamento Público (QREN)	400.000€
Investimento Entidade Proponente	600.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
OVODOCE	DEROVO DERIVADOS DE OVOS, S. A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>O projecto pretende habilitar junto dos produtores de doçaria conventual a utilização de ovoprodutos pasteurizados, de modo a sustentar a sua utilização como produto seguro, fácil de manusear e com todas as funcionalidades do ovo em natureza.</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	200.000€	Financiamento Público (QREN)	80.000€
Investimento Entidade Proponente	120.000€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
FRUITCHAIN	FRULACT – Ingredientes para a Indústria de Lacticínios, S. A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
<p>Aproximar os alimentos à base de frutos das características químicas, físicas, nutritivas, sensoriais e funcionais dos frutos acabados de colher.</p>

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	50.000€	Financiamento Público (QREN)	25.000€
Investimento Entidade Proponente	25.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Estudo do potencial biocida de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM)	Ervital ESA Coimbra

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>O projecto nasce devido à necessidade de desenvolver/promover práticas agrícolas que respeitem a diversidade biológica e a conservação do ambiente, de forma sustentável, nomeadamente através da utilização de espécies pouco exigentes do ponto de vista nutricional e adaptadas às condições edafo-climáticas da região. Assim, pretende-se desenvolver novos produtos naturais, específicos para organismos-alvo, de reduzida persistência no meio com conseqüente diminuição de toxicidade sobre outras espécies, a baixos custos.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conservação dos recursos naturais e de paisagem rural, promovendo o seu uso sustentável;</li> <li>2. Aplicação das PAM às práticas agrícolas, incrementando a agricultura em modo biológico;</li> <li>3. Diminuição do impacte ambiental negativo, reduzindo a utilização de pesticidas químicos.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	30.000€	Financiamento Público (QREN)	30.000€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Desenvolvimento de novos tipos de embalagem para produtos Horto-frutícolas	ESA Coimbra ADESAC – Associação para o Desenvolvimento da Escola Superior Agrária de Coimbra 3Dlab, Comunicação e Gestão de Imagem, Lda Maçarico, S.A.

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Pretende-se com este trabalho contribuir para o desenvolvimento de novos tipos de embalagem para produtos HF frescos. As embalagens a desenvolver deverão melhorar a atractividade do produto ao mesmo tempo que devem permitir a sua reutilização. Pretende-se também que para alguns produtos se desenvolvam sistemas de embalagem em atmosfera modificada, visando o incremento do período de vida útil dos produtos.</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	200.000€	Financiamento Público (QREN)	150.000€
Investimento Entidade Proponente	50.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Rede Temática De Informação E Divulgação	Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) – ESAC ESA Coimbra

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Criação de redes temáticas que, de forma estruturada e contínua, procedam ao tratamento e divulgação da informação técnica e científica disseminada em várias instituições, promovendo a sua interligação e adaptação às realidades concretas. Pretende-se, assim, promover a cooperação entre o tecido empresarial através das suas associações e cooperativas, centros tecnológicos, instituições de I&amp;DE, escolas técnicas ou universidades, laboratórios ou outras entidades públicas ou privadas com competências na matéria.</p> <p>Principais objectivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar redes de tratamento e difusão da informação técnica e científica no âmbito das actividades dos sectores agrícola, florestal e agro-industrial;</li> <li>2. Melhorar o tratamento e o acesso à informação necessária para o desenvolvimento da competitividade das empresas e dos territórios;</li> <li>3. Promover a cooperação e a organização sectorial, favorecendo a emergência de estratégias sectoriais de desenvolvimento e reforço dos "clusters" nacionais.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	1.000.000€	Financiamento Público (QREN)	750.000€
Investimento Entidade Proponente	250.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Redes De Cooperação Para A Inovação	Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) – ESAC

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Incentivar a incorporação da inovação nos sectores agrícola, alimentar e florestal, através do apoio a iniciativas empresariais de cooperação para o desenvolvimento, transferência e difusão de novos produtos, processos e tecnologias. A actuação conjunta para fins comuns pode ser alcançada através de diferentes formas de parcerias, através de planos de actuação que envolvam os produtores da matéria prima, as empresas, entidades de I&amp;D, institucionais ou privadas, centros tecnológicos e outros com actividade relacionada, numa óptica de produto, de sector ou de território, com liderança e acompanhamento directamente envolvida e responsabilizada pelos resultados.</p> <p>Principais objectivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover o desenvolvimento da inovação através de práticas de cooperação entre os diversos agentes das fileiras para obtenção de novos produtos, processos ou tecnologias;</li> <li>2. Aumentar a interligação entre o conhecimento científico e tecnológico e as actividades produtivas;</li> <li>3. Incentivar a incorporação da inovação pelos agentes económicos nos processos produtivos, potencializando e optimizando os apoios em áreas complementares como a modernização produtiva, a qualificação ou os serviços prestados.</li> </ol>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	30.000€	Financiamento Público (QREN)	12.000€
Investimento Entidade Proponente	18.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Estudo técnico e científico para a criação da Região Demarcada "Noz Biológica Do Sicó"	ESA Coimbra CERNAS Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Os municípios da área de intervenção - Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure - e a sua estrutura supra-municipal onde se inserem – Terras de Sicó, Associação de Desenvolvimento, a par de outros agentes e instituições emergentes deste desafio têm vindo a assumir a tarefa de promover o território nas suas diferentes valências, identificando-o como uma "sub-região" – espaço físico de contiguidade territorial – que querem ajudar a desenvolver a favor das populações locais e das instituições nele intervenientes. Estes municípios consideram que a agricultura, tem sido um dos pilares deste trabalho de planeamento e promoção sistemático de valorização dos recursos endógenos, assumindo uma perspectiva intermunicipal de intervenção na óptica do desenvolvimento local e regional. Assim e considerando que a produção de nozes tem neste território uma tradição secular, merecendo neste âmbito pela Terras de Sicó, também uma intervenção no sentido da sua valorização enquanto produto identitário da sub-região.</p> <p>Pretende-se assim, executar um estudo técnico, tendo em vista criar uma região demarcada, de qualidade e que tenha por finalidade, o desenvolvimento desta fileira de frutos secos. O estudo terá a seguinte metodologia:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>i. Estudos prévios: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Elaborar um Estudo Prévio, identificando e caracterizando as variedades de produção;</li> <li>b) Delimitação da área geográfica de produção (caracterização edafo-climática e estudos de natureza histórica e sociológica);</li> <li>c) Caracterização e modo de obtenção do produto a certificar (plantação, operações culturais, operações pós-colheita, operações de transformação e acondicionamento);</li> </ol> </li> <li>ii. Elaboração do «Caderno de Especificações» e pedido de registo;</li> <li>iii. Elaboração de um «Manual de Boas Práticas».</li> </ol> <p>Pretende-se com este trabalho capitalizar para a sub-região, a qualificação de mais um produto agro - pecuário e endógeno, a somar ao cabaz de produtos sicó.</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	30.000€	Financiamento Público (QREN)	22.500€
Investimento Entidade Proponente	7.500€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Rabaçal Cheese – Estratégia de <i>Marketing</i> para o Queijo Tradicional Português Dop Queijo Rabaçal na GB e nos EUA.	Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento ESA Coimbra

### 3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Pretende-se elaborar um plano de acção para fomentar o aumento de receitas resultantes da exportação para o cluster do Queijo Tradicional Dop Rabaçal. O cluster dos queijos tradicionais de Portugal deveria reforçar a concentração na exportação, juntamente com uma série de iniciativas para melhorar a sua competitividade sendo dos principais mercados - alvo identificados a GB e os EUA. É possível aumentar as receitas provenientes desses dois mercados até 2015. A actual quota de mercado reduzida é consequência de: a) nenhum esforço concertado e contínuo por parte dos produtores no sentido de impor os queijos portugueses nesses mercados; b) expansão dos recursos humanos para a colaboração em demasiados mercados e c) forte representação de produtos em fase de maturidade com preços baixos como o queijo francês na GB e nos EUA. Pretende-se apresentar uma estratégia e um plano de acção para o cluster do Queijo Tradicional Dop Rabaçal, para assim conquistar quota de mercado e criar condições para uma presença a longo prazo nos mercados de queijos da GB e dos EUA.

O trabalho será estruturado em torno dos dois mercados - alvo primários. Para cada mercado será elaborado um plano com nove pontos a fim de proporcionar uma abordagem estruturada específica. O mercado dos EUA é discutido em primeiro lugar, seguido da GB. Embora os planos com nove pontos para os dois mercados estejam assentes na mesma estrutura, os detalhes de cada um são substancialmente diferentes e, neste sentido, ambos os planos exigem uma análise. Os mercados da GB e dos EUA foram escolhidos como sendo aqueles com mais possibilidades de proporcionar a Portugal e ao Queijo Tradicional Dop Rabaçal oportunidades significativas ao nível da exportação do cluster do queijo. Os valores deverão aumentar consideravelmente a uma taxa de 4,6% e 4,0% ao ano durante a próxima década. Os dois mercados continuam a demonstrar capacidade de aceitar novos produtos provenientes de regiões produtoras de queijo. Em conjunto, estes dois mercados proporcionam um equilíbrio de economias europeias e não-europeias, uma combinação de duas moedas exteriores ao mercado local e um conjunto alargado de grupos de consumidores.

O plano com nove pontos para os dois mercados são:

1. Pesquisa para levar uma afirmação rigorosa das potencialidades destes dois mercados, ao nível de consumidores e retalhistas / distribuidores e confirmar as potencialidades actualmente inexploradas;
2. Estudo da actual quota de mercado de Portugal ao nível de importações na GB e nos EUA;
3. Dar prioridade aos mercados de Nova Iorque em relação a todos os outros estados;
4. Concentrar esforços na GB, começando por uma campanha orientada para Londres;
5. Lançar uma campanha progressiva para o sector nos locais definidos;
6. Lançar uma campanha destinada ao consumidor centrada nos segmentos-alvo;
7. Lançar uma renovação radical da apresentação do produto, centrada num estilo 'clássico', mais direccionada para os EUA e uma outra no estilo mais "vanguardista", direccionada para a GB;
8. Estabelecer categoria e marca;
9. Aumentar volume e valor.

A história recente nestes mercados poderá não ser caracterizada pelo sucesso, mas se as empresas de Queijo Tradicional Dop Rabaçal procurarem impor de forma activa o seu produto nos EUA e na GB, permitirem às organizações promocionais centrais facilitar o estabelecimento da categoria portuguesa, e seguirem tendências de mercado em termos de produtos de sucesso, há uma forte probabilidade de uma grande parte do sector vir a beneficiar de um aumento do volume de exportações e de um melhoramento dos preços à saída da queijaria tradicional para exportações dentro de um prazo de sete anos, preparando o cluster para o forte aumento de exportações no sentido de atingir as metas definidas.

É evidente que actualmente o Queijo Tradicional Dop Rabaçal ainda usufrui de bom preço à saída da Queijaria Tradicional em Portugal e a necessidade de exportar é mínima. No entanto, esta vantagem pode tornar-se uma limitação se as empresas de Queijo Tradicional Dop Rabaçal esperarem até à altura em que a concentração na exportação se torna um mero expediente, descobrindo então que outras empresas portuguesas estabeleceram relações e desenvolveram produtos adaptados aos mercados da GB e dos EUA que são superiores aos seus. Aqueles que aceitarem o desafio e agirem com convicção irão receber os respectivos benefícios.

Pretende-se com este trabalho contribuir para a valorização do queijo tradicional dop rabaçal, nomeadamente incrementando novos, uma acção nova de *marketing* apontando caminhos para a sua forte comercialização em outros mercados.

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
<b>Investimento Previsto</b>	200.000€	<b>Financiamento Público (QREN)</b>	150.000€
<b>Investimento Entidade Proponente</b>	50.000€	<b>Outro Financiamento Público</b>	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Estudo de conservação de batata, para Indústria de batatas fritas, em Portugal.	SAI – Sociedade Industrial de Aperitivos, Lda. ESA Coimbra ADESAC – Associação para o Desenvolvimento da Escola Superior Agrária de Coimbra

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
Pretende-se desenvolver um estudo de avaliação do impacte da conservação da batata em Portugal, para a industria de batata frita. Portugal tem condições para produzir as quantidades necessárias, para Transformação anual, no entanto não possui a tecnologia e know-how, necessários para a conservação, que garanta abastecimento anual da Indústria, nos períodos que vão de Setembro a Maio. Desenvolvimento agrícola sustentado da região, e do país, reforçando a competitividade dos produtores e dos transformadores.

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	35.000€	Financiamento Público (QREN)	24.500€
Investimento Entidade Proponente	10.500€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Estudo óleos alimentares de fritura, na indústria de batatas fritas	SIA-Sociedade Industrial de Aperitivos, Lda. ESA Coimbra

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
Pretende-se desenvolver um estudo que indique, óleos de fritura mais adequados para a indústria de batata frita que coloque em consonância, dois pontos fundamentais e paradigmáticos - a estabilidade á oxidação, e o mais aconselhável do ponto de vista nutricional em questões de saúde pública. Pretende ainda avaliar o mais interessante em termos de qualidade sensorial, com estudos de análise ao consumidor, especialmente em dois mercados (Portugal e Espanha). Objectivo, seguindo as novas regras da OMS, perceber as tendências de futuro. Demonstrar que as batata fritas podem ser um produto com um papel importante na dieta alimentar, no aporte de nutrientes necessários a indivíduos sãos.

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	38.000€	Financiamento Público (QREN)	26.600€
Investimento Entidade Proponente	11.400€	Outro Financiamento Público	€

<b>1. DESIGNAÇÃO</b>	<b>2. PROMOTOR</b>
Diversificação de Ingredientes em produtos cárnicos	ESA Coimbra PROBAR – Indústria Alimentar S. A.

<b>3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS</b>
O projecto visa diversificar a gama de produtos oferecidos pela indústria cárnica, aproveitando o potencial de produção existente e desenvolvendo novos produtos de valor acrescentado.

<b>4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO</b>			
Investimento Previsto	30.000€	Financiamento Público (QREN)	22.500€
Investimento Entidade Proponente	7.500€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Instalação de uma unidade fabril para produção de leite pasteurizado de longa duração (Extended Shelf Life:ESL)	ESA Coimbra Centralac – Sociedade de Produtores de Leite do Norte e Centro, Lda

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>1. Pretende-se criar uma unidade fabril que processe leite de alta qualidade proveniente de produtores da região Centro. A unidade irá produzir leite pasteurizado de longa duração, processado por microfiltração. A unidade irá também produzir manteiga "gourmet" e iogurtes batidos (tipo grego).</p> <p>2. Com este trabalho pretende-se ainda contribuir para a valorização do leite de produtores da região centro através da produção de produtos de alta qualidade destinados a um nicho de mercado do tipo gourmet. A transformação directa em produtos de alta qualidade permitirá aos produtores (que produzem aproximadamente 1,5 milhões de litros/Mês) acrescentar directamente mais valias ao produto que produzem, eliminando a dependência a que estão sujeitos no que concerne ao escoamento do leite.</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	2.500.000€	Financiamento Público (QREN)	1.000.000€
Investimento Entidade Proponente	1.500.000€	Outro Financiamento Público	€

1. DESIGNAÇÃO	2. PROMOTOR
Formação e desenvolvimento de competências	ESA Coimbra Instituto Politécnico de Castelo Branco

3. PRINCIPAIS OBJECTIVOS
<p>Actividades de Formação da ESAC Enquadráveis no Âmbito do Cluster Agro-Industrial da Região Centro</p> <p>A ESAC oferece formação especializada no domínio de sector agro-industrial a 3 níveis:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Especialização Tecnológica (CET)</li> <li>2. Licenciatura (1º ciclo)</li> <li>3. Mestrado (2º ciclo)</li> </ol> <p>A formação ao nível dos cursos de especialização tecnológica é financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). A ESAC candidatou também os seus cursos de especialização tecnológica ao POPH. O CET em qualidade alimentar encontra-se já na sua segunda edição. A formação envolve entre 15 a 20 alunos por edição.</p> <p>A formação ao nível dos cursos de primeiro ciclo é financiada pelo MCTES. O numerus clausus do curso de licenciatura em engenharia alimentar situa-se em 50 alunos por ano lectivo. O financiamento por parte do MCTES situa-se em torno dos 2800€/aluno/ano. Neste momento estão inscritos no curso de licenciatura em engenharia alimentar cerca de 300 alunos.</p> <p>A formação ao nível dos cursos de mestrado não é financiada por qualquer organismo público ou privado. O financiamento para estes cursos depende do valor da propina fixada em 1100€ no ano lectivo 2008/09.</p> <p>Para além destes modelos de formação, qualquer interessado pode inscrever-se em disciplinas isoladas dos cursos de licenciatura e mestrado. A ESAC poderá também disponibilizar pacotes de formação tendo em vista necessidades específicas de empresas do sector agro-industrial.</p> <p>Encontra-se também aprovado o seguinte projecto internacional que visa avaliar os requisitos de formação para profissionais do sector agro-industrial:</p> <p>Projecto aprovado no 7º programa quadro a começar em Janeiro de 2009</p> <p>Training Requirements And Careers for Knowledge-based Food Science and Technology in Europe</p> <p>O principal objectivo é a formação de especialistas a vários níveis no âmbito do sector agro-industrial</p>

4. SÍNTESE DO INVESTIMENTO			
Investimento Previsto	1.300.000€	Financiamento Público (QREN)	€
Investimento Entidade Proponente	€	Outro Financiamento Público	1.300.000€

ANEXO

**INOVCLUSTER – ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO  
(ESTATUTOS)****CAPITULO I  
Definições Gerais****Artigo 1.º  
Denominação, Natureza e Duração**

A INOVCLUSTER – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro é uma associação, pessoa colectiva de direito privado e interesse público, sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado e que se rege pelas normas de direito aplicáveis e pelos presentes Estatutos.

**Artigo 2.º  
Sede**

1. A INOVCLUSTER tem a sua sede em Castelo Branco, no edifício do Centro Tecnológico Agro-alimentar, na Rua A da Zona Industrial, podendo criar dependências ou ser transferida para qualquer outro local por deliberação da Assembleia Geral.

2. A INOVCLUSTER poderá filiar-se, associar-se ou aderir a organismos que possam contribuir para a execução dos seus objectivos estatutários, nacionais ou estrangeiros, bem como criar delegações ou quaisquer outras formas de representação, sempre que o entender conveniente.

**Artigo 3.º  
Objecto**

1. A INOVCLUSTER tem por objecto a construção de uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores do sector agro-industrial nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, *marketing* e internacionalização.

2. Constituem objectivos da associação:

- a) Analisar e acompanhar o estado da arte no sector agro-industrial;
- b) Promover e enquadrar projectos nacionais estruturantes e complementares no sector agro-industrial;
- c) Dinamizar e promover candidaturas a sistemas de incentivos nacionais e internacionais;
- d) Dinamizar candidaturas nacionais aos Programas-Quadro da UE;
- e) Articular iniciativas e projectos no sector agro-industrial;
- f) Promover a representação nacional em eventos internacionais relevantes;
- g) Divulgar e disseminar os resultados de projectos no sector agro-industrial;

- h) Promover a formação avançada e a transferência de conhecimento entre o Sistema Académico e Científico Nacional e o mundo empresarial;
- i) Contribuir para a criação de condições para o desenvolvimento, atracção e fixação de recursos humanos altamente qualificados;
- j) Dinamizar a adopção pelas empresas das certificações mais relevantes;
- k) Criar mecanismos de avaliação que permitam garantir projectos de qualidade alinhados com as prioridades das políticas nacionais e internacionais.

## **CAPÍTULO II Dos Associados**

### **Artigo 4.º Associados**

1. Podem ser associados da INOVCLUSTER as pessoas singulares ou colectivas que, empenhadas no objecto social desta associação, sejam admitidas nos termos destes Estatutos.
2. Os associados agrupam-se em três categorias:
  - a) Associados Fundadores: as pessoas colectivas que subscreverem estes Estatutos e outorgarem o acto da constituição da associação, ou cujo requerimento de adesão, apresentado no prazo de seis meses, venha a ser aceite por deliberação da Assembleia Geral, tomada por unanimidade;
  - b) Associados Ordinários: as pessoas colectivas e singulares, não abrangidas pelo disposto na alínea anterior, que vierem a requerer a sua adesão e a mesma, sendo proposta pela Direcção, seja aceite por deliberação da Assembleia Geral, tomada por maioria de dois terços;
  - c) Associados Honorários: as pessoas singulares ou colectivas a quem a Assembleia Geral, por deliberação favorável de dois terços dos associados presentes e sob proposta da Direcção, delibere atribuir tal estatuto.

### **Artigo 5º Dos Direitos dos Associados**

1. São direitos dos associados fundadores e ordinários:
  - a) Participar e votar nas Assembleias Gerais;
  - b) Eleger e ser eleito para os órgãos sociais nos termos destes Estatutos;
  - c) Gozar de preferência na utilização dos serviços e trabalhos executados ou prestados pela Associação, segundo condições a definir no Regulamento Interno;
  - d) Examinar as contas, documentos e outros elementos relacionados com as actividades da Associação, nos oito dias antecedentes à realização das Assembleias Gerais destinadas à apreciação do Relatório e Contas;
  - e) Solicitar as informações e esclarecimentos que tiverem por convenientes sobre a condução das actividades da associação, *designadamente* dos resultados alcançados na

execução dos seus projectos, salvaguardada, em qualquer caso, a confidencialidade dos mesmos;

- f) Apresentar sugestões relativas à realização dos objectivos estatutários;
  - g) Exercer os demais poderes previstos nos presentes Estatutos e no Regulamento Interno da Associação.
2. Os associados honorários usufruem dos direitos referidos nas alíneas e) e f) do número anterior, bem como do direito a participar nas Assembleias Gerais sem direito a voto.

### CAPÍTULO III Dos Órgãos Sociais

#### Artigo 6.º Dos Deveres dos Associados

1. São deveres dos associados fundadores e ordinários:
- a) Cumprir e fazer cumprir as disposições legais aplicáveis à Associação, os presentes Estatutos, o Regulamento Interno e as deliberações dos órgãos sociais;
  - b) Desempenhar com zelo e diligência os cargos nos órgãos sociais para que tenha sido eleito ou *designado*, nos termos dos presentes Estatutos;
  - c) Indicar, caso o associado seja uma pessoa colectiva, um seu representante na Assembleia Geral;
  - d) Pagar a jóia e quotas que forem fixadas de acordo com os presentes Estatutos;
  - e) Colaborar nas actividades da Associação e contribuir, de acordo com os seus interesses e disponibilidades, para a realização das acções necessárias à prossecução dos seus objectivos e realização do seu objecto social.
2. Os associados honorários apenas estão vinculados ao cumprimento do dever estabelecido na alínea e) do número anterior.

#### Artigo 7.º Exclusão e Suspensão de Associados

1. Perdem a qualidade de associados aqueles que:
- a) Comunicarem a sua desvinculação à Direcção, por escrito, com antecedência não inferior a 90 (noventa) dias;
  - b) Deixem de pagar as suas quotas por período a definir em Regulamento Interno;
  - c) Faltem ao cumprimento dos deveres estatutários, regulamentares e contratuais ou desrespeitem injustificadamente as deliberações legitimamente tomadas pelos órgãos sociais da Associação;
  - d) Pela sua conduta, contribuam ou concorram para o descrédito ou desprestígio da Associação, ou atentarem contra os interesses desta;
  - e) Sejam interditos, comprovadamente incapacitados, falidos, insolventes ou dissolvidos.

2. A exclusão resulta de deliberação da Assembleia Geral tomada por maioria de três quartos dos associados, por iniciativa própria ou por proposta fundamentada da Direcção, sem prejuízo deste último órgão poder determinar a imediata suspensão dos direitos do associado quando tal se revele necessário à defesa da Associação e decorra do disposto no Regulamento Interno.

### **Artigo 8.º** **Órgãos Sociais**

Os órgãos sociais da INOVCLUSTER são:

- a) A Assembleia Geral;
- b) A Direcção;
- c) O Conselho Fiscal;
- d) O Conselho Consultivo.

### **SECÇÃO I** **Da Assembleia Geral**

#### **Artigo 9.º** **Composição**

1. A Assembleia Geral é constituída pelos associados fundadores e ordinários no pleno gozo dos seus direitos, e as suas deliberações são soberanas tendo por limites as disposições legais imperativas e o estipulado nos presentes Estatutos.
2. As reuniões da Assembleia Geral são dirigidas por uma Mesa composta por um Presidente, um Primeiro Secretário e um Segundo Secretário, eleitos pela própria Assembleia Geral por mandato de três anos.
3. Ao Presidente da Mesa compete dirigir os trabalhos da Assembleia Geral, coadjuvado pelos dois Secretários.
4. Ao Primeiro Secretário compete coadjuvar o Presidente e substituí-lo nas suas faltas e impedimentos.
5. Ao Segundo Secretário compete coadjuvar o Presidente e redigir as actas das sessões, e substituir o Primeiro Secretário nas suas faltas e impedimentos.
6. Faltando o Primeiro secretário será substituído pelo Segundo Secretário, faltando o Segundo Secretário será o mesmo substituído por quem a Assembleia Geral na altura *designar*.
7. Na falta da totalidade dos membros da Mesa, a Assembleia Geral elegerá uma Mesa "*ad hoc*" para a realização da respectiva sessão ou reunião.
8. A falta a sessões ou reuniões de qualquer dos titulares da Mesa da Assembleia Geral poderá implicar perda do mandato, nos termos a definir no Regulamento Interno.

### **Artigo 10.º** **Funcionamento**

1. A Assembleia Geral pode reunir ordinária ou extraordinariamente.
2. A Assembleia Geral reúne ordinária e obrigatoriamente duas vezes por ano, uma até ao dia 31 de Março de cada ano para discutir e votar o Relatório e Contas apresentados pela Direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano anterior, e a segunda até ao dia 15 de Novembro de cada ano para discussão e votação do Plano de Actividades e do Orçamento para o ano seguinte.
3. A Assembleia Geral reúne ainda ordinariamente para a realização das eleições dos órgãos sociais, em data a agendar pelo seu Presidente, e extraordinariamente sempre que for convocada pela Direcção ou, se esta a não convocar nos casos em que o devesse ser nos termos da lei ou dos presentes estatutos, por qualquer associado.

### **Artigo 11.º** **Convocações**

1. A Assembleia Geral é convocada por meio de aviso postal com indicação do dia, hora, local e respectiva ordem de trabalhos e expedida com a antecedência mínima de 8 dias.
2. Só poderão ser tomadas deliberações sobre assuntos que constem da respectiva ordem de trabalhos, salvo se, estando presentes todos os associados, estes deliberarem por unanimidade a inclusão de qualquer outro assunto.

### **Artigo 12.º** **Deliberações**

1. A Assembleia Geral só poderá deliberar em primeira convocatória com a presença de, pelo menos, metade dos seus associados.
2. A Assembleia Geral deliberará em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.
3. As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta de votos dos associados presentes, com excepção dos casos previstos nos presentes Estatutos.
4. Cada associado fundador ou ordinário tem direito a um voto, sendo também permitido o voto por delegação, devendo o mandato ser devidamente certificado junto do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

### **Artigo 13.º** **Competências**

A Assembleia Geral é o órgão máximo da INOVCLUSTER, competindo-lhe:

- a) Eleger, em votação por escrutínio secreto, a respectiva Mesa, a Direcção e o Conselho Fiscal;
- b) *Designar*, sob proposta da Direcção, os membros do Conselho Consultivo;
- c) Apreciar e votar o Relatório e Contas apresentados pela Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao respectivo exercício;
- d) Apreciar e votar os Planos Anuais e Plurianuais de Actividades e de Investimento e o Orçamento, apresentados pela Direcção;
- e) Deliberar sobre a admissão e exclusão de associados, nos termos dos presentes Estatutos e do regulamento Interno;
- f) Fixar os montantes da jóia e das quotas dos associados;
- g) Aprovar o Regulamento Interno, sob proposta da Direcção;
- h) Aprovar as remunerações dos titulares dos órgãos sociais;
- i) Ratificar as deliberações da Direcção sobre eventual filiação, adesão ou associação, bem como sobre a criação de delegações ou de quaisquer outras formas de representação;
- j) Aprovar alterações aos presentes Estatutos nos termos do Artigo 24.º;
- k) Deliberar sobre a dissolução da Associação nos termos do Artigo 25.º;
- l) Exercer os demais poderes conferidos por lei, pelos presentes Estatutos, ou outros que não sejam da competência dos demais órgãos sociais.

### **SECÇÃO II** **Da Direcção**

#### **Artigo 14.º** **Composição**

1. A Direcção é composta por um Presidente, dois Vice-Presidentes e quatro Vogais, eleitos em Assembleia Geral.
2. A Direcção poderá delegar actos de gestão corrente da Associação num dos seus membros (Director-Executivo) ou numa Comissão Executiva composta no máximo por três elementos da Direcção;
3. O Presidente, a quem compete convocar e dirigir os trabalhos da Direcção, será substituído nas suas faltas e impedimentos por um Vice-Presidente.

### **Artigo 15.º**

#### **Funcionamento**

1. A Direcção convocada pelo Presidente, reúne, pelo menos, trimestralmente, e extraordinariamente por iniciativa do Presidente, da maioria dos seus membros ou do Conselho Fiscal.
2. Para a Direcção reunir validamente deverão estar presentes pelo menos a maioria dos seus membros.
3. As deliberações serão lavradas em acta e tomadas por maioria dos votos dos membros presentes, tendo o Presidente voto de qualidade em caso de empate.

### **Artigo 16.º**

#### **Competências**

1. À Direcção compete exercer os poderes e actividades necessários à prossecução dos objectivos estatutários da INOVCLUSTER, *designadamente*:
  - a) Administrar os bens da Associação e dirigir a sua actividade, podendo para o efeito criar uma estrutura humana e logística adequada, nomeadamente contratando serviços e pessoal e fixando as respectivas condições de acordo com a lei.
  - b) Representar a Associação em juízo e fora dele;
  - c) Constituir mandatários, os quais obrigarão a Associação de acordo com a extensão dos respectivos mandatos;
  - d) Celebrar os contratos, protocolos e demais instrumentos necessários para a realização das finalidades da Associação;
  - e) Elaborar o Plano de Actividades e Orçamento, anual ou plurianual, até ao dia trinta e um de Outubro, relativos ao ano ou anos seguintes, e submetê-los à Assembleia Geral;
  - f) Elaborar o Relatório anual e Contas do exercício e outros documentos de idêntica natureza que se mostrem necessários a uma adequada gestão económico financeira da Associação e submetê-los à Assembleia Geral;
  - g) Dar execução aos planos e deliberações aprovados em Assembleia Geral;
  - h) Decidir dos trabalhos a executar;
  - i) Elaborar o Regulamento Interno da Associação e submetê-lo à aprovação da Assembleia Geral;
  - j) Deliberar sobre a filiação, adesão ou associação, bem como sobre a criação de delegações ou de quaisquer outras formas de representação e submetê-las à ratificação da Assembleia Geral, de acordo com o Artigo 13.º dos presentes Estatutos;
  - k) Propor a admissão dos associados ordinários e dos associados honorários à Assembleia Geral nos termos dos presentes Estatutos;
  - l) Convocar a Assembleia Geral e o Conselho Consultivo;
  - m) Dirigir os serviços de expediente e de tesouraria;
  - n) Alienar os bens móveis e imóveis necessários à boa administração da Associação, obtido o parecer favorável do Conselho Fiscal no que respeita aos bens imóveis;

- o) Aceitar subscrições, donativos, doações ou legados;
- p) Exercer as demais atribuições previstas na lei e nos presentes Estatutos.

2. A Associação obriga-se pela assinatura conjunta de dois membros da Direcção, sendo uma delas necessariamente a do Presidente ou de um dos Vice-Presidentes, assim como pela assinatura de mandatário no âmbito dos poderes que lhe forem conferidos no respectivo mandato.

### **Artigo 17.º** **Mandato**

1. Os membros da Direcção têm um mandato de três anos, sendo permitida a sua reeleição por períodos iguais e sucessivos.
2. Os membros da Direcção iniciarão o seu mandato até ao oitavo dia posterior àquele em que foram eleitos e/ou *designados*.
3. Em caso de vacatura de um dos lugares da Direcção, aplicar-se-á o disposto no Artigo 14.º destes Estatutos para o preenchimento do lugar deixado vago.
4. A Direcção assegurará sempre o exercício de funções até ao início do mandato da nova Direcção.

## **SECÇÃO III** **Do Conselho Fiscal**

### **Artigo 18.º** **Composição e Funcionamento**

1. O Conselho Fiscal é constituído por três membros, devendo um deles ser ROC, eleitos pela Assembleia Geral, por mandato de três anos, que elegerão entre si o respectivo Presidente.
2. Compete ao Conselho Fiscal examinar, a gestão económica e financeira feita pela Direcção, dar Parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção e sobre a alienação de bens imóveis que a Direcção pretenda efectuar e velar pela observância da lei e dos presentes Estatutos.
3. O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente pelo menos uma vez por ano e extraordinariamente sempre que o seu Presidente o convoque, por sua iniciativa ou a requerimento do Presidente da Direcção.
4. As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por maioria e deverão ser registadas em livro de actas.
5. O Presidente do Conselho Fiscal pode intervir, sem direito a voto, nas reuniões da Direcção, desde que este previamente o solicite.

## SECÇÃO IV Do Conselho Consultivo

### Artigo 19.º Composição e Funcionamento

1. O Conselho Consultivo é um órgão da INOVCLUSTER, cuja proposta de composição será definida pela Direcção e aprovada pela Assembleia Geral.
2. O Conselho Consultivo escolherá, de entre os seus membros, o seu Presidente, a quem compete dirigir os trabalhos e conduzir as reuniões.
3. Compete ao Conselho Consultivo apoiar a Direcção sobre matérias de índole estratégica e técnico-científica, a solicitação daquele, e emitir parecer não vinculativo, *designadamente*, nos seguintes assuntos:
  - a) Planeamento e orientação estratégica do desenvolvimento da associação;
  - b) Plano anual e Relatório de actividades.
4. Os membros do Conselho Consultivo que não sejam associados ou representantes credenciados dos associados, poderão, nos casos em que a Direcção assim o entender, ser convidados a participar em reuniões da Assembleia Geral, sem direito a voto.

## CAPÍTULO IV Do Funcionamento da Associação

### Artigo 20.º Funcionamento

1. A INOVCLUSTER, com vista a garantir o seu normal funcionamento de forma sustentada, poderá contratar serviços, pessoal ou colaboradores, bem como celebrar convénios, protocolos ou contratos com os seus associados ou terceiros, de modo a dispor de meios humanos e materiais necessários à prossecução dos seus fins.
2. A associação e os seus associados poderão definir e estabelecer, *designadamente* através de acordos ou contratos, formas específicas de colaboração.
3. A associação goza do direito à utilização dos edifícios, instalações, equipamentos que os associados ponham á sua disposição, nos termos dos respectivos acordos, contratos ou protocolos, que devem ser reduzidos a escrito e respeitar a legislação aplicável.

## **CAPÍTULO V** **Do Património**

### **Artigo 21.º** **Património**

1. Constituem património da associação:

- a) Os montantes das jóias dos associados;
- b) Os valores das quotas anuais dos associados.

2. Os montantes da jóia e quotas anuais serão estabelecidos pela Assembleia Geral, sob proposta da Direcção.

### **Artigo 22.º** **Receitas**

1. Constituem receitas da associação:

- a) Os rendimentos dos bens próprios e as retribuições dos serviços prestados no âmbito dos seus objectivos e fins;
- b) As subvenções, doações, legados ou outros proveitos que venha a receber;
- c) Os financiamentos obtidos no âmbito de programas nacionais e/ou internacionais;
- d) Os financiamentos resultantes de acordos, contratos e protocolos realizados com organismos locais, regionais, nacionais ou estrangeiros;
- e) Os rendimentos de depósito efectuados, fundos de reserva ou de quaisquer bens próprios.
- f) Os bens, valores, serviços e direitos para ela transferidos ou adquiridos;
- g) Quaisquer outros proventos legais que se enquadram no seu objecto.

2. Todas as receitas da associação serão empregues exclusivamente na prossecução dos seus fins estatutários.

### **Artigo 23.º** **Gestão Financeira**

1. A gestão financeira da INOVCLUSTER reger-se-á pelo princípio do equilíbrio orçamental entre receitas próprias e despesas gerais de funcionamento, incluindo serviços, pessoal, rendas e outras despesas decorrentes do exercício das suas actividades;

2. A associação pode constituir um fundo de reserva, cujo montante e respectivas condições de utilização, serão anualmente aprovados pela Assembleia Geral, sob proposta da Direcção.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da Alteração dos Estatutos**

#### **Artigo 24.º**

##### **Alteração dos Estatutos**

Os presentes Estatutos só podem ser alterados em Assembleia Geral extraordinária expressamente convocada para esse efeito, com voto favorável de três quartos dos associados presentes.

## **CAPÍTULO VII**

### **Da Dissolução e Liquidação**

#### **Artigo 25.º**

##### **Dissolução e liquidação**

1. A INOVCLUSTER – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro pode ser dissolvida mediante deliberação da Assembleia Geral, expressamente convocada para esse fim, tomada por voto favorável de três quartos do número de todos os associados.
2. Dissolvida a associação, a Assembleia Geral deverá nomear imediatamente a Comissão Liquidatária, definindo o seu estatuto e indicando o destino do património.